

FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES

UNIESP S.A.



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM MÚSICA

Contatos:
<https://uniesp.edu.br/sites/carlosgomes>
(11) 3111-8900

FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Aprovado pela Resolução do Conselho Superior nº 03, de 17 de fevereiro de 2025.

2025

FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES

Mantida pela UNIESP S.A. (Código 16134) CNPJ:

19.347.410/0001-31

Credenciada pela Portaria MEC nº 68282 de 25/02/1971, publicada no Diário

Oficial da União em 25/02/1971.

Representante Legal

Cláudia Aparecida Pereira

ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

Diretor Geral

Renato Moreira Figueiredo

Secretária Acadêmica

Cindi Inarai Brito da Silva

Coordenador do Curso de Música

Erica Maldonado

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Erica Maldonado

Adriana Xavier de Almeida

José Antonio Branco Bernardes

Márcio Magalhães Fontoura

Thiago David Vieira

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música foi elaborado pelo **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** e aprovado pelo **Conselho Superior** da instituição. O documento tem como finalidade contribuir para a melhoria e adequação dos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do Curso, visando à formação do perfil profissional do egresso. Busca, assim, oferecer maiores possibilidades de atuação na área de formação docente em Música, em consonância com as **Diretrizes Curriculares Nacionais**.

A constituição do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música legitima-se pelos seguintes preceitos legais:

- **Parecer CNE/CES nº 146/2002**, aprovado em 3 de abril de 2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.
- **Parecer CNE/CES nº 195/2003**, aprovado em 5 de agosto de 2003 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- **Resolução CNE/CES nº 2**, de 8 de março de 2004 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências.
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996**;
- **Lei nº 11.788/2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**, que define as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**;
- **Parecer CNE/CP nº 22/2019**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e a BNC-Formação;
- **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**, que dispõe sobre a oferta de carga horária em modalidade de Ensino a Distância (EAD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023**, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Música da Alternância na Educação Básica e Superior;

- **Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta a Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024);
- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**, que dispõe sobre a proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- **Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002**, que estabelecem a Política Nacional de Educação Ambiental;
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Decreto nº 5.626/2005**, que regulamenta a **Lei nº 10.436/2002**, sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o **Decreto nº 5.296/2004**, que dispõe sobre as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência.

O **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música** é um documento em constante atualização. Como em qualquer trabalho teórico, algumas concepções poderão ser revistas à luz de novos referenciais, e suas futuras correções contribuirão para o aprimoramento contínuo do curso. Essa tarefa é executada permanentemente pela **coordenação do curso**, em conjunto com o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, contando com a aprovação do Colegiado de Curso e atendendo às recomendações do Conselho Superior.

Dentro dessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Música da **Faculdade de Música Carlos Gomes** foi elaborado em consonância com a legislação vigente, favorecendo a construção de novas realidades educacionais e culturais, comprometidas com o desenvolvimento artístico, social e educacional da cidade de São Paulo e região.

Este PPC visa promover um ensino **reflexivo, criativo e democrático**, articulando teoria e prática musical para a formação docente crítica e transformadora. O planejamento curricular, a definição de objetivos, a organização de programas e a construção contínua de competências e habilidades musicais e pedagógicas serão resultados da atuação integrada do corpo docente, do Colegiado de Curso e do NDE, sob coordenação pedagógica, fundamentados na **multidisciplinaridade e interdisciplinaridade**.

O **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música** está, ainda, em consonância com o **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** e com o **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da Faculdade de Música Carlos Gomes.

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	09
1.1. Mantenedora	09
1.2. Inserção na área da Educação	09
1.3. Mantida	10
1.4. Caracterização Geral do Curso de Música	13
2. CONTEXTO EDUCACIONAL.....	14
2.1. Missão.....	14
2.2. Princípios E Objetivos da Instituição	14
2.2.1. Visão.....;	16
2.2.2. Valores	16
2.2.3. Princípios Filosóficos	22
2.2.4. Macroprioridades	23
2.3. Breve Histórico da IES.....	24
2.4. Contextualização da Região	27
2.4.1. Inserção Regional e Nacional.....	36
2.4.2. Aspectos Geográficos e Clima	38
2.4.3. Dados socioeconômicos da Região.....	41
2.4.4. Aspectos da Educação	42
2.5. Responsabilidade Ambiental, Cultural e Artística	48
2.5.1. Ações Institucionais da Faculdade de Música Carlos Gomes.	49
2.6. Responsabilidade Social.....	50
2.7. Justificativa para a oferta do Curso.....	54
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	61
3.1. Práticas Exitosas ou Inovadoras	64
3.2. Metodologias Ativas.....	65
4. O CURSO	68
4.1. Histórico e Perfil do Curso	68
4.2. Pressupostos contidos na Matriz Curricular do Curso.....	71
4.3. Missão do Curso.....	72
4.4. Objetivos	73
4.4.1. Gerais.....	73
4.4.2. Específicos.....	74
4.5. Perfil do Egresso	75
4.5.1. O Exercício da Docência na Educação Infantil.....	76
portanto, 4.5.2. O Exercício da Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	78

4.5.3. Participação na gestão escolar: planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não- escolares	81
4.6. . Articulação com o Mercado de Trabalho.....	83
4.7. Articulação com Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	84
5. NÚCLEOS, ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR.....	86
5.1. Núcleos Curriculares.....	86
5.2. Estrutura Curricular.....	90
5.3. Carga horária do Curso de Música.....	93
5.3.1. .Matriz Curricular	105
5.4. Ementário.....	108
6. CONSIDERAÇÃO GERAIS.....	115
7. METODOLOGIA NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	119
7.1. Competências Gerais	120
7.2. Competências Específicas.....	121
7.3. Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação Profissional.....	122
7.3.1. Prática Profissional e/ou Estágio.....	122
7.3.2. Base Legal	123
7.3.3. Concepção e Organização.....	123
7.3.4. Objetivos Gerais.....	124
8. PROJETO INTERDISCIPLINAR EXTENSIONISTA.....	126
8.1. Objetivos Gerais	127
8.2. Objetivos Específicos	127
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	128
9.1. Curricularização das Atividades de Extensão	132
10. INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	135
11. APOIO AO DISCENTE.....	136
11.1. Núcleo de Apoio ao Discente	136
11.2. Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP	137
12. APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	139
13. MECANISMOS DE ACESSIBILIDADE.....	139
13.1. Monitoria Acadêmica	141
13.2. Acompanhamento de egresso	141
13.3. Ouvidoria.....	142
13.4. Bolsas de Estudos e Financiamento Estudantil.....	143
13.5. Apoio à Participação em Eventos.....	143
14. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA...	144
14.1. Autoavaliação do Curso	144

14.2. Políticas de Avaliação Institucional da IES e dos Cursos.....	146
14.2.1. Objetivos da CPA.....	148
14.2.2. Metodologia da CPA.....	147
14.2.3. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação.....	148
14.2.4. Avaliações Externas do Curso	148
14.2.5. Avaliação Ensino X Aprendizagem	149
14.3. Número de vagas	150
15. ATIVIDADES DE TUTORIA.....	150
16. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICS	153
16.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	157
16.2. Material Didático	161
17. CORPO DOCENTE	163
17.1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	165
17.2. Atuação do Coordenador	166
17.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora.	167
17.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso.....	167
17.5. Titulação do Corpo Docente do Curso.....	167
17.6. Índice de Qualificação do Corpo Docente - IQCD	168
17.7. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	168
17.8. Quadro de Docente.....	168
17.9. Experiência Profissional do Corpo Docente do Curso de Música.....	169
17.10. Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente do Curso de Música.....	169
17.11. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância.....	169
17.12. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância	170
17.13. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo Docente do Curso de Música.....	170
17.14. Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente	171
17.15. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	171
17.16. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância	171
17.17. Interação entre Tutores (Presenciais – Quando for o Caso – e a Distância), Coordenadores de Curso a Distância.....	171
17.18. Plano de Cargos, Salário e Carreira	172
17.19. Programa Institucional de Educação Continuada.....	173
18. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	173
18.1. Instalações Administrativas	173
18.2. Salas de Aula	174
18.3. Auditório.....	174
18.4. Salas de Professores e Professores em Tempo Integral.....	174

18.5. Espaços para Atendimento aos Discentes.....	175
18.6. Espaços de Convivência e de Alimentação	175
18.7. Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física	176
18.8. Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas: Serviços.....	177
18.9. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA	177
18.10. Biblioteca: Infraestrura e Serviços	177
18.11. Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo	178
18.12. Bibliografia Básica por Unidade Curricular	183
18.13. Bibliografia Complementar por Unidade Curricular	184
18.14. Biblioteca Virtual	184
18.15. Periódicos Especializados	184
18.16. Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente	185
18.18. Plano de Avaliação da Internet.....	186
18.18.1. Plano de Hardware e Software... ..	187
18.18.2. Manutenção Corretiva... ..	187
18.19. Instalações Sanitárias	188
18.20. Laboratórios Didáticos de Formação	188
19. BRINQUEDOTECA.....	189
20. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	189
20.1. Infraestrutura de Execução e Suporte	192
20.2. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos.....	193
20.3. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	193
21. INFRAESTRUTURA PLANEJADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS.....	198
22. REFERÊNCIAS	201
23.EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	206

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. Mantenedora

NOME	UNIESP S. A. (16134)	
ENDEREÇO	Rodovia Wilquem Manoel Neves, Nº: s/n Complemento: Km 3, CEP: 15405-370 Bairro: Recanto Boa Vista	
CIDADE	Olímpia	SP
ATOS LEGAIS	Constituída em ata de assembleia geral datada de 26/07/2023, registrada e arquivada sob NIRE nº 35.300.459.85-7 na JUCESP em 03/08/2023, sendo sua ata de diretoria vigente, para o mandato de três anos.	
CNPJ	19.347.410/0001-31	
FINALIDADE	Educação, Ensino, Investigação e a Formação Profissional, bem como o Desenvolvimento Científico, Tecnológico, Filosófico e Artístico da região na qual está inserida.	
TELEFONE	(11) 3111-8900	
SITE	https://uniesp.edu.br/sites/institucional/	
PRESIDENTE	Claudia Aparecida Pereira	

1.2. Inserção na área da educação

A história da FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES é iniciada com o maestro Armando Belardi que dedicou-se intensamente à vida musical, como instrumentista, professor, regente e diretor de ensino. Foi aluno de violino e violoncelo de Guido Rocchi, membro fundador do Instituto Musical Benedetto Marcello no ano de 1906, e que mais tarde transformou-se na FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES.

O maestro Armando Belardi foi diretor do Theatro Municipal de São Paulo, colaborou na organização do projeto de criação da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (1948), conselheiro do Conselho Municipal de Cultura de São Paulo (1973), inspetor de ensino artístico do Estado de São Paulo e diretor do Instituto Musicale Benedetto Marcello.

A FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES foi autorizada e reconhecida como Instituição de Ensino Superior pelo Decreto 52.073 de 28 de maio de 1963, passando a integrar o grupo UNIESP S.A. a partir de 2011.

1.3. Mantida

IES	Faculdade de Música Carlos Gomes (371)
ENDEREÇO	Rua Alvares Penteado, nº 216, Centro - São Paulo CEP 01012-001
CIDADE	São Paulo
ATOS LEGAIS	- Credenciada pela Portaria MEC n 52.073 de 28/05/1963, publicada no DOU em 20/11/1963. - Transferência de Manutença pela Portaria MEC nº 140 de 23/02/2017, publicada no DOU em 01/03/2017.
TELEFONE	(11) 31118900

1.4. Caracterização Geral do Curso de Licenciatura em Música

NOME DO CURSO	Música
MODALIDADE	Licenciatura
LOCAL DE OFERTA	Faculdade de Música Carlos Gomes
ATO AUTORIZATIVO	Decreto nº 52.073 de 28/05/1963, publicada no DOU em 20/11/1963.
DATA INÍCIO DO CURSO	15/03/2001
REGIME	Seriado
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	Noturno
Nº. DE VAGAS TOTAIS ANUAIS	40 vagas
INTEGRALIZAÇÃO	Mínima: 08 semestres Máxima: 12 semestres
CARGA HORÁRIA TOTAL	3450 horas

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Missão

“Praticar a Educação Solidária, que possibilite o acesso a todos ao Ensino Superior de qualidade, participando, ativamente de projetos sociais educacionais e culturais dos setores públicos e privados, com uma atuação destinada ao desenvolvimento sustentável e ao atendimento à comunidade”.

2.2. Princípios e Objetivos da Instituição

A Faculdade de Música Carlos Gomes estabeleceu quatro grandes objetivos relacionados à Instituição, ao Corpo Docente, ao Corpo Discente e à Comunidade, para o cumprimento de sua missão:

- **Instituição:** proporcionar o desenvolvimento sustentável da instituição por meio de um sistema de ensino competitivo, planejando, coordenando, acompanhando e avaliando suas ações administrativas e pedagógicas;

- **Docente:** investir na qualificação do corpo docente, por meio de uma política de recursos humanos que garanta o seu aprimoramento contínuo e sua satisfação profissional;

- **Discente:** oferecer aos alunos um ensino de qualidade garantindo a sua inserção na sociedade, profissional e culturalmente;

Comunidade: fortalecer a política sócio educacional voltada ao contínuo relacionamento da instituição para com a sociedade.

2.2.1. Visão:

A Instituição reconhecida na prestação de serviços educacionais, engajada no processo de desenvolvimento local e regional, articula o ensino a pesquisa, a extensão e gestão de qualidade, visando à formação de profissionais éticos, de competência técnica e humanística, aptos para atuarem na sociedade em constantes mudanças.

2.2.2. Valores:

Constituindo o cerne do Projeto Pedagógico Institucional, os valores que representam os eixos basilares, aos quais se delineiam os princípios norteadores, destacamos:

- **Humanismo:** a concepção humanista percebe a primazia da pessoa humana, em sua dignidade, respeitando seus valores fundamentais, permitindo e estimulando o aflorar de suas potencialidades. A educação, à luz do humanismo, propõe-se a transformar indivíduos, a incentivar o respeito à dignidade humana, à tolerância, à solidariedade e reconhecer a igualdade dos direitos e a fraternidade como princípios essenciais à vida.
- **Igualdade:** reconhecer o ser humano em sua diversidade, com necessidades, anseios e projetos de vida particulares e a conscientização de que a diferença não exclui, pelo contrário, impõe valores básicos que são universais, essenciais para o crescimento intelectual, espiritual e material da pessoa humana. A igualdade de direitos, a partir da participação social e o acesso à cultura letrada, tornam-se imprescindíveis para a manutenção e o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária. A educação, contextualizada na igualdade, torna-se libertadora.
- **Qualidade:** a busca pelo desenvolvimento das potencialidades individuais exige um padrão de qualidade dinâmico e crítico. A) Dinâmico porque pressupõe uma sociedade em constante evolução em que a cultura e a ciência se renovam a cada dia. B) Crítico porque a renovação de metas e objetivos exige uma avaliação constante, séria, comprometida.
- **Interdisciplinaridade:** está pautada na articulação teoria e prática mediada pela reflexão e ação. Nesse sentido, a Teoria é a expressão da Prática porque as formas de agir estão interrelacionadas às formas de pensar. Estabelece-se que a velha dicotomia entre conhecimento e prática, desenvolvimento cognitivo e socioemocional, deve ser superada (Parecer CNE/CP nº: 22/2019). As áreas específicas e interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, articulam-se aos diversos itens descritos como os princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. Nas atividades de ensino, a interdisciplinaridade é estimulada também, por meio do diálogo entre os professores dos diversos cursos, pertencentes ou não a mesma coordenação, visando a uma maior integração dos

conteúdos trabalhados e à promoção de atividades de avaliação que envolva a demonstração de conhecimentos e habilidades adquiridas em mais de uma disciplina.

- **Metodologias:** as práticas pedagógicas desenvolvem-se a partir de metodologias que consideram o aluno como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, construindo o conhecimento, permeado de práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para a consolidação de um perfil profissional apto a acompanhar as mudanças sociais.

Consequentemente, procura-se substituir os métodos predominantemente expositivos, que visam apenas à reprodução do conhecimento, e incorporar à prática pedagógica atividades centradas na criatividade, na capacidade de construir e reconstruir, de estruturar e reestruturar, de ordenar e reordenar e buscar novas interpretações às situações por meio de mobilização do conhecimento apresentadas no cotidiano acadêmico. As metodologias destinam-se para as relações do aprendiz com a realização de situações-problema para a mobilização de competências no sentido de descrevê-las, analisá-las e interpretá-las de acordo com os conhecimentos necessários, questionando-os, tornando-os, eles mesmos, uma situação-problema. Fundem-se, no ensino, o processo científico e o pedagógico: processo que, fundamentado no processo científico, traduz-se, essencialmente pelo ato de facilitar, de criar condições para que o aluno aprenda a produzir os conhecimentos científicos.

- **Avanços Tecnológicos**

Não há como formar cidadãos para esta sociedade, chamada da Informação, sem que se leve em conta os avanços tecnológicos. A Faculdade de Música Carlos Gomes consta com laboratórios de Informática, socializando o uso da Internet por meio de sistemas específicos. Presentes na articulação entre as unidades de estudos, na interação, na comunicação e na relação das dimensões teóricas e práticas, as tecnologias apresentam subsídios essenciais à inserção do profissional no âmbito da tecnologia. Destaca-se o acesso a interatividade por meio do portal do aluno, docentes e alunos que interagem com a Secretaria Acadêmica e a Biblioteca (sistema *Online*). Os ambientes virtuais ocorrem em programas de pós-graduação e de graduação e os ambientes de aulas virtuais são explorados pelo sistema *Moodle* e aplicativos variados, no sentido de se permitir a democratização de acesso presentes nessa sociedade de informação. Destaca-se, ainda, no mesmo sistema, diversas ações docentes por meio do registro das aulas ministradas, preenchimentos de lista de frequência dos alunos e notas das avaliações

realizadas. Como se trata de um sistema integrado, os alunos, coordenadores de curso e o pessoal de apoio da secretaria acadêmica podem, usando módulos específicos, e, respeitadas as suas atribuições, visualizar, monitorar e/ou validar os dados agendados.

- **Postura Ética e Solidária:** a alteridade implica a aprendizagem de forma a conduzir a princípios solidários, a partir de caminhos éticos direcionados à consolidação do exercício da cidadania e aos parâmetros constitucionais vigentes. Essa concepção socioemocional percebe a primazia da pessoa humana, em sua dignidade, respeitando seus valores fundamentais, permitindo e estimulando o aflorar de suas potencialidades e espírito crítico. A educação, à luz do humanismo, propõe-se a transformar indivíduos, a incentivar o respeito à dignidade humana, à tolerância, à solidariedade, à resolução de conflitos, bem como reconhecer a igualdade dos direitos e a fraternidade como princípios essenciais à vida. Para complementar a visão integral e integrada do homem foram incluídas as unidades de estudos: Relações Sociais, Gênero e Direitos Humanos, Princípios e Políticas da Educação Ambiental, Ética e Inclusão, Cidadania Social, Introdução a Antropologia, Projetos Educacionais, Segurança e Qualidade de Vida, Empreendedorismo, Educação, Trabalho e Formação Profissional, Estudos Antropológicos e Comportamento Humano, no sentido de situar o homem em suas dimensões ambientais, éticas e profissionais que se desenvolvem ao longo de todo o curso e formação.
- **Igualdade e Cooperação:** a igualdade de direitos, a participação social e o acesso à cultura, tornam-se imprescindíveis para a manutenção e o desenvolvimento de uma sociedade justa, equânime e solidária. O diálogo estabelecido pela reflexão deve reconhecer o ser humano em sua diversidade, com necessidades, anseios e projetos de vida particulares, cientes de que a diferença não exclui, mas sim, impõe valores básicos que são universais, tornando-se essenciais para o crescimento intelectual, espiritual e material da pessoa humana. O compromisso quanto ao engajamento pessoal e profissional permitirá a avaliação dos desafios encontrados, tanto nos níveis regional e global, que vão dar as recomendações as essas ações solidárias e éticas.
- **Qualificação para a Cidadania:** caminho ético construído no processo coletivo da Instituição em função às necessidades da consolidação de atitudes pessoais e profissionais é comprometido aos anseios sociais de justiça, ética e solidariedade, por meio do percurso que se apresenta à formação do ser humano,

enquanto corresponsável pelo planeta e por aqueles que ali vivem. Não difere, nesse sentido, o respeito à individualidade do homem e de seu semelhante. Sendo assim, as competências que ocorrem por meio da mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores devem propiciar a resolução de demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

- **Compromisso com a Região:** o compromisso com o oferecimento da excelência na educação, cultura e contexto histórico, com a participação de ações destinadas ao apoio regional, ocorre pela inserção do profissional nos diferentes espaços de atuação por meio do voluntariado ou inovações profissionais, visando a resolução de soluções que ajudem a atenuar os descompassos sociais, propiciando uma melhor qualidade de vida da população, quer seja por ações criativas ou técnicas, quer seja pelo compromisso com o desenvolvimento da região pelas diferentes áreas ofertadas ao mercado de trabalho. A Difusão de conhecimento e as ações decorrentes desse conhecimento são de fundamental importância à inserção social, pois é necessário refletir nos grandes impactos oriundos dessas ações para o desenvolvimento regional e nacional. Dessa forma, as relações permanentes e irmanadas com os setores públicos e produtivos, instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis são determinantes.

- **Sustentabilidade:**

De acordo com uma visão extremamente ambiciosa e transformadora de acordo com a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, tem por previsão, um mundo livre da pobreza, fome, doença e penúria, onde toda a vida possa prosperar. O medo e a violência não podem permanecer como definidor de atributos em nossa sociedade, mas buscamos um mundo com o acesso equitativo e universal à educação de qualidade em todos os níveis, aos cuidados de saúde e proteção social, onde o bem-estar físico, mental e social estão assegurados. O debate e ações que fomentem às reflexões devem ser encaminhados às sociedades pacíficas, justas, inclusivas, em que haja a proteção dos direitos humanos, promoção da igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas, bem como a garantia da proteção duradoura

(Adaptado do texto: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ONU)



Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wpcontent/uplo_ads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 02 out. 2025.

O curso de Licenciatura em Música promoverá um estudo aprofundado dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, incentivando os futuros professores a integrarem essa temática de forma transversal em suas disciplinas. Ao compreender os ODS, os licenciados estarão aptos a desenvolver projetos e atividades pedagógicas que promovam a cidadania global, a consciência ambiental e a busca por soluções para os desafios da sociedade contemporânea.

- **Governança e Transparência:**

Modernização, inovação e flexibilização são alguns itens que norteiam estratégias do oferecimento de oportunidades diferenciadas e inovadoras Faculdade de Música Carlos Gomes atento ao acompanhamento das transformações que ocorrem na educação superior no Brasil e no exterior, destacamos à melhoria de governança e transparência em nossa gestão, objetivando um ensino impactante por meio da excelência. Essa redefinição é condição essencial para que a Faculdade continue a se diferenciar e a se posicionar frente às demais institucionais da região.

- **Responsabilidade Social:**

Os princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática estão presentes nos processos formativos dos acadêmicos, os quais devem ser considerados sob a égide da diversidade social e cultural da sociedade brasileira. As competências, conhecidas como socioemocionais, são compreendidas

como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Os participantes desse processo não desconsideram as competências digitais que também são essenciais para a docência no século XXI e para as perspectivas de qualidade educacional em uma contemporaneidade fundada em fenômenos digitais (Parecer CNE/CP nº: 22/2019). O diagnóstico efetivo sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, deve ser capaz de identificar as diferentes forças e interesses, de captar contradições sociais e de considerá-los nos nas diferentes demandas, quer sejam acadêmicas ou àqueles que almejam o ensino superior. O ensino e seus processos devem ser articulados ao desenvolvimento humano e interrelacionam aos processos de organização e gestão, do trabalho docente, das políticas de financiamentos, da pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outros questionamentos centrais da sociedade contemporânea. A Faculdade de Música Carlos Gomes tem por finalidade propiciar ao discente a aprendizagem por meio de descobertas e intervenções visando à aquisição do conhecimento e do saber fazer, adaptados às necessidades sociais, bem como oferecer condições, principalmente aos que desejarem retomar seus estudos, por meio de diferentes programas. A defesa do meio ambiente, a preservação da memória cultural e da produção artística regionais inserem-se, também, nas políticas, diretrizes, estratégias e ações com a responsabilidade social. A responsabilidade social não deixa de estar presente no desenvolvimento de atividades de extensão (cursos e serviços) no ensino e na pesquisa/iniciação científica, sobre temas relevantes que tenham impacto na melhoria da qualidade de vida da comunidade social, particularmente, em parcerias com ONGs, bem como no desenvolvimento de ações relevantes para região como as atuação do Núcleo de Prática Jurídica, do Curso de Administração em plantões para o atendimento de todas orientações e elaborações de programas fiscais.

2.2.3. Princípios Filosóficos

Os princípios que fundamentam a construção do Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade de Música Carlos Gomes são:

- Qualidade em todas as atividades do fazer institucional.
- Atualização para assegurar a conexão com o mercado de trabalho.
- Globalização como princípio de integração econômica, cultural, social e

- Cidadania como valor a ser agregado nos processos educacionais de formação.
- Participação no sentido da atuação proativa da comunidade acadêmica.
- Transparência na difusão das ações institucionais.
- Pertinência dos objetivos de formação em relação às demandas da sociedade.
- Pesquisa e extensão como princípios pedagógicos.
- Regionalidade para contemplar a diversidade social, econômica e cultural dos locais onde o Centro Educacional se insere.
- Igualdade como princípio máximo de convivência na comunidade.
- Humanismo para uma formação que contemple o desenvolvimento pessoal e profissional dos educandos.

2.2.4. Macroprioridades

- Implementar inovações gerenciais de suporte para elevar os padrões de qualidades dos serviços prestados nas áreas acadêmicas e administrativas da Faculdade de Música Carlos Gomes.
- Viabilizar a implantação de planos de carreira e qualificação profissional nos termos requeridos pela legislação pertinente e considerando os indicadores de qualidade, emanados do Sistema Federal de Ensino Superior;
- Eleger áreas prioritárias para fomento à pesquisa institucional, dando destaque às pesquisas interdisciplinares e multiprofissionais direcionadas às demandas do mercado;
- Implantar programas de pesquisa e extensão articulados com o ensino de graduação, dando ênfase a ações transdisciplinares, intercursos e multiprofissionais;
- A articulação entre a teoria e prática para formação profissional, fundamentada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;
- Expandir os espaços por intermédio, especialmente, da instalação e aparelhamento/atualização tecnológica de laboratórios, salas especiais, salas de aula e biblioteca.

2.3. Breve Histórico da IES

A FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES objetiva ser lugar de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região através do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado à pesquisa e à extensão. Essa meta coloca-se como uma forma de atingir a maioria dos campos profissionais da sociedade. A Instituição entende que, na interação dinâmica com esta sociedade, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

A partir desse compromisso, a instituição define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema Educacional.

À Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

A FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES entende que à Educação cabe preparar os indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura através da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado onde valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados. Sociedade "global" composta por "diferentes", cujas características terão enorme importância para a Instituição na superação do "déficit de conhecimentos" e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas. Será a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos que se construirá a sociedade "global", pluralista e fraterna.

A Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de ensino superior deve ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

A FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES está comprometida com a transmissão e construção do saber, com a pesquisa, com inovações, com o ensino e formação profissional que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão, bem como com a educação continuada e a cooperação internacional, a fim de contribuir com um desenvolvimento sustentável.

Como centro de pesquisa e criação de saber, a Instituição contribui na resolução de certos problemas que se põem à sociedade através da formação intelectual e política de seus egressos. No âmbito social, provoca e participa de debates sobre as grandes questões éticas e científicas com as quais a sociedade se defronta.

Preocupada com a flexibilidade, a Instituição preserva, sempre que possível, o caráter pluridimensional do ensino superior, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral, necessária à superação dos “desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento”. Nesse sentido, adota a prática do estudo independente, na perspectiva da autonomia intelectual, como requisito à autonomia profissional e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática através da pesquisa individual e coletiva e da participação em atividades de extensão. Para garantir seus objetivos, a FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES organiza a ação educativa em torno de quatro aprendizagens fundamentais, recomendadas pelo “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI”.

- **“Aprender a conhecer”** — caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento com a finalidade precípua de descobrir, compreender, fazer ciência;
- **“Aprender a fazer”** — entendendo-se que, embora indissociável do “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o acadêmico a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;
- **“Aprender a viver junto”** — constituindo-se num grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os alunos no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;
- **“Aprender a ser”** — integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formulação própria de juízos de valor, formando assim um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Para concretizar sua política de formação, a FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES tem como filosofia: *“Promoção de ensino de qualidade através da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação humana e profissional”*.

Estas diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas no pensar e

A construção coletiva — expressa na intenção e prática de cada segmento que constitui a Instituição, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

A interação recíproca com a sociedade — caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como potenciadora da formação humana e profissional;

A construção permanente da qualidade de ensino — entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação, indagando continuamente sobre:

- Que tipos de sociedade têm e querem?
- Qual a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção?
- Qual o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho?

A integração entre ensino, pesquisa e extensão busca a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;

A extensão voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber universitário e a coleta do saber não-científico elaborado pela comunidade para, estruturando-o em bases científicas, restituí-lo a sua origem.

O desenvolvimento Curricular — contextualizado e circunstanciado, expressão da concepção de conhecimento entendido como atividade humana e processualmente construída na produção da vida material.

A busca permanente da unidade teoria e prática - o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;

A adoção de aspectos metodológicos — fundados nos pressupostos da metodologia dialética que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

Fundamentada na sua filosofia, missão e princípios gerais a FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES traça as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos. Estas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e práticas acadêmicas desenvolvidas no decorrer das graduações da Instituição.

Figura 1 - Foto externa

A história da Faculdade de Música Carlos Gomes é iniciada com o maestro Armando Belardi que se dedicou intensamente à vida musical, como instrumentista, professor, regente e diretor de ensino. Foi aluno de violino e violoncelo de Guido Rocchi, membro fundador do Instituto Musical Benedetto Marcello no ano de 1906, e que mais tarde transformou-se na Faculdade de Música Carlos Gomes.

O maestro Armando Belardi foi diretor do Theatro Municipal de São Paulo, colaborou na organização do projeto de criação da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (1948), conselheiro do Conselho Municipal de Cultura de São Paulo (1973), inspetor de ensino artístico do Estado de São Paulo e diretor do Instituto Musical e Benedetto Marcello.

A Faculdade de Música Carlos Gomes foi autorizada e reconhecida como Instituição de Ensino Superior pelo Decreto 52.073 de 28 de maio de 1963, passando a integrar o grupo UNIESP S.A. a partir de 2011.

A Faculdade de Música Carlos Gomes tem como missão, proporcionar um espaço de continua aprendizagem onde alunos, professores e colaboradores da instituição possam aperfeiçoar, permanentemente, a capacidade de solucionar problemas e gerar resultados positivos em diferentes contextos e situações, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da

Faculdade de Música Carlos Gomes foi concebida para ministrar os cursos de graduação, pós-graduação, extensão, atualização, aperfeiçoamento e capacitação profissional.

Na formação de profissionais demandados pelo mercado de trabalho, vinculação do ensino com o mundo do trabalho e práticas sociais com a pesquisa e extensão, detecta transformações na qualificação de recursos humanos, nas dinâmicas ocupações profissionais do saber humano.

Suas atividades principais são o ensino, a pesquisa e a extensão no campo da educação superior. Estende o conhecimento científico e/ou tecnológico, servindo a sociedade com acompanhamento dos avanços dos novos tempos.

Mantém entrosamento com as Prefeituras Municipais da área de sua atuação e programa os cursos de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e atualização, ouvindo a comunidade e as empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços. Inteirar-se-á, de fato, com a comunidade e com as Prefeituras Municipais.

Faz semestralmente avaliação de cada curso quanto ao conceito da comunidade e do alunado.

A instituição também sempre busca o aprimoramento de todos os seus recursos humanos, principalmente do corpo docente. Para isso, faz intercâmbio com as universidades e instituições de ensino superior da Região, visando o melhor desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Articula-se com os estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, a fim de contribuir objetiva e corretamente para a melhoria da qualidade da Educação Básica.

A Faculdade de Música Carlos Gomes para a região representa um centro educacional, cultural e de promoção social, de forma democrática e participativa. Seu ensino é dirigido para os reais interesses da comunidade, colaborando na criação de condições para o desenvolvimento regional, conectando-se com a expressão socioeconômica e cultural de São Paulo e do Brasil.

A Faculdade de Música Carlos Gomes oferece à comunidade de São Paulo e região os cursos de:

CURSO	Nº. VAGA ANUAL	PERÍODO	PORTARIAS
Música – Bacharel	10	Noturno	Autorizado pelo Decreto nº 52.073 de 28/05/1963, publicado em

(28186)			20/11/1963.
Música – Licenciatura (47621)	40	Noturno	Autorizado pela Portaria MEC nº 495 de 15/03/2001. Reconhecido pela Portaria MEC nº 1350 de 20/04/2005. Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC nº 431 de 15/05/2017.

A expansão do Grupo Educacional UNIESP vem se consolidando em um curto espaço de tempo com a implantação de novas unidades e cursos, ou novas incorporações de ensino na macrorregião que ocupa, o que tem sido um instrumento de fortalecimento do seu papel educativo. A instituição atua em vários níveis de educação, do infantil à pós-graduação. Em 26 anos de existência, a instituição educacional consagrou-se como um polo educacional e caminha para se transformar em Universidade. O Grupo Educacional UNIESP lançou a pedra fundamental da sua primeira instituição de educação, em 1997, na cidade de São Paulo.

Hoje, com o nome de UNIESP S.A. tem como meta possibilitar a educação para todos, ou seja, fazer com que qualquer pessoa que não teve a oportunidade de cursar uma Faculdade devido as dificuldades financeiras, possa realizar esse sonho.

Consolidada numa base humanística e social, o grupo preza pela educação solidária. Sendo assim, mantém convênios com empresas, sindicatos, órgãos públicos e entidades assistenciais, ONGs, que oferecem a concessão de bolsas de estudos aos conveniados. Em contrapartida, incentiva as instituições a participarem de projetos sociais promovendo a responsabilidade social, por meio de atividades voluntárias de seus colaboradores.

2.4. Contextualização da Região

2.4.1. Inserção Regional e Nacional

A Faculdade de Música Carlos Gomes está localizada próxima às estações Sé, República, Anhangabaú e São Bento do metrô, com integração para linhas de trem e ônibus, o que permite o acesso a estudantes de todas as regiões de São Paulo e da sua região metropolitana (Figura 1).

Figura 1 - Mapa dos Principais Meios de Acesso nos Arredores da IES.



A região metropolitana de São Paulo é um dos mais densos núcleos populacionais do planeta. De acordo com os dados do IBGE de 2021, a região metropolitana de São Paulo, com seus 39 municípios, tem uma população estimada em 22.048.504 habitantes, quase 22% da população nacional, com densidade demográfica de 8.149,6 hab./km².

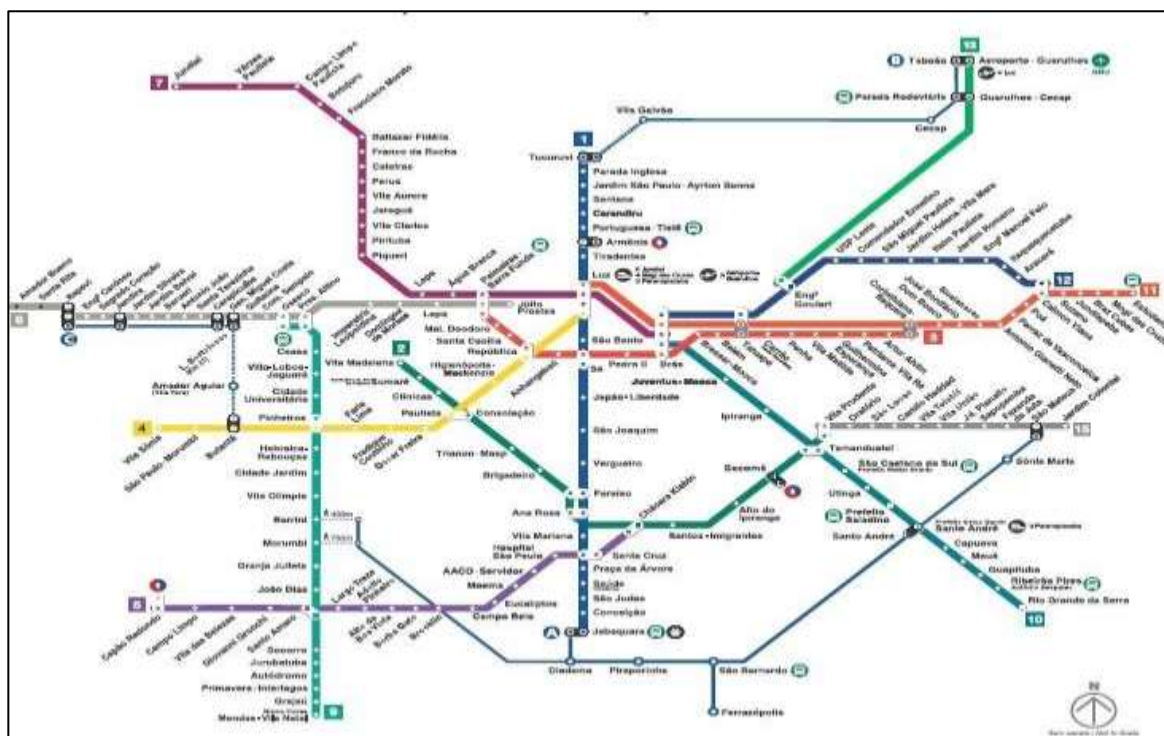
No ano de 2008 foi instituída nova forma de vigilância dos espaços públicos denominada "Aliança pelo centro histórico" que inclui sinergia de esforços da prefeitura da cidade, da associação "Viva o Centro" e das empresas privadas da região. Esse projeto teve o objetivo de proporcionar a qualidade total dos serviços públicos como segurança, iluminação e a limpeza das ruas e praças.

Todas essas iniciativas têm trazido mais pessoas para o centro e muitos escritórios e empresas têm se instalado na região. A instalação da instituição de ensino no centro da cidade de São Paulo corrobora a eficiência das políticas públicas para a região, principalmente no que tange à segurança e infraestrutura.

Outro ponto de grande relevância é que a Faculdade de Música Carlos Gomes é servida por uma grande rede metroviária, servindo à instituição as linhas – azul, que serve aos bairros do Tucuruvi (zona Norte) até o Jabaquara (zona Sul) – e vermelha. As estações Sé e São Bento estão bem próximas à instituição, conforme Figura 2.

Além disso, a cidade é servida por uma ampla rede ferroviária, com integração com linhas de ônibus e metrô.

Figura 2 - Mapa do Transporte Metropolitano de São Paulo.



Fonte: <https://www.cptm.sp.gov.br/Documents/Mapa-Metropolitano.pdf>

2.4.2. Aspectos Geográficos e Clima

São Paulo fica na região Sudeste do Brasil. Possui área territorial de 248,21 mil km², sendo assim o 12º estado brasileiro em extensão. A leste, dispõe de uma faixa costeira de aproximadamente 622 km. Faz divisa ao norte, com Minas Gerais; a leste, com Rio de Janeiro; a sul e sudoeste, com Paraná; a oeste, com Mato Grosso do Sul.

O clima predominante no estado de São Paulo é o Tropical, havendo variações nas porções mais elevadas do território (Tropical de Altitude) e também nas áreas litorâneas (Tropical Atlântico).

No geral, os invernos são mais amenos e os verões são quentes. As temperaturas médias no estado ficam entre 18 °C e 22 °C, sendo a região oeste consideravelmente mais quente do que as terras mais elevadas e a leste. Os invernos tendem a ser secos na maior parte de São Paulo, e no verão, há a estação chuvosa. O volume anual de chuvas supera os 2000 mm no litoral, enquanto varia de 1500 mm, nas áreas centrais, até 1000 mm ou menos, nas cidades a oeste.

O relevo paulista é formado por planaltos e depressões, concentrando as maiores elevações na porção oriental do território, próximo do litoral. As médias altimétricas variam na faixa dos 300 m aos 900 m.

As principais elevações do estado são as serras do Mar e da Mantiqueira, situadas a leste. Fica na Mantiqueira o pico dos Marins, com 2420 metros. Na divisa com o Rio de Janeiro, fica a pedra da Mina, a 2798 metros de altitude.

As formações vegetais características do Cerrado (32,7% da área estadual) e da Mata Atlântica (67,3%) recobrem o estado, enquanto no litoral são encontrados mangues e restingas, além das formações pioneiras nas áreas úmidas tanto da costa quando das zonas fluviais.

O sistema de drenagem de São Paulo está dividido entre as bacias hidrográficas do Paraná e do Atlântico Sudeste. O rio Tietê é o principal do estado, atravessando-o de noroeste a sudeste. Outros importantes rios são o Grande, Paraíba do Sul, Paranapanema, Mogi Guaçu, Piracicaba e Ribeira do Iguape.

2.4.3. Aspectos da Economia

O Produto Interno Bruto (PIB) de São Paulo é o maior entre as unidades federativas brasileiras. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 763,8 bilhões de, sendo que 83,7% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da indústria (9,1%), da administração pública (7,2%) e da agropecuária (0%).

O setor terciário lidera a economia de São Paulo, com maior participação referente ao comércio e às atividades relacionadas ao setor financeiro, de seguros e outras inclusas no mesmo ramo. Uma parcela de 67,48% do PIB do estado é oriunda desse setor, com exceção da administração pública, conforme indicam os dados do IBGE.

A indústria do estado é bastante ampla e diversificada, composta por uma série de polos industriais bem distribuídos espacialmente e que são especializados em setores variados, como a produção sucroalcooleira, aeroespacial, automotiva, de couros e calçados, química e petroquímica, têxtil, de fármacos, e de alimentos e bebidas.

A agropecuária é responsável por uma fatia muito pequena do PIB, embora suas atividades integrem algumas das mais importantes cadeias produtivas do estado. Destacam-se nesse setor os cultivos de cana-de-açúcar, café, algodão, milho, soja e frutas, como a laranja, além dos rebanhos bovinos e da produção de carne e leite. Segundo os dados do PIB do 4º trimestre no Estado de São Paulo, apurados pela Fundação Seade, a economia paulista avançou 5,7% em 2021. Os setores que mais apresentaram taxas positivas foram o de serviços (6,2%) e indústria (5,6%). A agropecuária teve decréscimo de 5,2.

2.4.4. Dados socioeconômicos da Região

A região central da cidade de São Paulo, próxima à estação São Bento do Metrô, localiza-se em um dos pontos mais estratégicos da capital paulista, integrando a área conhecida como “Centro Histórico” da metrópole. O bairro concentra parte significativa da atividade econômica, cultural e institucional da cidade, abrigando empresas, comércios tradicionais, serviços financeiros e órgãos públicos.

O município de São Paulo é a maior economia do Brasil e a décima maior do mundo, com um Produto Interno Bruto (PIB) superior a R\$ 1 trilhão, segundo dados recentes da Fundação Seade. O Centro, por sua vez, participa ativamente desse movimento, reunindo desde o comércio popular da Rua 25 de Março até grandes instituições financeiras situadas no entorno do Vale do Anhangabaú, Largo São Bento e Praça da Sé. A presença de polos comerciais e empresariais fortalece o dinamismo local e gera intenso fluxo diário de trabalhadores e consumidores.

Outro indicador relevante é a acessibilidade e a infraestrutura urbana. A região central é servida por múltiplas linhas de metrô (Azul e Vermelha), estações de trem metropolitanas, corredores de ônibus e vias importantes de ligação, como a Avenida do Estado, o Elevado Presidente João Goulart (Minhocão) e as marginais. Essa malha de transportes torna o Centro um dos principais eixos logísticos e de mobilidade da cidade, facilitando o deslocamento da população e o escoamento da produção de bens e serviços.

No campo educacional e cultural, o Centro abriga instituições de referência, como a Faculdade de Direito da USP, a Faculdade de São Bento, o Centro Universitário FECAP, além de centros culturais, museus, bibliotecas e igrejas históricas que atraem visitantes nacionais e internacionais. Essa diversidade favorece a qualificação da mão de obra local e contribui para o fortalecimento da economia criativa e do turismo cultural.

Em termos de desenvolvimento urbano, a região central tem passado por processos de revitalização e investimentos voltados à habitação, mobilidade, segurança e incentivo ao empreendedorismo. Dados da Prefeitura de São Paulo e levantamentos como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) destacam o Centro como uma área que, embora apresente desafios relacionados à densidade populacional, habitação e segurança, também concentra grande potencial para negócios, inovação e desenvolvimento sustentável.

2.4.5. Aspectos da Educação

No âmbito educacional, segundo dados do IBGE de 2020, a cidade de São Paulo

apresentava uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 96% e conta com 2.991 escolas de Ensino Fundamental que atenderam 1.365.068 de alunos matriculados em 2021 e

1.376 escolas de Ensino Médio com 425.639 alunos matriculados (IBGE, 2021).

Nessa perspectiva, com o passar dos anos a Faculdade de Música Carlos Gomes têm contribuído para a promoção do desenvolvimento social, local e regional, abrindo oportunidades para que os jovens possam dar sequência a seus estudos na área profissional; por meio da manutenção de cursos superiores.

Assim, é por meio da oferta de cursos superiores que a IES se sente no dever de contribuir para:

- A promoção do desenvolvimento social local e regional, abrindo oportunidades para que os jovens deem sequência a seus estudos na área profissional, meio da manutenção de cursos superiores, ensino fundamental e médio, bem como, implantação de projetos e programas de amparo e assistência à infância e adolescência;
- A promoção e divulgação do ensino em todos os graus, ciclos e modalidades, inclusive supletivo, ensino profissionalizante, pesquisa e desenvolvimento em informática, visando ao progresso cultural e social de São Paulo e região;
- A manutenção, provendo com recursos de qualquer ordem, das escolas, cursos ou entidades assistenciais e demais atividades que instale, administre ou dirija.

A assistência aos alunos das IES mantidas, administradas ou dirigidas pela UNIESP S.A, principalmente, os reconhecidamente necessitados, na forma de concessão de “bolsas de estudos” ou de outras formas assistenciais, aprovados por sua Gestão. Nesse cenário é que a UNIESP planeja constantemente o desenvolvimento da Faculdade e pretende implantar os seus cursos projetados em seu PDI, com suas atenções voltadas para profissionalização e desenvolvimento da comunidade de São Paulo e cidades circunvizinhas.

A IES desenvolve suas atividades em contínua interação com o seu meio. Essa interação com outras organizações e o conjunto de suas variáveis intervenientes forma o cenário no qual deverá atuar, em contínua adaptação, procurando ser flexível

A instituição de educação, pela sua responsabilidade social na formação integral do ser humano, atua com base em princípios éticos que possam ser absorvidos e multiplicados por seus alunos.

Os princípios norteadores da Faculdade são os mesmos desde sua fundação e serão readequados continuamente quanto ao progresso da ciência bem como aos avanços que a sociedade assim o exigir.

O cenário importante que continua em evidência é a questão socioambiental. Palco de acentuados protestos, atualmente constitui assunto obrigatório em qualquer fórum que se preste a tratar ou discutir temas em torno de igualdade, disponibilidade de recursos e sobrevivência humana.

Aspectos como o consumo de água, conseqüentemente o manejo adequado dos mananciais, a qualidade do ar, qualidade de vida das pessoas e a redução da desigualdade de renda, são estudados e debatidos, no sentido de trazer resultados práticos ao enfrentamento dos problemas da vida humana.

A globalização é outro fator que ultrapassou os limites das projeções feitas num passado muito próximo, sendo hoje elemento incontestável de sobrevivência das nações e suas culturas.

O comércio internacional a necessidade dos produtos importados e a generalização da necessidade de negociação internacional colocam as empresas em constante estado de alerta.

A Faculdade de Música Carlos Gomes tem ocupado o centro desses debates, tendo projetado essas necessidades na implantação de seus cursos e no processo de implementação de novos cursos. Os egressos da Faculdade estão preparados às necessidades do mercado de trabalho e atentos aos novos desafios das empresas e da sociedade como todo.

Ciente da necessidade de investimentos na área, a mantenedora da IES não descuida do aporte monetário necessário a investimentos, reformas e construções, remuneração condigna o corpo docente e técnico administrativo e de apoio, assim como na qualificação, aperfeiçoamento e pós-graduação.

O conhecimento produzido na Faculdade de Música Carlos Gomes e levado à comunidade, seja por meio dos seus alunos, dos cursos oferecidos à comunidade ou à integração do seu corpo docente com os agentes regionais, visa à ampliação de comércio e indústria bem como proporcionar o crescimento da prestação de serviços, todos esses são fontes geradoras de empregos e que intensificam o potencial

Econômico-financeiro da região. Alguns eventos de natureza nacional e regional impactam a gestão da Faculdade de Música Carlos Gomes, configurando oportunidades para a melhoria das suas ações finalísticas no ensino de graduação, na pesquisa, na extensão universitária e na inovação.

O Brasil, desde 2015, é signatário da “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” da Organização das Nações Unidas (ONU), constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que devem orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional.

Os ODS e suas metas envolvem “temáticas diversificadas, como erradicação da pobreza, segurança alimentar e agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, redução das desigualdades, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, mudança do clima, cidades sustentáveis, proteção e uso sustentável dos oceanos e dos ecossistemas terrestres, crescimento Econômico inclusivo, infraestrutura e industrialização, governança, e meios de implementação.” O Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), publicado pelo Ministério da Educação tem orientado as ações e as políticas institucionais Faculdade de Música Carlos Gomes. Em especial, a Meta 12 visa elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e a expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento educacional; a Meta 13 objetiva elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Apesar de toda a situação de pandemia, segundo dados estatísticos do CENSO/INEP de 2020, o número de matrículas na Educação Superior no Brasil (graduação e sequencial) continua crescendo no período de dez anos, atingindo 8.680 milhões.

Entre 2010 e 2020, a matrícula na educação superior aumentou 35,5%. A média de crescimento anual do número de matrículas foi de 2,8% ao ano. Em relação a 2019, a variação positiva foi de 0,9%.

Conforme o Censo da Educação Superior de 2020, divulgado em 2021, o Estado do São Paulo contava com 46.020 mil matriculados no Ensino Superior de Graduação Presencial, sendo que destes 22.755 mil estavam matriculados na Categoria Administrativa Privada e 23.265 mil na Pública.

Conforme o Censo da Educação Superior de 2019, divulgado em 2020, o Estado de

São Paulo contava com 611 instituições de Educação Superior (160 na capital e 451 no interior), sendo 501 privadas e 110 públicas (5 Federais, 79 Estadual e 26 Municipais).

Os dados geográficos, populacional e socioeconômico apresentados evidenciam que a Faculdade de Música Carlos Gomes contribui diretamente, ou seja, de forma significativa para o desenvolvimento da região em que está inserida, formando profissionais, e desenvolvendo pesquisas e atividades extensionistas de qualidade para a comunidade. A imagem da IES perante a sociedade tem o importante papel de disseminar o conhecimento pelo Estado de São Paulo e pelo mundo, com cursos de qualidade, nas diferentes áreas do conhecimento. Assim, a IES busca fortalecer na sua comunidade acadêmica, um engajamento individual e coletivo por ações de transformação local e global capazes de contribuir para um mundo melhor.

Ademais, uma instituição com inserção global precisa estar ancorada, antes de tudo, em uma sólida produção regional, pois a capacidade de atuação nas questões locais é o componente mais importante na construção de uma identidade voltada para contribuir com o enfrentamento dos principais desafios do mundo. Com o lastro da sua atuação regional, a Faculdade de Música Carlos Gomes estará apta a consolidar tradicionais áreas de atuação e estender suas ações para novas frentes de conhecimento, com o estabelecimento de novas parcerias.

Nesse sentido, o fortalecimento da inserção regional e nacional da IES será buscado e priorizando:

- Iniciativas de cooperação entre os pesquisadores e estudantes de graduação, valorizando aquelas de abrangência regional e incentivando sua expansão nacional,
- A construção de currículos e propostas de ensino que dialoguem com as questões contemporâneas, regional, visando a formação de alunos aptos a uma atuação global, partindo-se do princípio de que quanto mais amplo é o conhecimento adquirido, mais qualificada será sua atuação;
- A adoção de atividades colaborativas da Faculdade de Música Carlos Gomes, por meios remotos e presenciais, entre as unidades mantidas pela mantenedora, UNESP S.A., ou com outras instituições, locais e nacionais;
- O estabelecimento de colaboração nacional no desenvolvimento de pesquisas de interesse global e de parcerias que levem os docentes/pesquisadores da IES a cooperar com pesquisas realizadas no país;
- A participação em redes de cooperação, local e nacional, cujos objetivos e

- A criação de projetos articulados com os desafios locais, envolvendo estudantes em uma perspectiva global que permitam enfrentá-los com colaboração nacional, a troca de experiência e o crescimento mútuo de conhecimento no âmbito brasileiro.

2.5. Responsabilidade Ambiental, Cultural e Artística

A Faculdade de Música Carlos Gomes nutre um profundo respeito em relação ao meio ambiente, à memória, patrimônios culturais e a produção artística. Existe uma preocupação de abordar esses temas em sala de aula, tornando os alunos corresponsáveis desse processo, sendo que esses temas constam no currículo básico de algumas disciplinas, e são igualmente abordados em projetos de extensão e em atividades complementares.

Há a promoção de diversas atividades e participação em eventos gratuitamente, voltados para atendimento da população. A IES procura se integrar aos programas e projetos do município para implementação efetiva das atividades, incluindo ainda o conhecimento e preservação do patrimônio cultural da cidade.

Ações institucionais do Instituto:

I. Inclusão Social: alcançada por meio da adoção de mecanismos de incentivo e apoio a processos de inclusão social, envolvendo a alocação de recursos que possibilitem o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, atendimento às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e síndromes, , financiamentos alternativos e outros);

II. Promoção Humana e Igualdade Étnico-Racial e Indígena: partindo da premissa que “a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados”, proporciona acesso aos conhecimentos científicos, aos registros culturais diferenciados, à conquista da racionalidade que rege as relações sociais e raciais, aos conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e ajuste das nações como espaços democráticos e igualitários, assim como, adota medidas educacionais que valorizam e respeitam as pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais em sua comunidade acadêmica;

III. Ao Desenvolvimento Econômico e Social: almejado por meio de ações e programas que concretizem e integram as diretrizes curriculares com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, assim como, por meio de experiências

de produção e oportunidades de acesso a diversos conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, visando ao atendimento de demandas locais, regionais e nacionais;

IV. Defesa do Meio Ambiente: presente em ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas à preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e oportunidades de acesso a diferentes conhecimentos, como também experiências de produção e conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais voltadas para a preservação e melhoria do meio ambiente;

V. Direitos Humanos: programas e projetos voltados para segmentos sociais e comunidades em situação de vulnerabilidade social, visando a reinserção educacional e laboral, emancipação social, acesso às políticas sociais públicas, bem como acesso à Justiça e aos Direitos Humanos; todos voltados para a promoção e proteção da dignidade humana;

VI. Preservação da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural: buscada por meio de ações e programas que concretizam e integram as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas ao patrimônio histórico e cultural, visando sua preservação, como também do estímulo à oportunidade de acesso a conhecimentos e tecnologias decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais com vistas à preservação da memória e do patrimônio cultural.

2.6. Responsabilidade Social

A Faculdade de Música Carlos Gomes considera o ensino superior como o grande responsável pela construção do conhecimento, que incita a crítica da realidade, e que, conseqüentemente, por despertar o aluno para os problemas da sociedade o incentiva ao exercício da cidadania. Portanto, não só preparar o acadêmico para o exercício profissional, mas para a formação de um cidadão atuante em todos os âmbitos da sociedade.

O profissional, que se pretende graduar, deverá ser imbuído de capacidade e iniciativa de buscar soluções inovadoras, estar aberto a mudanças, sendo articulador e líder dos ambientes em que atuará, participando e auxiliando na tomada de decisões. Para isso, precisa estar apto ao ato de comunicar, possuir aptidão analítica e numérica, possuir comportamento equilibrado, alto senso crítico e ético, e atenção e disponibilidade para ações de responsabilidade social.

Ciente que as instituições são por excelência o veículo natural de disseminação de responsabilidade social, pois são as responsáveis pela formação do cidadão, a Faculdade de Música Carlos Gomes proporciona aos jovens carentes a possibilidade de ingresso ao ensino superior, e para tanto ao longo da sua existência firmou parcerias Órgãos Governamentais, Instituições e com a Fundação UNIESP SOLIDÁRIA, por meio da qual oferece à comunidade projetos sociais, programas facilitadores para o acesso de jovens e adultos carentes no Ensino Superior, concedendo bolsas de estudos de até 100%.

Fundação UNIESP SOLIDARIA é uma instituição, filantrópica, de cunho social e educacional, constituída em 1999 e que é consciente de que o fator embrionário da pobreza, da exclusão social e da criminalidade se encontra na falta ou escassez da educação.

Acreditando que, em Responsabilidade social, na área educacional, não pode existir doação e sim reciprocidade, a Faculdade exige dos alunos contemplados bom desempenho acadêmico e contrapartida social por meio da prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associação de produtores rurais, escolas municipais e estaduais e Instituições beneficentes.

Por meio da parceria com os Projetos Sociais da Fundação UNIESP Solidária tem firmado convênios com prefeituras, sindicatos, empresas, associações, fundações, cooperativas, entre outras.

Os convênios promovem a valorização do funcionário associado por proporcionar um elemento facilitador para ingresso no ensino superior. Além disso, esse incentivo acarreta na melhoria da motivação do funcionário, e, conseqüentemente, no aumento da produtividade. Com isso, este passa a aplicar o conhecimento adquirido na faculdade em seu dia-dia, o que pode representar um trabalho de maior qualidade, visto que há um maior conhecimento.

Nesse sentido, apresenta-se uma síntese de Programas e Projetos Sociais, e ainda as parcerias com os Governos Federal e Estadual.,Faculdade de Música Carlos Gomes e Fundação Uniesp

UNIESP Social

Com o objetivo de permitir o acesso e permanência do jovem no ensino superior e conseqüentemente incentivar o desenvolvimento de atividades sociais, o UNIESP Social é, sem dúvida, uma contundente política social implantada pela FUNDAÇÃO

UNIESP SOLIDÁRIA em todas as suas Faculdades Parceiras localizadas na capital e interior do Estado de São Paulo e nos demais Estados em que há Faculdades do GRUPO. De extraordinária dimensão social, atende diretamente a classe social menos favorecida por meio da mais nobre ação social que uma instituição pode conceber: a educação aliada à consciência de cidadania e dever cívico.

Nesse projeto, as Faculdades da UNIESP concedem bolsas de estudo de até 50% a estudantes financeiramente menos favorecidos e, em contrapartida ao benefício recebido, exige dos bolsistas o compromisso com o desenvolvimento de atividades sociais em instituições públicas ou sem fins lucrativos como asilos, creches, hospitais e ONGs.

Oferecendo a sua contribuição pessoal e profissional para a transformação de centros comunitários, o bolsista estará também exercendo a sua cidadania.

Estudantes ingressantes nas Faculdades da UNIESP por vestibular que comprove carência financeira e se proponham a desenvolver até 06 horas presenciais de atividades de contrapartida social em instituições sem fins lucrativos (creches, asilos, hospitais, fundos sociais, etc.) em projetos com objetivos e público-alvo definidos e voltados para a promoção do desenvolvimento humano e social.

UNIESP Convênios

A UNIESP, em cumprimento à sua missão e sua política de agregar cada vez mais valor a seus discentes, vem desde 2003 trabalhando com convênios e parcerias estratégicos, disponibilizando descontos e benefícios aos ingressantes, oriundos de instituições (empresas/associações/sindicatos) conveniadas.

O benefício UNIESP CONVÊNIO é um desconto/bolsa concedido pela UNIESP aos beneficiários ingressantes pelo convênio firmado com instituições (empresas/associações/ sindicatos) conveniadas com a UNIESP S.A. O percentual varia de 10% a 50% de desconto, de acordo com os termos de cada Convênio.

Programa Segunda Graduação

As Faculdades Parceiras da UNIESP S.A. também disponibilizam programas de incentivos estudantis (de descontos promocionais de até 50%), como o “PROGRAMA SEGUNDA GRADUAÇÃO”, que contempla descontos para aqueles que já concluíram um Curso Superior, mas desejam se reciclar, se especializar ou ter novas opções no

Poderá ser contemplado pelo programa aluno egresso de curso de graduação. Os descontos promocionais podem ser de até 50%, para aqueles que já concluíram um Curso Superior.

Campanha Indique Amigo

A campanha “INDIQUE AMIGO” da UNIESP S.A tem como objetivo valorizar e estreitar os laços de amizade, oferecendo educação de qualidade para o amigo INDICANTE e o amigo INDICADO.

Indique um ou mais amigos para ingresso nos cursos de Graduação, e ganhe prêmios por cada amigo INDICADO que efetue matrícula. Todo estudante regularmente matriculado, pode ser INDICANTE dentro da campanha Indique Amigo. Entende-se por estudante regularmente matriculado aquele que realizou o processo de matrícula ou de renovação de matrícula, e encontra-se apto a assistir aulas.

Governo Federal

Programa Universidade para Todos – PROUNI

O Programa Universidade para Todos, denominado de PROUNI é destinado à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de cinquenta por cento (meia-bolsa) para cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos e oferece ainda a implementação de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior aos autodeclarados indígenas ou negros e às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e síndromes. A Faculdade, diante do lançamento do PROUNI pelo Ministro da Educação e ciente da carência social existente no Oeste Paulista, apoiou o Secretário Executivo do MEC - Fernando Haddad e foi à primeira das 35 instituições que aderiram ao programa, quando do lançamento pelo Ministro da Educação disponibilizando 10% de suas vagas iniciais, para ingresso de alunos ao ensino superior. Para o aluno concorrer a bolsa é necessário realizar o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e conseguir uma nota satisfatória na prova.

Financiamento Estudantil – FIES

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) é um programa do Ministério da Educação, destinado a financiar a graduação presencial na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas na forma da Lei

10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

Em 2010, o FIES passou a funcionar em um novo formato: a taxa de juros do financiamento passou a ser de 3,4% aa, o período de carência passou para 18 meses e o período de amortização para 3 (três) vezes o período de duração regular do curso + 12 meses. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o Agente Operador do Programa para contratos formalizados a partir de 2010. Além disso, o percentual de financiamento subiu para até 100% e as inscrições passaram a ser feitas em fluxo contínuo, permitindo ao estudante o solicitar do financiamento em qualquer período do ano.

2.7. Justificativa para a oferta do Curso

Atendendo às **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica**, instituídas pela **Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019**, publicada no DOU em 23/12/2019, o **Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes** estrutura-se em conformidade com a **Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**, que toma como referência a **BNCC – Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica**, instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e nº 4/2018.

Assim, o Curso de Música insere-se no conjunto dos cursos de formação inicial de professores, conforme previsto no §8º do artigo 62 da LDB, que determina que os currículos da formação docente deverão ter como referência a BNCC-Educação Básica. Nesse sentido, o curso visa possibilitar que o licenciando desenvolva competências e habilidades que articulem os **aspectos intelectuais, culturais, sociais, artísticos e emocionais**, assegurando uma formação integral e humanista, em sintonia com as demandas educacionais contemporâneas.

A Resolução nº 2/2019, em seu art. 4º, aponta três dimensões que se integram de forma interdependente e constituem a base da formação docente:

- **Conhecimento profissional;**
- **Prática profissional;**

- **Engajamento profissional.**

Essas dimensões articulam-se também no curso de Música, garantindo o equilíbrio entre a sólida formação teórica e técnica em música, o domínio dos fundamentos pedagógicos e a inserção do futuro professor nas práticas escolares e comunitárias.

O **Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes** considera como princípios fundamentais:

- **Sólida formação teórica, técnica e interdisciplinar**, articulando fundamentos musicais, pedagógicos e culturais;
- **Unidade teoria-prática**, com vivências musicais aplicadas à prática docente desde os primeiros semestres;
- **Trabalho coletivo e interdisciplinar**, característico da prática musical em grupos, coros, bandas e orquestras;
- **Compromisso social e valorização do profissional da educação musical**, reconhecendo a centralidade da arte na formação integral do ser humano;
- **Gestão democrática e participação ativa da comunidade acadêmica**;
- **Interculturalidade e valorização da diversidade musical brasileira**, com reconhecimento das matrizes indígenas, afro-brasileiras, populares e eruditas;
- **Centralidade da prática artística e pedagógica** por meio de estágios supervisionados em escolas, projetos sociais, instituições culturais e espaços comunitários;
- **Integração entre música, cultura e sociedade**, assegurando que o futuro docente compreenda a arte como direito e patrimônio cultural.

A docência em Música é entendida como ação educativa e processo pedagógico que envolve **conhecimentos específicos da linguagem musical**, saberes pedagógicos e interdisciplinares, articulados a valores éticos, estéticos, políticos e culturais. O currículo, assim, constitui-se como espaço de produção, socialização e ressignificação de significados artísticos e educacionais, contribuindo para a construção da identidade sociocultural do educando e para o pleno exercício da cidadania.

O Curso de Licenciatura em Música se ancora, portanto, em uma concepção pedagógica que compreende a música como linguagem e prática cultural fundamental para a formação humana. Ao considerar a realidade concreta dos sujeitos que dão vida ao currículo e às instituições de educação básica, o curso busca contextualizar

sua prática formativa no espaço e no tempo, reconhecendo a diversidade dos estudantes e fomentando a reflexão crítica sobre as relações entre arte, cultura, conhecimento, educação e sociedade.

Dessa forma, o curso organiza-se com vistas a:

- Formar **professores de Música** para atuarem na Educação Básica, em escolas públicas e privadas, em diferentes modalidades e níveis de ensino;
- Proporcionar experiências estéticas, criativas e reflexivas que articulem **teoria, prática musical e prática pedagógica**;
- Valorizar a **música como direito social**, ampliando o acesso e a participação da comunidade na vida cultural;
- Contribuir para o desenvolvimento cultural e educacional da região central de São Paulo, área marcada pela diversidade cultural e pelo protagonismo histórico na produção artística e musical do país.

O currículo foi elaborado de modo a garantir uma formação abrangente, com **núcleos de formação básica, pedagógica e específica em Música**, além de práticas integradoras e estágios supervisionados. Esse conjunto de disciplinas e experiências busca formar profissionais comprometidos, críticos, criativos e éticos, preparados para enfrentar os desafios contemporâneos da docência em Música.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A política da Faculdade de Música Carlos Gomes para o ensino superior fundamenta-se na integração do ensino inovador com iniciação científica e a extensão, objetivando formação de qualidade acadêmica e profissional.

Cultiva e promove, portanto, uma prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Dentre os princípios básicos das Políticas Institucionais identificadas no PDI, aquelas que interferem diretamente no Curso de Música:

- atenção às necessidades da sociedade e, em especial, na região de inserção do curso, no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação do Licenciado em Música;
- atualização permanente do PPC, levando-se em consideração do Catálogo Nacional de Cursos para o curso de Música as exigências do mercado e as demandas sócio-econômico-culturais da região em que a IES está inserida;
- discussão permanente sobre a qualidade do ensino de Licenciatura em Música, através de diferentes fóruns, envolvendo a comunidade acadêmica do curso, principalmente o Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- atualização das práticas pedagógicas inovadoras;
- incentivo e estímulo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- capacitação e qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- capacitação e qualificação permanente do corpo técnico-administrativo;
- manutenção e controle da situação legal do curso;
- apoio e acompanhamento da ação pedagógica no âmbito do curso, com as políticas de atendimento ao discente, além das ações de estímulo para a produção discente e à participação em eventos e acompanhamento dos egressos da Faculdade de Música Carlos Gomes;
- incentivo das políticas de educação inclusiva, com acessibilidade no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, em acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, além da inclusão social, que garante a participação igualitária de todos na sociedade, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos;
- atualização da responsabilidade social, ambiental e ao desenvolvimento

Compatibilizados com essa concepção, fundamenta-se a ação da Faculdade de Música Carlos Gomes com o compromisso com a região, lidando, diuturnamente, com os fatos, problemas e esperanças de uma região dotada de aspectos bem marcados na sua geografia, no seu homem e na sua história, a Faculdade de Música Carlos Gomes opta pelo compromisso de, sem perder de vista o universal, encarar, enfrentar, estudar e apoiar o regional. Assim, deseja fazer-se presente na busca participativa de soluções que ajudem a minorar a dívida social para com a sua população, proporcionando-lhe uma melhor qualidade de vida.

Para efetivação do ensino, a metodologia aplicada sofre variações decorrentes da necessária adequação para o atendimento às exigências educacionais da comunidade.

A metodologia implementada, em todos os programas das disciplinas dos diversos cursos da Faculdade de Música Carlos Gomes, está vinculada às necessidades contextuais, às possibilidades didáticas da IES, além de estar comprometida com o pluralismo metodológico, o que possibilita aos alunos a aquisição do conhecimento das várias correntes e paradigmas, de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

De forma geral, a IES permite a cada curso adequar as metodologias de ensino, pesquisa e extensão que melhor atendam o seu alunado, desde que estas atinjam os objetivos definidos e exigidos para o egresso no seu mercado de trabalho.

No que se refere às atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição, a IES visa a integração com a pesquisa e a extensão, por meio da orientação de grupos de estudos, organizado pelos respectivos núcleos de pesquisa e com monitores, permitindo desenvolvimento amplo do potencial do educando, que é sempre orientado pela qualidade do processo científico e acadêmico.

A Faculdade de Música Carlos Gomes tem hoje na expansão das atividades de pesquisa um de seus objetivos, resultando na evolução de sua organização, objetivos, metas e ações. A pesquisa é considerada parte integrante e fundamental de sua missão no processo de ensino, além de instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

3.1. Práticas Exitosas ou Inovadoras

As práticas inovadoras são aquelas que a IES articula nas políticas institucionais, como uma ação de acordo com as necessidades do curso. Assim sendo, o curso de

Corpo Docente	Os docentes do curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes utilizam, em suas atividades didáticas, concepções de ensino que buscam desenvolver diferentes habilidades e competências necessárias para o egresso exercer suas atividades de maneira compatível com o objetivo da Instituição.
Inovação Tecnológica	Para que o processo de inovação tecnológica seja efetivo, a IES tem buscado a invenção, adaptação, mudança ou evolução da atual tecnologia e conhecimentos de ensino, por meio de práticas baseadas em evidências científicas.
Ação Inovadora	A fim de relacionar-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos professores e permitam a melhoria do ensino para a sociedade contemporânea, apontando para ganhos de eficiência, o curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, promove extensão a comunidade do município promovendo eventos e palestras, além de buscar parcerias com instituições/empresas, pesquisadores e grupos de estudos de outras instituições.
Práticas Inovadoras	Assim, o curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, evidencia as práticas inovadoras, por meio de Projetos de iniciação Científica. Produz e divulga conhecimentos e tecnologias criativas e inovadoras que atendam ao ensino, tais como cursos e/ou eventos nacional e internacional. Além de atividades de Música buscando a melhoria da integração entre graduação e a prática profissional.

3.2. Metodologias Ativas

São muitos os benefícios da Faculdade de Música Carlos Gomes ao trazer as metodologias ativas para dentro da sala de aula. Porém, o principal é a transformação na forma de conceber o aprendizado, ao proporcionar que o aluno pense de maneira

diferente (já ouviu falar em fora da caixa?) e resolver problemas conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas. Segue abaixo, um fluxograma do que representa as metodologias ativas no aprendizado do aluno.



Por fim, é possível destacar a existência de vários benefícios, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a IES com a utilização das metodologias ativas. Sendo que os discentes:

- Adquirem maior autonomia;
- Desenvolvem confiança;
- Passam a enxergar o aprendizado como algo tranquilo;
- Tornam-se aptos a resolver problemas;
- Tornam-se profissionais mais qualificados e valorizados;
- Tornam-se protagonistas do seu aprendizado.

Para a IES, os benefícios se mostram, principalmente com:

- Maior satisfação dos alunos com o ambiente da sala de aula;
- Melhora da percepção dos alunos com a instituição;
- Aumento do reconhecimento no mercado;
- Aumento da atração, captação e retenção de alunos.

Assim, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem tem um papel importante para a educação, especialmente no Brasil, onde o setor necessita de transformações substanciais. Por isso, é preciso investir, não somente, em bons conteúdos, mas se ter consciência de que aprimorar os procedimentos usados para educar é algo extremamente relevante. Assim, no processo de utilização de metodologias ativas de autoaprendizagem, os docentes do curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes adotam as seguintes aprendizagens de ensino:

- **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) - Problem Based Learning (PBL):** desenvolvida originalmente para o ensino da área da saúde, eixo principal do aprendizado teórico do currículo de algumas escolas, em que o problema guia a aprendizagem. O professor será o orientador e os alunos serão os investigadores em pequenos grupos. É uma metodologia formativa, pois “estimula uma atitude ativa do

aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional” (BERBEL, 1998, p.145). A APB tem grupo tutorial de 8 a 10 alunos, para apoiar os estudos. Um deles será o coordenador e outro o secretário. Há rodízios de sessão em sessão, para que todos exerçam essas funções. Um problema é apresentado aos alunos para que estudem, investiguem o caso e apresentem seus resultados. Após isso, os alunos rediscutem o problema, adquirindo novos conhecimentos;

- **Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) - Team Based Learning (TBL):**

é uma estratégia instrucional direcionada para grandes classes de estudantes. Procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 10 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula). Uma das características mais importantes do TBL é o fato de que os alunos envolvidos nos grupos se prepararem previamente para as aulas, uma vez que podem ser lançados desafios para os grupos antes, durante ou após as aulas. Além disso, é importante ressaltar que não há necessidade de que os estudantes possuam conhecimento prévio sobre trabalho em equipe, uma vez que estes serão submetidos às atividades que farão com que eles desenvolvam essas habilidades de forma intrínseca;

- **Estudo de Caso:** o estudo de caso envolve a abordagem de conteúdo por intermédio do estudo de situações de contexto real, as quais são denominados “casos”. Pressupõe a participação ativa do estudante na resolução de questões relativas ao caso, normalmente em um ambiente colaborativo com seus pares. Apesar de poder ser resolvido individualmente, uma das maiores riquezas dessa abordagem de ensino é a interação pedagógica que promove mudanças significativas na sala de aula. Trata-se de uma abordagem ativa e colaborativa, que promove o desenvolvimento da autonomia e da metacognição, quando conduzido de forma apropriada. Os casos são construídos em torno de objetivos de aprendizagem (habilidades e competências) que se pretende desenvolver, e são seguidos de questões que devem ser respondidas pelos estudantes. A presença dessas questões torna o estudo de caso uma abordagem de ensino guiada. Os estudantes analisam os saberes necessários para a resolução do caso, pesquisam e discutem em pequenos grupos. A próxima etapa é a discussão dos resultados no grande grupo, que deve sempre ser finalizada pelo professor, que realiza uma avaliação do trabalho da turma e pode retomar pontos importantes que tenha permanecido descobertos;

- **Mapa Conceitual:** dentre as metodologias ativas, destaca-se o mapa conceitual, que busca, através da construção coletiva, organizar ideias que se conectam a partir de um tema central, logo, é possível sintetizar vários conceitos que se interagem. Para Lima et al. (2017, p. 3), trata-se de “um importante recurso pedagógico, que deve ser utilizado frequentemente no contexto da sala de aula, pois proporciona ao docente condensar os diversos conceitos existentes em sua disciplina, facilitando sua apresentação de forma hierarquizada.” Na educação, a construção de mapas conceituais incentiva os alunos a identificarem “ideias prévias, externar e obter conhecimento conceitual, refletir sobre a estrutura cognitiva dos temas abordados e compreender o processo de produção e aquisição de conhecimento” (SANTOS, 2016, p. 120). Para Litto e Mattar (2017, p. 91), “o processo de criação de um mapa pode ajudar a organizar ideias e compreender como elas se relacionam”. Além disso, não há uma forma exata para realizá-los, podendo conter “muitos detalhes, incluindo cores, imagens, referência de páginas e exemplos” ou “um plano simples, concentrado em postos-chaves”;
- **Sala de Aula Invertida (*flipped classroom*):** Esta metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem em sala de aula e fora dela. Considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Já a transmissão dos conhecimentos (teoria) passaria a ocorrer preferencialmente fora da sala de aula. Neste caso, os materiais de estudo devem ser disponibilizados com antecedência para que os estudantes acessem, leiam e passem a conhecer e a entender os conteúdos propostos (SCHENEIDERS, 2018). O professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante, isto é, fora do ambiente da sala de aula. Agora o professor pode dedicar o seu tempo de sala de aula, na presença dos estudantes, para consolidar conhecimentos para orientá-lo, esclarecer as suas dúvidas e apoiá-lo no desenvolvimento do seu aprendizado. É, pois uma estratégia que propõe mudar alguns elementos do ensino presencial, sugerindo uma alternativa à lógica tradicional.

4. O CURSO

4.1. Histórico e Perfil do Curso

Visando contribuir para a formação de professores de Música éticos, críticos, criativos e socialmente atuantes, capazes de elevar o nível sociocultural da comunidade de São Paulo e região, apresentam-se, neste documento, os pressupostos que norteiam o Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, bem como o percurso histórico de sua constituição.

O ensino de Música na Faculdade Carlos Gomes remonta a 1963, quando a Instituição iniciou seu processo de criação e estruturação, tendo o curso sido autorizado pelo Decreto nº 52.073, de 28/05/1963, publicado em 20/11/1963. Desde então, o curso consolidou-se como referência no cenário musical paulistano e nacional, adequando-se, ao longo das décadas, às demandas sociais, culturais e educacionais.

Com o curso em funcionamento, as adequações em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e regulamentos foram realizadas em consonância com a legislação vigente do Ministério da Educação (MEC), bem como de acordo com as necessidades regionais e institucionais. Em 2021, houve alteração de endereço institucional, registrada pela Resolução nº 01, de 25/02/2021, publicada no DOU da mesma data.

No decorrer dos anos, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem atuado de forma contínua na atualização do curso, acompanhando as diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores e demais normativas da educação superior. Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior, foram incluídas atividades de extensão na matriz curricular, correspondendo a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso.

Após esse processo, uma nova matriz curricular passou a vigorar a partir do ingresso da turma de 2025, resultado de ampla reflexão e discussão no âmbito do Colegiado de Curso e do NDE. As alterações consideraram, inclusive, os novos cenários da área musical, com ênfase nas transformações culturais e tecnológicas que afetam a prática docente em Música.

Ao longo de sua trajetória, o Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes vem se consolidando como espaço de formação profissional qualificada, atualizando-se continuamente para responder às demandas da sociedade e da educação básica.

O curso tem como finalidade o aprimoramento do conhecimento musical, pedagógico e tecnológico, capacitando o futuro professor ao uso de novas tecnologias aplicadas ao ensino da Música, bem como à manutenção de práticas educacionais inovadoras.

Além disso, busca proporcionar condições para que os egressos continuem seus estudos em pós-graduação e exerçam sua profissão de maneira crítica, criativa e efetiva diante dos desafios contemporâneos da educação musical.

O Curso de Licenciatura em Música contém propostas pedagógicas que atendem, de forma coerente e equilibrada, às políticas de ensino brasileiras, à realidade sociocultural do país, às demandas da BNCC-Arte (com ênfase na música), às exigências do mercado de trabalho docente, à concepção filosófico-pedagógica da Instituição e aos objetivos específicos da formação de professores.

Dessa forma, busca-se a formação de docentes de Música aptos a atuar em conformidade com as demandas sociais e educacionais, em diferentes níveis e modalidades da Educação Básica, respeitando a diversidade cultural brasileira e integrando práticas pedagógicas reflexivas e democráticas.

4.2. Pressupostos contidos na Matriz Curricular do Curso

Assegura-se no **Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes** a base comum nacional, pautada pela concepção de **educação como processo emancipatório, integral e permanente**, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente em Música. A práxis musical-educativa é compreendida como expressão da articulação entre teoria e prática, tendo como referência a realidade concreta dos espaços escolares e culturais em que o futuro professor atuará.

A formação docente, fundamentada nas **Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 2/2019)**, conduz o egresso a:

- I – **Integração e interdisciplinaridade curricular**, articulando conhecimentos musicais, pedagógicos e socioculturais, dando significado às experiências do estudante em sintonia com a Educação Básica;
- II – **Construção do conhecimento musical e pedagógico**, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios formativos e como instrumentos de reflexão e inovação na prática docente;
- III – **Acesso a fontes de pesquisa nacionais e internacionais** em música e educação, bem como a materiais pedagógicos de qualidade, fomentando programas de investigação sobre ensino-aprendizagem musical;
- IV – **Vivência de dinâmicas pedagógicas diversificadas**, que considerem as

dimensões psicossociais, históricas, culturais, afetivas e relacionais do processo educativo, favorecendo pensamento crítico, criatividade, resolução de problemas, liderança e trabalho coletivo;

V – **Elaboração de processos de ensino-aprendizagem em consonância com as transformações sociais e educacionais**, garantindo atualização contínua;

VI – **Uso competente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)** para potencializar a prática pedagógica musical, desde softwares de edição de partituras até plataformas de educação online;

VII – **Promoção da reflexão crítica sobre diferentes linguagens**, em especial a musical, entendida como forma de expressão, construção e disseminação de saberes artísticos e educativos;

VIII – **Consolidação da educação inclusiva**, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, de faixa etária e cultural, respeitando a pluralidade das práticas musicais;

IX – **Promoção da aprendizagem de todos os estudantes da Educação Básica**, por meio de práticas pedagógicas atualizadas, estágios supervisionados e projetos extensionistas previstos na matriz curricular

X – **Incorporação de conhecimentos das ciências da educação e da música**, favorecendo estratégias didáticas que eliminem barreiras ao acesso ao conhecimento musical.

Conforme a **matriz curricular de 2025**, a formação contempla os **conhecimentos da base comum, conteúdos específicos de música (teoria, harmonia, contraponto, canto coral, história da música, análise musical, regência, arranjo e composição pedagógica), fundamentos da educação e práticas pedagógicas**, além dos **estágios supervisionados** e das **atividades de extensão** (10% da carga horária total).

Dessa forma, o curso busca assegurar que o futuro professor de Música desenvolva competências que vão além da técnica instrumental ou vocal, englobando a compreensão crítica da educação musical, a mediação pedagógica criativa e a contribuição cultural e social em diferentes contextos educacionais.

O curso de Licenciatura em Música, portanto, está orientado à formação de **docentes qualificados para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e espaços não escolares**, em

4.3. Missão do Curso

O **Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes** tem como objetivo geral formar **professores de Música** com sólida formação artística, pedagógica e cultural, capazes de atuar nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica e em espaços não escolares, integrando teoria e prática de modo crítico e criativo. Busca-se a formação de profissionais que dominem os conhecimentos musicais e educacionais necessários para o ensino da música em contextos escolares e comunitários, contribuindo para o desenvolvimento artístico, cultural e social dos educandos.

O objetivo específico do curso é a formação de docentes que, além do domínio técnico e teórico da linguagem musical, sejam capazes de **articular saberes pedagógicos, sensibilidade artística e reflexão crítica**, promovendo práticas educativas inovadoras e inclusivas. O professor de Música formado pela FMCG deverá ser capaz de compreender a diversidade cultural brasileira, valorizar as múltiplas manifestações musicais e desenvolver metodologias de ensino que favoreçam a aprendizagem significativa.

O curso possibilita a formação docente que contempla, ao menos, as seguintes competências e habilidades:

- **Atuar na Educação Básica e em espaços educativos formais e não formais**, promovendo o acesso à música como direito social e cultural;
- **Planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas musicais** que contemplem criação, performance, apreciação e reflexão, em consonância com a BNCC-Arte;
- **Promover a pesquisa e a extensão em Educação Musical**, contribuindo para a compreensão e difusão da cultura musical e seu papel na formação cidadã;
- **Intervir criticamente na sociedade por meio da educação musical**, articulando sensibilidade artística, compromisso ético e responsabilidade social;
- **Valorizar e difundir as manifestações musicais brasileiras e internacionais**, compreendendo-as como patrimônio cultural e elemento de identidade;

- **Utilizar recursos tecnológicos e metodológicos inovadores** no ensino de música, estimulando a criatividade, a produção musical e a inclusão educacional;
- **Contribuir para a formação integral dos estudantes**, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, sensível, cultural e social por meio da experiência musical.

Assim, a missão do curso reafirma a música como prática cultural, linguagem estética e direito fundamental, preparando professores que atuem de forma crítica, criativa e comprometida com a democratização do acesso à educação musical no Brasil.

4.4. Objetivos

Ancorado no tripé **ensino-pesquisa-extensão**, e fundamentado na realidade educacional brasileira, o **Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes** tem seus objetivos concebidos de modo a articular a formação acadêmica com as necessidades locais e regionais, considerando o contexto sociocultural da cidade de São Paulo e região. O curso busca integrar a **formação pedagógica, musical e cultural** dos licenciandos, em diálogo com as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores** e as demandas da Educação Básica.

Assim, o curso estrutura seus objetivos em consonância com o **perfil do egresso**, a **organização curricular** e o **contexto educacional contemporâneo**, tendo em vista as novas práticas emergentes no campo da **educação musical**.

4.4.1. Gerais

O **Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes** tem por objetivo geral proporcionar ao aluno uma formação profissional sólida, que lhe permita utilizar os conhecimentos musicais, pedagógicos e científicos para atuar em espaços escolares e não escolares com postura ética, responsável, criativa, reflexiva e crítica. O futuro professor de Música deve estar preparado para compreender o fenômeno educativo e artístico numa perspectiva ampla, contextualizada e inclusiva, dentro da diversidade de situações concretas da sociedade brasileira.

Dentro dessa perspectiva, garantir-se-á a aquisição dos conteúdos específicos da **docência em Música** e do processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES
nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em conformidade com a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Arte)**. Proporciona-se, ainda, conhecimentos relativos à **gestão de processos educativos e projetos pedagógicos musicais**, preparando o licenciando para planejar, coordenar, acompanhar e avaliar práticas musicais escolares e comunitárias, bem como desenvolver as competências gerais docentes previstas na legislação.

Os objetivos do curso estão em consonância com as competências e habilidades estabelecidas para o **perfil do egresso** e com as **políticas institucionais de formação de professores**, assegurando uma formação crítica, democrática, interdisciplinar e socialmente comprometida.

O Curso de Licenciatura em Música objetiva a formação do aluno para desenvolver os seguintes **Objetivos Gerais**:

- Avaliar informações e desenvolver habilidades musicais e pedagógicas, integrando teoria e prática, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência social, ética e sensibilidade estética e afetiva;
- Apreender os conhecimentos filosóficos, históricos, sociológicos, psicológicos, antropológicos e culturais relacionados à educação e à música, de forma crítica e contextualizada;
- Conhecer a **escola como organização complexa** que tem a função de promover a educação musical como direito de cidadania e como expressão cultural;
- Pesquisar, analisar e aplicar **indicadores do processo educacional e artístico**, considerando avaliações internas e externas no contexto da Educação Básica;
- Compreender e participar da **gestão de processos educativos musicais** e do funcionamento das instituições de ensino, em suas dimensões pedagógicas e organizacionais;
- Desenvolver habilidades que estimulem a **criatividade, a autonomia de pensamento, a resolução de problemas e a inovação** no ensino de Música;
- Garantir uma formação multidisciplinar e interdisciplinar, buscando soluções para o exercício qualificado da docência em Música;
- Identificar a **função social da escola e do professor de Música** como elemento dinamizador da cultura, da formação cidadã e da transformação social;

- Respeitar a dignidade e os direitos de todos os estudantes, valorizando as diferenças individuais, sociais, culturais, étnico-raciais, religiosas e geracionais;
- Analisar de forma crítica e reflexiva os problemas socioculturais e educacionais, propondo alternativas pedagógicas que promovam mudanças no ensino de Música e na sociedade.

4.4.2. Objetivos Específicos

O **Curso de Licenciatura em Música** objetiva a formação do aluno para desenvolver os seguintes **Objetivos Específicos**:

- Desenvolver **conhecimentos teóricos, musicais e pedagógicos**, instrumentalizando o licenciando para o exercício do fazer docente em Música;
- Aproximar o estudante da **realidade escolar e comunitária**, oportunizando a integração entre teoria, prática educativa e prática musical;
- Planejar, executar e avaliar **projetos pedagógicos e musicais**, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Atuar de forma crítica e criativa no **planejamento, execução e avaliação de experiências educativas** em espaços escolares e não escolares;
- Construir uma prática pedagógica **transformadora e inclusiva**, fundamentada em valores éticos, artísticos, científicos, sociais e culturais;
- Desenvolver a capacidade de **formular e discutir coletivamente soluções para problemas educacionais e musicais**, em sintonia com a realidade sociocultural em que está inserido;
- Estabelecer **diálogo interdisciplinar** entre a área da música, a educação e outras áreas do conhecimento, na busca de soluções para os desafios contemporâneos;
- Elaborar e aplicar **metodologias e materiais pedagógicos musicais**, incorporando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao processo de ensino-aprendizagem da música;
- Valorizar, reconstruir e difundir o conhecimento **artístico, científico, tecnológico e histórico-musical** produzido pela humanidade, situando-se no contexto social, econômico, político e cultural;
- Desenvolver a capacidade de **articular ensino, pesquisa e prática pedagógica musical**, produzindo conhecimento em consonância com os diferentes níveis e modalidades da Educação Básica;

- Favorecer experiências de **criação, performance, apreciação e reflexão musical**, assegurando a formação integral do futuro professor e de seus alunos;
- Estimular o engajamento em práticas musicais coletivas (corais, orquestras, bandas, grupos de câmara), compreendendo-as como espaços de aprendizagem, convivência e desenvolvimento artístico-pedagógico.

4.5. Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes será um **profissional com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva**, capaz de atuar de forma ética, criativa e responsável em diferentes contextos de ensino-aprendizagem musical, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica e da vida cultural da sociedade.

Alinhando-se a esse perfil, as **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)** para os cursos de graduação em Música (BRASIL, 2004) estabelecem que o formando deve desenvolver **pensamento reflexivo, sensibilidade artística e domínio dos conhecimentos musicais**, com habilidades técnicas e pedagógicas que permitam atuar de forma competente em diferentes dimensões da prática musical e educativa, considerando os aspectos artísticos, sociais, culturais, científicos e tecnológicos.

O Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes proporciona ao egresso:

- **Formação pedagógica sólida**, fundamentada nos princípios da BNCC-Arte, que articula criação, performance, apreciação e reflexão musical;
- **Domínio dos conhecimentos musicais essenciais** (teoria, percepção, harmonia, arranjo, regência, história da música e práticas instrumentais/vocais) e sua aplicação em contextos educativos;
- **Capacidade de planejar, desenvolver e avaliar práticas de ensino de música** em diferentes etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio), na Educação de Jovens e Adultos e em espaços não escolares;
- **Competência para integrar saberes musicais e pedagógicos** em práticas inclusivas, democráticas e socialmente comprometidas;
- **Autonomia intelectual e artística**, favorecendo a pesquisa, a produção cultural e a extensão como dimensões indissociáveis da formação docente;

- **Visão crítica da realidade social, cultural e educacional brasileira**, reconhecendo a diversidade étnico-racial, cultural e musical como parte constitutiva da formação e da prática profissional;
- **Capacidade criativa e sensível** para utilizar diferentes linguagens, tecnologias digitais e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem;
- **Atuação transformadora**, pautada no compromisso com a cidadania, a dignidade humana e a democratização do acesso à música como direito social.

Depreende-se, portanto, que o **egresso do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes** será essencialmente um **docente e educador musical**, apto a atuar em escolas públicas e privadas, projetos sociais, espaços culturais, ONGs, instituições comunitárias e em diferentes contextos educativos e musicais. Sua formação intelectual, artística e pedagógica, associada à criatividade e ao pensamento crítico, possibilitará uma atuação profissional **competente, inovadora e socialmente relevante**, capaz de promover a educação musical como prática cultural, estética e cidadã.

4.5.1. O Exercício da Docência na Educação Infantil

Destaca-se que a Educação Infantil em nosso país deve ser um direito a todas as crianças e constitui uma conquista da Constituição Federal de 1988. O seu reconhecimento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) como a primeira etapa da Educação Básica não só reafirmou o preceito constitucional, como impôs novos compromissos aos sistemas públicos de educação e à sociedade. Fruto de lutas históricas e reivindicações por uma efetiva política educacional para a primeira infância, estas conquistas exigem medidas que transformem a qualidade do atendimento nas instituições a isto destinadas, e ampliem as oportunidades de acesso a creches e pré-escolas a um número cada vez maior de crianças.

A Educação Infantil trata essencialmente do desenvolvimento do aluno como ser humano, considerando todos os fatores que influenciam este processo, como as questões relacionadas ao desenvolvimento biológico e aquelas ligadas ao contexto em que a criança vive, o que significa a integração dos processos de cuidar e educar. As discussões teóricas, a legislação atual e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil reiteram a importância de que as oportunidades de educação sejam asseguradas a todas as crianças: bem-estar, ambiente acolhedor e desafiador,

instalações seguras e apropriadas, em que atuem profissionais com formação em Educação Infantil, desenvolvendo um projeto pedagógico voltado às especificidades desta faixa etária fundamentado no fato de que o processo educacional, segundo a legislação vigente, leva em conta aspectos individuais como a capacidade cognitiva, afetiva e motora.

Essas questões solicitam que o educador que queira atuar na Educação Infantil tenha habilidades específicas que lhe permita propiciar aprendizagens efetivas. Para tanto, o curso de Música, pretende desenvolver um processo de formação voltado para o ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem ao futuro profissional condições de:

- Realização de análise ampla e consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão no âmbito da educação Infantil;
- Desenvolvimento ético de atuação profissional, e a consequente responsabilidade social;
- Habilidades para o desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição onde atua, sintetizando as atividades de ensino no planejamento, execução e avaliação de propostas educativas;
- Referencial teórico-filosófico e metodológico que fundamente a profissão professor no ensino e na pesquisa;
- Compreensão e valorização do pluralismo de ideias e dos meios de comunicação como compromisso social de desenvolvimento local, regional e global;
- Desenvolvimento de um conjunto de habilidades que configuram a ação docente na Educação Infantil, a partir da reflexão e compreensão de bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas;
- Atuação com qualidade de vida pessoal e profissional do contexto em que vive e da sociedade a que pertence.
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- Acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética.
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma.

Tem-se como referência os eixos estruturantes de brincadeiras e interações das

DCNs da Educação Infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC – conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se – para garantir a consecução dos objetivos de desenvolvimento e a aprendizagem organizados nos campos de experiência da Educação Infantil conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular:

- a) o Eu, o Outro e o Nós;
- b) corpo, gestos e movimentos;
- c) escuta, fala, pensamento e imaginação;
- d) traços, sons, cores e formas; e
- e) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

4.5.2. O Exercício da Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A formação de professores para a Educação Básica assume um caráter cada vez mais social, político e cultural considerando as razões históricas sociais que emergiam na sociedade diante de todas as inovações e necessidades humanas. Partindo desses princípios, a concepção de Educação também obteve avanços e passou a ser concebida e articulada com outras ciências, assumindo um caráter tecnocientífico atrelado às novas exigências sociais.

Nesse sentido, a ação pedagógica pretendida está pautada na construção e reconstrução dos diversos saberes e promoção de condições para que os educandos atribuam significado aos conhecimentos adquiridos de diferentes maneiras, contextualizando-os, socializando-os, sendo capazes de assumir uma postura pedagógica comprometida com o saber, saber fazer, saber ser e saber conviver.

Para se atingir tal objetivo, requer a transposição didática das teorias educacionais, articulando as diferentes dimensões de conhecimento e habilidades por meio do ensino e pesquisa. Por conseguinte, o ato pedagógico estará voltado para uma prática coletiva, desenvolvida num processo sóciointeracionista que buscará desencadear, a partir do conhecimento prévio dos educandos, discussões, projetos e ações educativas inovadoras para que atendam às necessidades educacionais vigentes no momento e tenham perspectivas de melhorias mais significativas a longo prazo.

Segundo a lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB nº 9394/96), os Anos Iniciais do Ensino Fundamental compreendem etapa da Educação Básica, destinada à educação de crianças de seis a 14 anos, devendo assegurar-lhes “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios

para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, a oferta e gestão são de incumbência dos estados e municípios.

De acordo com a LDB, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação do cidadão mediante:

- I – “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo ;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”.

O currículo Ensino Fundamental propõe a oferta de oportunidades para o estudo da Língua Portuguesa, da Matemática, do Mundo Físico e Social e da Realidade Social e Política, além da Arte e da Educação Física. Já o Ensino Religioso, embora constitua disciplina curricular, é de matrícula facultativa para os alunos (art. 33 da LDB), em respeito ao credo que confessam.

A necessidade de que as questões referentes ao mundo do trabalho e do consumo, a saúde e cuidados com o corpo, a educação sexual e preservação do meio ambiente, discutidas transversalmente, nas áreas do conhecimento, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – PCNs (1997), levem a novas relações entre o conhecimento e as funções da educação e devem ser contempladas em todo o Ensino Fundamental. O trabalho escolar atual deve oferecer possibilidades para a aprendizagem de metodologias, capazes de permitir uma participação construtiva do aluno, mediada pela intervenção do educador, para que os conteúdos aprendidos favoreçam o desenvolvimento de capacidade necessárias à formação global do indivíduo. A intervenção do professor deve adequar-se ao que os alunos conseguem realizar, estimulando-os a elaborar novos e melhores instrumentos de ação e interpretação. Essa intervenção deve ser estimuladora para que os alunos sintam-se capaz e cada vez mais interessados em aprender. É importante que se atente para o ambiente, o funcionamento, a estrutura e a e clima organizacional da escola, pois as relações e os valores que a permeiam, juntos, é que contribuem para a construção e significação da aprendizagem.

Essas questões solicitam que os educadores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tenham habilidades específicas que lhes permitam atuar para que

as aprendizagens efetivas se desenvolvam. Para tanto, o curso de Música – licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolve-se-á com base em um processo de formação integral e que se fundamente nos princípios da interdisciplinaridade, da contextualização, da democratização, pertinência e relevância social; ética e sensibilidade afetiva e estética, bem como contemple a pesquisa, a extensão e a produção do saber. O curso de Licenciatura em Música conduzirá o futuro profissional a:

- ☐ Construção de uma prática **pedagógica e musical transformadora**, incorporada de saberes artísticos, valores éticos, científicos, sociais e culturais;
- ☐ Realização de **análise ampla e consistente do fenômeno educativo-musical** e de sua prática, que se dá no âmbito da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e de espaços não formais de educação;
- ☐ Vivência e aprendizagem de **metodologias e estratégias de ensino da música** que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade, a sensibilidade e a inovação, considerando a diversidade cultural como recurso enriquecedor de aprendizagem;
- ☐ Domínio dos fundamentos **teóricos, técnicos e pedagógicos da educação musical**, compreendendo processos de criação, performance, apreciação e reflexão, em consonância com a BNCC-Arte;
- ☐ Desenvolvimento de capacidades de **formular, discutir coletivamente e encaminhar soluções para problemas educacionais e musicais**, condizentes com a realidade em que está inserido;
- ☐ Desenvolvimento de capacidades de **articular ensino, pesquisa e prática musical**, produzindo conhecimento e metodologias condizentes com o nível em que está atuando;
- ☐ Capacidade de **desenvolver metodologias e materiais pedagógicos musicais**, incorporando tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas práticas educativas;
- ☐ Desenvolvimento de uma **ética de atuação profissional** e da consequente responsabilidade social do professor de música;

- Desenvolvimento de habilidades para a **elaboração, execução e avaliação de projetos pedagógicos musicais** no âmbito escolar e comunitário;
- Sistematização de um **referencial teórico-filosófico, metodológico e artístico** que fundamente a profissão docente em Música, tanto no ensino quanto na pesquisa;
- Análise **crítico-reflexiva dos problemas socioculturais e educacionais**, propondo alternativas pedagógicas que promovam mudanças no ensino da música e na sociedade;
- Estabelecimento de **diálogo interdisciplinar entre a Música, a Educação e demais áreas do conhecimento**, na busca de soluções para os problemas que emergem no contexto educacional, econômico e social;
- Reconstrução do conhecimento **artístico, científico, tecnológico e histórico-musical** produzido pela humanidade, situando-se no contexto social, político, histórico e cultural;
- Desenvolvimento de um conjunto de **habilidades e competências docentes** que configurem a ação educativa em música na Educação Básica, fundamentadas em bases filosóficas, conceituais, políticas e metodológicas;
- Desenvolvimento de competências que promovam a **criatividade, autonomia, inovação e capacidade de resolução de problemas**, a partir da prática musical e pedagógica cotidiana;
- Atuação profissional com qualidade de vida, equilíbrio pessoal e compromisso social, inserindo-se no contexto cultural em que vive e contribuindo com a sociedade à qual pertence.

4.5.3. Participação na gestão escolar: planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares

O acadêmico observará, interpretará e avaliará a realidade, a cultura e as relações no interior da instituição e buscará o entendimento das diretrizes existentes, da organização e do funcionamento das organizações escolares e não-escolares. Deverá observar e analisar as temáticas como situação de aprendizagem, intervenção

pedagógica, relação professor-aluno, relação da família com a aprendizagem dos alunos e participação nos espaços escolares com a proposta pedagógica para que posteriormente saiba proceder à elaboração e análise de projetos que correspondam às relações organizativas no interior da escola.

O processo de desenvolvimento da sociedade e a ampliação do acesso à escola conduziram às exigências de qualificação docente, para a orientação da aprendizagem da criança das classes populares, que trazem para a escola diferentes visões de mundo. Sendo assim, a complexidade organizacional e pedagógica, proporcionadas pela democratização da vida civil e da gestão organizativa dos espaços públicos, também apresenta novas necessidades para a gestão escolar, com especificações e descentralizações condizentes com os novos paradigmas de gestão. O docente deve ampliar e aprofundar seus conhecimentos para saber trabalhar com maiores graus de autonomia e responsabilidade institucional. O curso de Música conduzirá o futuro profissional a:

- Uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações sócio-educativo-culturais que fundamentam sua formação profissional;
- Obtenção de um conhecimento abrangente do papel do professor para coordenar as diferentes atividades de ensino, sendo flexível para lidar e adaptar-se às estratégias e dinâmica de cada unidade de ensino e criativo para desenvolver planos e soluções para problemas;
- Compreensão e valorização do pluralismo de ideias e dos meios de comunicação como compromisso social de desenvolvimento local, regional e global;
- Habilidades para o desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição onde atua, sintetizando as atividades de ensino no planejamento, execução e avaliação de propostas educativas;
- Análise crítico-reflexiva de problemas socioculturais educacionais que proponham alternativas, que vislumbrem mudanças no ensino e na sociedade.

Nesta perspectiva, a formação do professor da educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está condicionada à definição de um perfil profissional que atenda ao desenvolvimento de habilidades fortemente vinculadas às seguintes aptidões, conhecimentos, comportamentos e atitudes:

- Ter capacidade intelectual, compreendendo predisposição para inovação, espírito crítico, iniciativa, sólida cultura geral, gosto pela leitura, habilidade de comunicar-se com clareza e precisão, por escrito e oralmente;
- Ser capaz de realizar reflexão crítica sobre a legislação e políticas educacionais

- Apresentar visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações sócio-educativo-culturais que fundamentem sua formação profissional;
- Ter um conhecimento abrangente do papel do professor para coordenar as diferentes atividades de ensino, sendo flexível para lidar e adaptar-se às estratégias e dinâmica de cada unidade de ensino e criativo para desenvolver planos e soluções para problemas;
- Ter conhecimento e domínio das novas metodologias e técnicas de ensino;
- Saber determinar o melhor meio de se empregar os esforços educativos orientados para resultados, sendo estes avaliados em desempenhos quantitativos e qualitativos;
- Ter capacidade de liderança, compreendendo habilidade para exercer liderança e colaboração no trabalho, conhecimento e compreensão dos fenômenos da dinâmica coletiva, capacidade de coordenar e dinamizar o ensino;
- Agir dentro de princípios éticos e morais com todos, com os membros da organização, com os órgãos diretivos e fiscalizadores da profissão e, principalmente, com a sociedade;
- Conhecer-se para se reeducar, educando, num processo de aperfeiçoamento contínuo do pessoal;
- Desempenhar as suas atividades como profissional capaz de sistematizar e socializar a prática docente.

4.6. Articulação com o Mercado de Trabalho

O campo de atuação do **licenciado em Música** é, por excelência, a **escola**, seja ela pública ou privada, nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Entretanto, a atuação desse profissional não se restringe ao espaço escolar, ampliando-se para diversos setores sociais, culturais e comunitários em que a música é elemento fundamental de formação, expressão e socialização.

O professor de Música pode atuar como docente na **Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, bem como em **projetos de Educação Especial** e em espaços não escolares que desenvolvam atividades de caráter educativo, artístico e social. Além disso, pode desempenhar funções em **instituições culturais, ONGs, centros comunitários, igrejas,**

hospitais, empresas e projetos sociais, nos quais a música é utilizada como ferramenta de desenvolvimento humano, inclusão e cidadania.

No sistema escolar, o licenciado em Música poderá assumir também funções de **gestão pedagógica e coordenação de projetos musicais**, atuando no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de propostas educativas relacionadas ao ensino da música.

O mercado de trabalho para o egresso em Música inclui, ainda:

- **Projetos sociais e culturais** voltados à musicalização de crianças, jovens e adultos;
- **Corais, bandas, orquestras escolares e comunitárias**, tanto como docente-regente quanto como coordenador pedagógico;
- **Instituições de ensino específico de Música** (escolas de música, conservatórios, cursos livres);
- **Produção e mediação cultural** em espaços públicos e privados, com atividades voltadas à formação de plateia e difusão musical;
- **Educação a distância e ensino híbrido em Música**, utilizando tecnologias digitais para ampliar o acesso ao ensino;
- **Atuação interdisciplinar** em projetos que integrem música, artes visuais, teatro, dança e outras áreas, fortalecendo a educação integral.

Assim, o licenciado em Música é um profissional que se coloca como elemento fundamental não apenas para garantir a aprendizagem musical na escola, mas também para atuar em diferentes dimensões da sociedade, contribuindo para a democratização do acesso à música, para a valorização da diversidade cultural e para a formação cidadã.

4.7. Articulação com as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Como princípio educativo, os planos da pesquisa e extensão apontam para uma formação que contempla um profissional autônomo e que seja capaz de usar a pesquisa como hábito permanente de aprendizagem e atualização.

Com base na perspectiva do MEC, a extensão universitária pode ser compreendida como processo que articula o ensino e a pesquisa, viabilizando a relação concreta entre a IES e a sociedade por meio da oportunidade da prática

de conhecimentos acadêmicos. Com isso, a produção do conhecimento se dá pelo confronto da reflexão teórica, saberes e realidade popular, abrindo assim, espaço para integração efetiva da comunidade na Instituição de Ensino.

A pesquisa é considerada parte integrante e fundamental de sua missão no processo de ensino, além de instrumento privilegiado de evolução e participação efetiva no desenvolvimento social, cultural e econômico do país.

A Faculdade de Música Carlos Gomes, comprometida com o desenvolvimento social sustentável, em âmbito local e regional, busca em parcerias com instituições públicas, privadas e com a comunidade para realizar suas ações extensionistas de forma a fomentar as demandas sociais, culturais, econômicas e ambientais.

A articulação e a integração da IES com a sociedade ocorrem por meio da extensão universitária, a partir dos projetos, eventos e cursos de extensão, da cooperação interinstitucional e da prestação de serviços. A instituição incentiva seus docentes a dar continuidade em sua formação em cursos de pós-graduação visando ter no quadro de docentes em sua maioria doutores e mestres e uma equipe de técnicos e profissionais preparados para o desenvolvimento com excelência das atividades acadêmicas.

A IES também realiza atividades como as semanas de curso, promovendo institucionalmente e interdisciplinarmente, seminários, encontros e palestras que abordam temas relacionados a cultura afro-brasileira, meio ambiente e inclusão social.

No âmbito do curso de Licenciatura, além da sala de aula, o curso possui os laboratórios específicos, tais como de Informática, além de espaços próprios para estudos, Núcleo de Pesquisa e ambiente para o desenvolvimento de aulas práticas, proporcionando experiência profissional aos discentes por meio de atividades práticas.

O curso desenvolve ainda projetos de pesquisa e atividades de extensão como as semanas de cursos, feiras de ciência, trote solidário entre outras atividades.

Diante do exposto, destacamos como ponto inquestionável da pesquisa e extensão as publicações das Revistas Qualis B1.

As Revistas fomentam o debate interdisciplinar, publicando artigos que expressem a preocupação com a missão da Instituição, os quais sejam um agente estimulador do processo de formação do profissional, cidadão ético,

dotado de sólida formação humanística geral e domínio de conhecimento técnico de seu campo de trabalho, com espírito empreendedor, capacitado para promover transformações comprometidas com a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva da população; aberto às mudanças que ocorrerem no campo do conhecimento científico/tecnológico e nas relações socioeconômicas, político-culturais, ecológicas da sociedade e comprometido com o desenvolvimento sustentável.

Com o objetivo precípua de divulgar a produção científico-acadêmica de alta qualidade de docentes e alunos da Faculdade de Música Carlos Gomes para estimular a reflexão crítica e ética em geral, os periódicos da UNIESP S.A. acolhem contribuições de graduandos, pós-graduandos e docentes da Instituição e de outras universidades brasileiras ou estrangeiras, e de pesquisadores independentes do Brasil e do exterior, desde que apresentem titulação compatível ao que é exigido pelas Revistas. As revistas usam o Open Journal Systems (OJS 3.3.0.14), para a administração e a publicação de revistas, desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU General Public License.

O Portal de Periódicos Eletrônicos da UNIESP S.A, hospedado na Plataforma Open Journal System (OJS) e integrado com a Diretoria de Pesquisa, Extensão e Publicações (DIPEX), congrega todos os periódicos editados e produzidos no âmbito da UNIESP S.A, com política de acesso livre.

5. NÚCLEOS, ESTRUTURA E CONTEÚDO CURRICULAR

5.1. Núcleos Curriculares

Os currículos respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, descritas neste Projeto, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

- **I - Núcleo de Estudos para a Base Comum** que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Contempla-se à formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, didática e sociedade; b) integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e fundamentos, currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha e das diversas realidades educacionais, articulando: a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; c) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática; d) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; e) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas; f) conhecimento contextualizado e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial; g) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de

captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, ao planejamento e à realização de atividades educativas; h) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo; i) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguísticos e sociais utilizados pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica; j) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea; l) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa; m) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional; n) compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor, dentre outros.

- **II - Núcleo de Estudos que Compreende o Aprofundamento de Estudos na Etapa e/ou no Componente Curricular ou Área de Conhecimento**, destinados à: I - formação de professores multidisciplinares da Educação Infantil; II - formação de professores multidisciplinares dos anos iniciais do Ensino Fundamental; aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades: a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação,

didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo. d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o político, o econômico e o cultural; e) proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta; f) conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais; g) vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica; h) resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola.

- **III - núcleo de estudos integradores para a prática pedagógica** que deve estar intrinsecamente articulada, desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares, como estágio supervisionado, em ambiente de ensino e aprendizagem; e temas destinados aos Projetos Interdisciplinares Extencionistas e atividades complementares, compreendendo a participação em: a) seminários e estudos curriculares em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, dentre outros, b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social; e) práticas que consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e

nas devolutivas dadas pelo professor; f) a prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente dessa instituição, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

- **IV - núcleo de estudos destinadas à formação para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica.**

O art. 22. Da Resol.2/2019, explicita que a formação para atuar em Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional para a Educação Básica, nos termos do art. 64 da LDB, ou com centralidade em ambientes de aprendizagens e de coordenação e assessoramento pedagógico. pode-se dar em cursos de Música com aprofundamento de estudos. Haverá detalhamento da carga horária no item 5.3

5.2. A Estrutura Curricular

A **estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes** foi concebida de modo a propiciar ao aluno a aquisição de saberes de forma articulada, constituída pela relação constante entre teoria e prática, pelo desenvolvimento de competências e habilidades e pelos objetivos que buscam transformá-lo em um profissional integrado à realidade educacional. O curso favorece a vivência progressiva de atividades práticas que aplicam, de maneira crítica e reflexiva, os conceitos aprendidos em sala de aula.

Os conteúdos das disciplinas são **atualizados, relevantes e coerentes** com os objetivos do curso e o perfil do egresso, articulando-se à prática docente e ao fazer musical. São complementados por atividades extracurriculares e projetos interdisciplinares de extensão, assegurando a formação integral do licenciando.

A sistematização dos conteúdos compreende a base comum, os fundamentos da educação e os conhecimentos específicos da música – teoria, percepção, harmonia, contraponto, canto coral, instrumento complementar, regência, arranjo, composição e práticas pedagógicas musicais –, além da integração com disciplinas pedagógicas, estágios supervisionados e projetos de extensão. Essa organização contribui para a formação de um educador musical crítico, reflexivo e inovador.

A matriz curricular organiza-se em **quatro núcleos** (I – Formação Básica, II – Formação Específica, III – Extensão e IV – Estágio Supervisionado), totalizando **3.450 horas**, distribuídas entre componentes teóricos (1.730h), práticos (780h), atividades de extensão (340h), estágios supervisionados (400h) e atividades complementares (200h). Essa configuração atende à legislação vigente e às diretrizes da **Resolução CNE/CP nº 2/2019**.

São princípios norteadores do curso:

- Compromisso com a **igualdade e equidade educacional**, fundantes da BNCC-Arte;
- Reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto articulado de **conhecimentos musicais, pedagógicos, valores e atitudes**, presente desde o início do curso;
- Respeito ao **direito de aprender dos licenciandos**, ampliando oportunidades de desenvolvimento acadêmico e artístico;
- Valorização da escola como espaço privilegiado de formação, com estágios supervisionados progressivos na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA e Educação Especial;
- Integração entre **teoria e prática**, tanto no campo da música quanto no campo pedagógico;
- **Engajamento de toda a equipe docente** no planejamento e acompanhamento dos estágios e projetos extensionistas;
- Estabelecimento de **parcerias com escolas e redes de ensino**, assegurando a prática em contextos reais;
- Utilização de **metodologias inovadoras e tecnologias digitais** para a criação e o ensino musical;

- Adoção de uma **perspectiva intercultural**, que valoriza a diversidade musical brasileira, as culturas afro-brasileiras, indígenas e as diferentes tradições artísticas que compõem a identidade nacional.

Portanto, a estrutura curricular busca formar um professor de Música **reflexivo, criativo, crítico e comprometido com a democratização do acesso à educação musical**, preparado para atuar em diferentes realidades da Educação Básica e em espaços educativos não escolares.

5.3. Carga horária do Curso de Licenciatura em Música

O **Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes** possui uma carga horária total mínima de **3.450 horas/relógio**, distribuídas entre componentes teóricos, práticos, estágios supervisionados, atividades de extensão e complementares, em conformidade com a **Resolução CNE/CP nº 2/2019** e demais legislações aplicáveis à formação de professores.

✎ **Distribuição da carga horária:**

- **Componentes curriculares teóricos:** 1.730h
- **Componentes curriculares práticos:** 780h
- **Estágio supervisionado:** 400h
- **Atividades de extensão (Res. CNE/CES nº 7/2018):** 340h
- **Atividades complementares:** 200h

Total: 3.450h

A organização curricular do curso está fundamentada em uma concepção de aprendizagem que considera o **aluno como sujeito ativo** em sua formação, em consonância com a teoria piagetiana. Assim, o estudante estabelece uma relação de troca com o meio — musical, pedagógico e social —, construindo significados a partir da **assimilação e da interação prática com o conhecimento**.

Nesse sentido, a Faculdade de Música Carlos Gomes busca desenvolver **habilidades teóricas e práticas** que se integram de maneira colaborativa, participativa e interdisciplinar, formando um professor de Música preparado para atuar na Educação Básica e em espaços educativos não formais.

Enquanto nos componentes **teóricos** o licenciando apreende os fundamentos musicais, pedagógicos e científicos que embasam a docência, nos componentes **práticos** ele vivencia experiências que permitem comprovar, experimentar e

ressignificar o conhecimento adquirido. Essa articulação entre **teoria e prática** está presente desde o início do curso, seja nas disciplinas de base musical e educacional, seja nos **projetos extensionistas** e nos **estágios supervisionados** em diferentes níveis e modalidades de ensino.

Dessa forma, a carga horária do curso garante uma formação **progressiva, reflexiva e integrada**, em que o futuro professor de Música desenvolve competências profissionais alinhadas às dimensões de **conhecimento, prática e engajamento docente** previstas nas DCNs e às competências gerais e específicas da **BNCC-Arte**.

O Curso de Licenciatura em Música da **Faculdade de Música Carlos Gomes** apresenta uma matriz curricular que reflete os objetivos formativos, o perfil do egresso e a missão institucional, em consonância com a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A estrutura do curso está organizada de forma a integrar teoria e prática, articulando o aprendizado musical com a formação pedagógica, sempre em diálogo com as demandas socioculturais e educacionais contemporâneas. A matriz contempla **quatro núcleos formativos** que se articulam ao longo dos oito semestres, perfazendo um total de **3.450 horas** distribuídas entre componentes teóricos, práticos, atividades de extensão, atividades complementares e estágio supervisionado

Núcleos Formativos

- **Núcleo I (880h):** contempla os fundamentos da linguagem musical, a teoria e percepção musical, a formação instrumental e vocal, além do desenvolvimento inicial em canto coral, história da música, sociologia e filosofia da educação.
- **Núcleo II (1.630h):** integra conteúdos específicos e pedagógicos da música, como harmonia, contraponto, arranjo, regência coral, análise musical, história e crítica musical brasileira, práticas instrumentais pedagógicas, além de disciplinas que abordam educação inclusiva, ambiental e em espaços não escolares.
- **Núcleo III (340h):** destina-se às atividades de extensão, por meio de projetos interdisciplinares que articulam prática de orquestra e integração comunitária, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- **Núcleo IV (400h):** corresponde ao estágio supervisionado, vivenciado em diferentes contextos da educação básica e em espaços de atuação docente (Educação Infantil, Ensino Fundamental – anos iniciais e finais –, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial).

Organização Curricular

As disciplinas foram organizadas em **áreas de concentração ou eixos norteadores**:

- **Linguagem e Estruturação Musical:** foco na teoria, percepção, ritmo, harmonia, contraponto e análise musical.
- **Evolução Histórico-Cultural da Música:** estudo da música em sua dimensão histórica, estética e cultural, do período antigo à contemporaneidade, incluindo a crítica musical e a música brasileira.

- **Práticas Interpretativas:** canto coral, técnica vocal, instrumento complementar e prática instrumental pedagógica, promovendo o domínio da performance e sua articulação com a docência.
- **Formação Pedagógica:** disciplinas voltadas à educação, sociologia, filosofia, psicologia, inclusão, avaliação, educação ambiental, arte e cultura, articulando o fazer musical ao contexto educacional.
- **Pesquisa Científica:** conteúdos voltados à metodologia acadêmica, produção científica, gamificação na aprendizagem musical e empreendedorismo, promovendo a reflexão crítica e a produção do conhecimento.

Dimensão Teórico-Prática

As disciplinas são classificadas em três níveis:

- **Teóricas:** desenvolvem fundamentos gerais relacionados à cultura, arte e educação.
- **Práticas:** priorizam a execução e performance musical, integrando canto, instrumentos e regência.
- **Teórico-Práticas:** permitem a vivência integrada de aspectos teóricos com práticas pedagógicas e performáticas.

Concepção Curricular

O curso, desde o primeiro semestre, propõe a integração do estudante ao universo acadêmico e à linguagem musical, promovendo uma formação gradual que assegura tanto a competência técnica quanto a consciência pedagógica.

Assim, o **Curso de Licenciatura em Música** busca consolidar uma formação que articule **excelência musical, compromisso pedagógico, sensibilidade artística e responsabilidade social**, garantindo ao egresso condições para atuar no campo educacional, artístico e cultural, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea.

5.4. MATRIZ CURRICULAR
CURSO: MÚSICA - LICENCIATURA 2025

LEGENDA	Núcleo I – 880h	Núcleo II - 1630	Núcleo III – 340h	Núcleo IV - 400
----------------	------------------------	-------------------------	--------------------------	------------------------

1º Semestre						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Outras Atividades	Total
Linguagem e Estruturação Musical (Teoria, Percepção Musical e Ritmo) I	3:00	40	20	0	0	60
Canto Coral I	3:00	40	20	0	0	60
Técnica Vocal I	1:30	10	20	0	0	30
Instrumento complementar: Violão / Piano / Canto I	1:30	10	20	0	0	30
História da Música: da Antiguidade ao Renascimento	1:30	30	0	0	0	30
Linguagem e Interpretação de Textos (EAD)	2	40	0	0	0	40
Sociologia da Educação (EAD)	2	40	0	0	0	40
História e cultura afro-brasileira e indígena (EAD)	2	40	0	0	0	40
Projeto Interdisciplinar Extencionista I – Prática de Orquestra I	0	0	0	50	0	50
CARGA HORÁRIA TOTAL	16:30	250	80	50	0	380

2º Semestre						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Outras Atividades	Total
Linguagem e Estruturação Musical (Teoria, Percepção Musical e Ritmo) II	3:00	40	20	0	0	60
Canto Coral II	3:00	40	20	0	0	60
Técnica Vocal II	1:30	10	20	0	0	30
Instrumento complementar: Violão / Piano / Canto II	1:30	10	20	0	0	30
História da Música: Período Barroco	1:30	30	0	0	0	30
História da Educação	1:30	30	0	0	0	30
Introdução à Antropologia (EAD)	2	40	0	0	0	40
Filosofia da Educação (EAD)	2	40	0	0	0	40
Projeto Interdisciplinar Extencionista II – Prática de Orquestra I	0	0	0	50	0	50
CARGA HORÁRIA TOTAL	16:00	240	80	50	0	370

3º Semestre						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Outras Atividades	Total
Linguagem e Estruturação Musical (Teoria, Percepção Musical e Ritmo) III	3:00	40	20	0	0	60
Canto Coral III	3:00	40	20	0	0	60
Técnica Vocal III	1:30	10	20	0	0	30
Instrumento complementar: Violão / Piano / Canto III	1:30	10	20	0	0	30
História da Música: Período Clássico	1:30	10	20	0	0	30
Harmonia I	3:00	40	20	0	0	60
Didática Aplicada à Educação (EAD)	2	40	0	0	0	40
Projeto Interdisciplinar Extencionista III – Prática de Orquestra III	0	0	0	40	0	40
CARGA HORÁRIA TOTAL	15:30	190	120	40	0	350

4º Semestre						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Outras Atividades	Total
Linguagem e Estruturação Musical (Teoria, Percepção Musical e Ritmo) IV	3:00	40	20	0	0	60
Canto Coral IV	3:00	40	20	0	0	60
Técnica Vocal IV	1:30	10	20	0	0	30
Instrumento complementar: Violão / Piano / Canto IV	1:30	10	20	0	0	30
História da Música: Período Romântico	1:30	10	20	0	0	30
Harmonia II	3:00	40	20	0	0	60

Psicologia da Educação (EAD)	2	40	0	0	0	40
Projeto Interdisciplinar Extencionista IV – Prática de Orquestra IV	0	0	0	40	0	40
CARGA HORÁRIA TOTAL	15:30	190	120	40	0	350
5º Semestre						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Outras Atividades	Total
Canto Coral V	3:00	40	20	0	0	60
Arranjo I	1:30	10	20	0	0	30
Harmonia III	3:00	40	20	0	0	60
Contraponto I	1:30	10	20	0	0	30
Instrumento complementar: Violão / Piano / Canto V	1:30	10	20	0	0	30
História da Música – Período Moderno	1:30	30	0	0	0	30
Educação e Novas Tecnologias (EAD)	2	40	0	0	0	40
Fundamentos da Educação Inclusiva	1:30	30	0	0	0	30
Projeto Interdisciplinar Extencionista V – Prática de Orquestra V GIII	0	0	0	40	0	40
Estágio Supervisionado na Educação Infantil I	0	0	0	0	60	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	15:30	210	100	40	60	410

6º Semestre						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Outras Atividades	Total
Canto Coral VI	3:00	40	20	0	0	60
Arranjo II	1:30	10	20	0	0	30
Harmonia IV	3:00	40	20	0	0	60
Regência Coral I / CONTRAPONTO II	1:30	10	20	0	0	30
Instrumento complementar: Violão / Piano / Canto VI	1:30	10	20	0	0	30
História da Música – Período Contemporâneo	1:30	30	0	0	0	30
FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO – PRESENCIAL	3:00	60	0	0	0	60
Projeto Interdisciplinar Extencionista VI – Prática de Orquestra VI	0	0	0	40	0	40
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais (do 1º ao 5º)	0	0	0	0	80	80
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Finais – (6º ao 9º)	0	0	0	0	80	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	15:00	200	100	40	160	500

7º Semestre						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Outras Atividades	Total
Regência Coral II	1:30	10	20	0	0	30
Contraponto III	1:30	10	20	0	0	30
Composição e Arranjos Pedagógicos I	1:30	10	20	0	0	30
História e Crítica Musical – Música Brasileira I	3:00	40	20	0	0	60
Análise Musical I	3:00	40	20	0	0	60
Arte Cultura e Educação (EAD)	2:00	40	0	0	0	40
Princípios e Políticas Da Educação Ambiental (EAD)	2:00	40	0	0	0	40
Educação em Espaços não Escolares	1:30	30	0	0	0	30
Projeto Interdisciplinar Extencionista VII – Prática de Orquestra VII	0	0	0	40	0	40
Estágio Supervisionado no Ensino Médio	0	0	0	0	60	60
Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos – EJA	0	0	0	0	60	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	16:00	220	100	40	120	480

8º Semestre						
Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Extensão	Outras Atividades	Total
Relações Sociais, Gênero e Direitos Humanos	3:00	60	0	0	0	60
Instrumento Musicalizador: Percussão e Cantigas	1:30	10	20	0	0	30
Composição e Arranjos Pedagógicos II	1:30	10	20	0	0	30
História e Crítica Musical – Música Brasileira II	3:00	60	0	0	0	60
Prática Instrumental Pedagógica – Flauta Doce II	3:00	40	20	0	0	60

Análise Musical II	1:30	10	20	0	0	30
Linguagem Brasileira de Sinais – Libras (EAD)	2:00	40	0	0	0	40
Projeto Interdisciplinar Extencionista VIII – Prática de Orquestra VIII I	0	0	0	40	0	40
Estágio Supervisionado na Educação Especial	0	0	0	0	60	60
CARGA HORÁRIA TOTAL	15:30	230	80	40	60	410
		1730	780	340	400	3250

QUADRO GERAL

	Carga Horária (Horas)
CH de componentes curriculares teóricos	1730
CH de estágio supervisionado	400
CH de atividades de extensão (Resolução nº/2018)	340
CH de atividade complementar	200
CH de componentes curriculares práticos	780
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3450

Componente Curricular	CH Semanal	Teórica	Prática	Outras Atividades	Horas
PRÁTICA DE ENSINO DE MÚSICA	2	20	20	0	40
GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM MUSICAL	2	20	20	0	40
ANTROPOLOGIA, ARTE E CULTURA	2	20	20	0	40
MATEMÁTICA BÁSICA	2	20	20	0	40
EMPREENDEDORISMO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	2	20	20	0	40

5.5. EMENTÁRIO

O Ementário do curso de Licenciatura referendado pelo NDE, encontra-se em ANEXO a este documento, com uma apresentação clara, concisa e objetiva do que se vai estudar e os procedimentos a serem realizados nos conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular.

O Curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, estrutura-se em consonância com os parâmetros legais, e, um dos preceitos legais aborda a integralização do Curso de Música que se faz pelo cumprimento de **3.450** horas relógio com duração de 8 semestres ou 4 anos. A integralização máxima é de 12 semestres ou 6 anos. Esse total de horas está definido na matriz do curso.

BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
(BNC-FORMAÇÃO)⁵

⁵ Documento retirado da Resolução 2 de 20 de dezembro de 2019 de acordo com o anexo dessa Resolução.

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES		
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.		
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.		
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.		
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.		
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.		
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.		
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.		
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.		
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.		
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.		

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1.CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas Aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional

1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir de ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos de conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar - se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

1. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL⁶

Competências Específicas	Habilidades
--------------------------	-------------

⁶ Documento retirado da Resolução 2 de 20 de dezembro de 2019 de acordo com o anexo dessa Resolução.

1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	1.1.1 Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar. 1.1.2 Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo. 1.1.3 Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo. 1.1.4 Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes; 1.1.5 Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares. 1.1.6 Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa. 1.1.7 Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.
---	--

1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	1.2.1 Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas. 1.2.2 Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas. 1.2.3 Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem. 1.2.4 Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores. 1.2.5 Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos. 1.2.6 Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.
1.3 Reconhecer os contextos	1.3.1 Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua. 1.3.2 Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais. 1.3.3 Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações. 1.3.4 Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	1.4.1 Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais. 1.4.2 Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais. 1.4.3 Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua. 1.4.4 Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.

2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL ⁷	
Competências Específicas	Habilidades
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC. 2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência. 2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios). 2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam as necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes. 2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa. 2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes. 2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.
2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente. 2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes. 2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.

⁷ Documento retirado da Resolução 2 de 20 de dezembro de 2019 de acordo com o anexo dessa Resolução.

2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes. 2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. 2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. 2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em
---	--

	larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua.
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e habilidades	2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.

6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

6.1. Adequação da Metodologia do Processo de Ensino e da Aprendizagem

Os alunos ingressantes podem apresentar dificuldades em suas aprendizagens anteriores, por isso, o acompanhamento de atividades que possam dar maior acessibilidade a esses alunos irá contribuir para que ele consiga desenvolver o seu percurso formativo com maior segurança. Dessa forma, novas tecnologias e métodos de ensino e de aprendizagem são aplicadas a estimular não só a formação docente, mas que esse perceba o quão é importante para o processo de aprendizagem.

6.2. Modos de Integração entre a Teoria e Prática

A relação entre a teoria e a prática na formação do perfil profissional do aluno da Faculdade de Música Carlos Gomes está presente, não só no modo como as disciplinas são ministradas (metodologia), mas de forma especial, por meio dos Projetos Interdisciplinares Extencionistas, Visitas Técnicas, e demais atividades laboratoriais integradas ao conteúdo ministrado.

Esse processo de formação global completa-se com a Pesquisa e a Prática Pedagógica. É o vivenciar da prática pedagógica, a concretização de projetos, observação *in loco* que consiste à realidade educacional. Além do atendimento à legislação vigente, a estrutura curricular do curso foi pensada de forma a promover o conhecimento e domínio de técnicas educacionais, compreensão de problemas socioeconômicos além da convivência com o meio ambiente e políticas públicas e legislação pertinente. O currículo busca também contemplar fundamentos práticos que auxiliem na profissão do licenciado em música considerando a dinâmica existente entre a relação de ensino e a formação profissional nas diferentes áreas do conhecimento.

Portanto, pressupõe, a vivência de um currículo que integra teoria e prática por meio de mecanismos de colaboração com instituições de ensino e empresas, de modo a assegurar aos alunos/profissionais a oportunidade de contato regular supervisionado, mediante a sua inserção nos projetos desenvolvidos pelas referidas instituições ou empresas. Desse modo, a estrutura curricular do curso

pertinentes ao campo da Educação.

Por isso, o currículo apresenta uma flexibilidade que permite a inovação e construção progressiva da identidade do Curso, considerando a sua inserção regional e os conteúdos de estudos à compreensão de questões que envolvam direta ou indiretamente a função do licenciado em música, o fazer pedagógico, o processo de inovação tecnológica e os valores culturais da sociedade.

6.3. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

O dimensionamento da carga horária das disciplinas foi repensado, reavaliado e proposto pelo NDE, considerando os objetivos do curso, o perfil do egresso, os objetivos das disciplinas e o conteúdo de cada disciplina. O dimensionamento desse espaço na organização curricular é desenvolver as competências e habilidades próprias de cada unidade de ensino, analisada, avaliada e reformulada, se for o caso, em momentos oportunos desde que sem prejuízo da formação dos alunos conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

6.4. Adequação e Atualização das Ementas e Programas das Disciplinas

A Matriz Curricular é importante documento do curso, capaz de nortear o caminho a ser percorrido pelo aluno para que sua formação, iniciada no primeiro semestre, complete-se nos oito semestres do curso. Por outro lado, a matriz deve coadunar ao Projeto Pedagógico do Curso, não podendo obstar à efetivação do Projeto Pedagógico e realização dos seus objetivos.

Não é diferente a preocupação com a carga horária das disciplinas, pois esta é distribuída de forma a atender às exigências e peculiaridades de cada uma delas. Não se pode distribuir a carga horária das disciplinas de maneira acertada sem que se atenha aos objetivos, às ementas, e aos conteúdos de cada uma, privilegiando aquelas que apresentam um conteúdo programático mais complexo. O currículo do Curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, aborda a Educação como um processo global que propicia à formação para a docência, às informações, às pesquisas, às discussões que se estabelece entre professores e alunos. Constroem-se, nessas discussões, as competências necessárias para a formação docente. São tratados também os fundamentos teóricos e metodológicos necessários à prática pedagógica.

Por fim, há que se ressaltar a preocupação constante com a atualização tanto da Matriz, como das ementas e conteúdo das disciplinas. A matriz curricular, suas disciplinas, ementas e conteúdo deverão refletir o processo a ser desenvolvido na construção de todas as competências e habilidades previstas na formação do perfil desejado do futuro licenciado em música. Sempre que necessária haverá a atualização da Matriz Curricular, o NDE estará disponível aos encaminhamentos adequados.

6.5. Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia

A atualização e revisão da bibliografia operam-se em duas etapas, a primeira pelo trabalho dos professores, da coordenação do curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE no cuidado de rever e referendar a bibliografia indicada e a segunda pelo cuidado da IES em atualizar a biblioteca para que as obras indicadas estejam ao alcance efetivo dos alunos e sejam, de fato, instrumento de acompanhamento e complemento das aulas.

6.6. Coerência do Corpo Docente e do Corpo-Técnico Administrativo com a Proposta Curricular

A aderência entre a formação acadêmica do docente, a experiência docente e as atividades destinadas ao mercado profissional, deve ser considerada de grande importância para a consecução dos objetivos pedagógicos institucionais. Igualmente o corpo técnico-administrativo atende de forma plena aos interesses da IES, pois goza de experiência na área. A equipe gestora está qualificada academicamente e tem o perfil buscado pela Faculdade de Música Carlos Gomes e pelo Curso. A gestão colegiada e administrativa fortalece o curso, evitando a adoção de medidas advindas de percepções individuais e a continuidade dos projetos institucionais de forma transparente e comprometida.

6.7. Coerência dos Recursos Materiais Específicos

O Curso de Música dispõe de laboratórios e instalações específicas, equipamentos e materiais que atendem de forma plena ao Projeto Pedagógico do Curso.

Os diversos materiais que atendam as necessidades do curso é

principalmente voltado a uma política de elaboração de brinquedos didáticos e

utilização de softwares, sempre que necessário.

6.8. Estratégias de Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia universitária, defendida e garantida pela LDB nº 9.394/96 e pelo Plano Nacional de Educação pela Lei nº 13.005/2014, que define objetivos e metas que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas demandas e às peculiaridades das regiões, nas quais se inserem, de acordo com a meta 12.

No curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, a flexibilidade curricular é contemplada na oferta de componentes curriculares como Estágio Supervisionado, Disciplinas Optativas, Monitorias, Programas de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão, Atividades Complementares e Cursos realizados em outras áreas.

As Atividades Complementares são desenvolvidas de maneira correlacionadas às disciplinas, com um grau de complexidade crescente ao longo do processo de formação, garantindo-se a característica global e, ao mesmo tempo, possibilitando o desenvolvimento em áreas de interesse específicos. Neste contexto, compondo a formação da Licenciatura, deve-se manter estreita relação no processo de ensino- aprendizagem e esta, após a graduação, seja por ação direta nas atividades de ensino, seja na participação efetiva em pesquisa ou incentivando a educação continuada.

Ainda no processo de formação do aluno, a comunicação e interação de diferentes cursos, também é um dos eixos comuns que permite mobilidade e a integração entre núcleos temáticos comuns. O trabalho em grupo é uma das habilidades requisitadas pela chamada “sociedade do conhecimento”, exigindo o pensar de forma coletiva e o respeito aos diferentes pontos de vista. Para tanto, é importante favorecer a convivência entre alunos de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum.

Atividades relacionadas ao empreendedorismo a partir da inclusão de projetos que estimulem o espírito inovador, bem como a sensibilização e a mobilização da comunidade acadêmica e da sociedade civil a partir de questões

raciais, respeito à diversidade sexual, meio ambiente, sustentabilidade e acessibilidade.

A Faculdade de Música Carlos Gomes, busca e firma parcerias com instituições, no intuito de estender seu trabalho junto a comunidade, bem como a troca de experiências. Além disso, a Formação Básica do Educador capacita o futuro Licenciado em Música a refletir, analisar e intervir com propriedade e constantemente no seu trabalho e no processo educativo em sua totalidade, atento às constantes transformações, sejam elas de ordem política, social, pedagógica ou tecnológica.

A formação do Licenciado em Música tem por objetivo a construção coletiva da visão de Educação e de Escola, como elementos inseridos em um entorno social ao qual influenciam e são influenciados. Os debates, as pesquisas tomarão como enfoque a percepção dos diferentes campos da gestão, bem como dos aspectos políticos, sociais, estruturais da Educação, com ênfase na realidade paulista e no município – São Paulo – em que a Instituição se situa.

A estrutura delineada do currículo aborda um percurso formativo de um profissional, egresso da Faculdade de Música Carlos Gomes, que parte da visão e vivência global para a visão e vivência da realidade educacional e da escola como um todo, chegando finalmente à docência, à sala de aula e à relação professor/aluno.

7. METODOLOGIA PRESENTE NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está organizada em forma de disciplinas. Essa não é a única forma possível do conhecimento acadêmico. No entanto, o currículo do curso de Música será constantemente discutido e revisado, segundo as necessidades reais dos discentes, em reuniões periódicas com o Núcleo Docente Estruturante - NDE, já constituído para elaboração e discussão deste projeto.

A metodologia de ensino aplicada no curso de Música segue o princípio do conhecimento teórico e prático, desenvolvimento da consciência crítica, sem perder de vista a formação cultural discente e o princípio de educar, não apenas para o trabalho, mas também à vida.

Assim, o conhecimento técnico encontra-se subsidiado pela formação cultural desenvolvida no curso, com base na evolução da formação crítica do aluno de Música. Os conhecimentos técnicos devem ser potencializados e orientados no âmbito profissional, se considerarmos: aluno, professor, conteúdo, conhecimento. Cada um desses elementos acaba por exercer uma influência sobre os demais, ligando e alterando as suas características. Entende-se que o aluno é participante efetivo do processo de ensino-aprendizagem e não apenas um ouvinte, e que o professor é um orientador no processo de ensino, sendo que os conteúdos capacitam o aluno a compreender os conceitos necessários para o seu aprendizado.

O Projeto Pedagógico do Curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, reforça a tese de que a questão da interdisciplinaridade e contextualização não se trata da mera justaposição de disciplinas de áreas diferentes, mas sim, na análise de categorias pertencentes a vários ramos de conhecimento, buscando apreender todos os seus aspectos na sua integração.

Diante disso, as disciplinas do eixo específico e profissional devem demonstrar aos alunos uma nova realidade que o contexto da Pedagogia demanda.

Com esse propósito, o ensino que se oferece ao aluno deve ser uma fonte de produção de conhecimento atualizado e sintonizado com o tempo presente, afastando-se do modelo que se constitui apenas na repetição de um saber descontextualizado.

7.1. Competências Gerais

O profissional egresso do curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes é provido das seguintes competências, além daquelas descritas nos parâmetros legais:

- Capacidade de aplicar os conhecimentos na prática;
- Conhecimentos sobre a área de estudo e a profissão;
- Responsabilidade social e compromisso cidadão;
- Capacidade de comunicação oral e escrita;
- Habilidades no uso das tecnologias da informação e da comunicação;
- Capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente;
- Habilidades para buscar, processar e analisar informação com fontes diversas;
- Capacidade crítica e autocrítica;
- Capacidade para atuar em novas situações;
- Capacidade criativa;
- Capacidade para identificar, apresentar e resolver problemas;
- Capacidade para tomar decisões;
- Capacidade de trabalho em equipe;
- Compromisso com a preservação do meio ambiente;
- Valorizar e respeitar a diversidade e multicultural;
- Compromisso ético e com qualidade.

7.2. Competências Específicas

As habilidades e competências fundamentais e necessárias à formação de Educadores, que compõem o perfil do egresso a ser formado pelo curso de Música são:

- Desenvolver conhecimentos teóricos e específicos à área de formação do licenciado em música;
- Proporcionar ao aluno, aproximação com a realidade na qual irá atuar, oportunizando integração entre a teoria e a prática educativa;
- Identificar a função social da escola e o papel do professor como elemento

dinamizador do processo educativo;

- Desenvolver projetos no campo da educação, visando à integração do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Garantir uma formação multidisciplinar, comprometendo o aluno à compreensão e busca de soluções para o exercício mais adequado da profissão.

No curso de Música haverá a preocupação na formação do Licenciado para que consiga desenvolver a sua função de docente:

- Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas didáticas;
- Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- Atuar em equipes multidisciplinares;
- Compreender e aplicar à ética e responsabilidade profissionais;
- Avaliar o impacto das atividades da Música no contexto social e ambiental;
- Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

7.3. Atividades Acadêmicas Articuladas à Formação Profissional

7.3.1. Prática Profissional e/ou Estágio

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes está previsto e descrito no Projeto Político Pedagógico e é entendido como um momento de aprendizagem ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação do futuro Educador.

O Estágio deve promover a relação prática/teoria/prática e ajustando-se aos dispositivos da Lei nº 11.788/2008, que em seu primeiro parágrafo define o Estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

Ainda de acordo com a Lei nº 11.788/2008, o estágio é entendido como aprendizagens social, profissional e cultural, proporcionadas pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade

em geral ou junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

Pressupõe, ainda, a relação entre o acadêmico-estagiário e os diferentes contextos, mediada por profissionais experientes: o professor-orientador do estágio e os profissionais que o recebem nas instituições, como de ensino, hospitais, grandes ou pequenas empresas.

É imprescindível, o estabelecimento de vínculos e de parcerias entre a instituição formadora, espaços minuciosamente escolhidos que recebe os estagiários, o que no curso de Música se dá por meio de parcerias.

Assim a ele é oferecida uma formação teórica sólida e básica dos Fundamentos da Educação e a Formação Geral, imprescindível a qualquer profissional que deseja atuar com segurança no mundo moderno. As discussões que permitem a construção de conceitos, de posturas e de visões de mundo formarão um profissional que se compreenda como cidadão responsável não apenas por uma classe, por um grupo de alunos, mas por uma sociedade que se pretende justa e solidária.

7.3.2. Base Legal

A regulamentação do Estágio do curso de Música deve atender os dispostos na Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9.394/96) que estabelece a regulamentação para o estágio supervisionado, na Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes de ensino superior e nas normas estabelecidas no regulamento do curso, disponível na IES.

7.3.3. Concepção e Organização

Com base no que prevê a legislação, o Estágio Supervisionado é entendido como eixo articulador, concebido como um momento de aprendizagem para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a formação do futuro licenciado em música. Coloca-o na situação da experiência de exercício profissional, em instituições de ensino, empresas e organizações que ampliem e fortaleçam suas percepções, atitudes éticas, conhecimentos e competências.

O Estágio Supervisionado consta de atividades teóricas e práticas exercidas em situações reais de trabalho e são supervisionadas por um professor

do curso que encaminhará as orientações para cada turma e disponibilizará o Manual de Estágio para o esclarecimento do discente.

O Estágio Supervisionado do curso apresenta-se do 5º ao 8º semestres totalizando uma carga horária de 400 horas e pressupõe a inserção do estagiário à realidade educacional, seja no exercício das atividades técnicas, seja pela participação em outras situações de desenvolvimento. A carga horária total do estágio inclui as horas destinadas ao planejamento, orientação desenvolvimento e avaliação.

7.3.4. Objetivos Gerais

O Estágio Supervisionado de Música tem como objetivo propiciar aos discentes situações que envolvam a prática docente, com base na fundamentação teórica obtida no estudo em sala de aula e na gestão escolar.

7.3.5. Abrangência

O Estágio Supervisionado Obrigatório é componente curricular, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. São modalidades de Estágio a planejamento, orientação desenvolvimento e avaliação, que devem articular teoria e prática, aproximar e/ou inserir o discente na realidade de sua área de atuação profissional e promover o contato do aluno com o mundo científico.

Essas modalidades de Estágio serão desenvolvidas em etapas, iniciadas conforme estabelece a Matriz Curricular do Curso vigente e de acordo com o previsto no Regulamento de Estágio. São atividades organizadas e desenvolvidas em instituições como de ensinos, hospitais, grandes ou pequenas empresas.

7.3.6. Supervisão e Avaliação

O Coordenador de Estágio, responsável pelo Estágio, deve pertencer ao quadro de docentes da Faculdade de Música Carlos Gomes e ser profissional experiente na área do curso. Ele tem a responsabilidade de divulgar o regulamento do estágio, planejar, controlar e avaliar os estágios, bem como elaborar a organização do estágio e o cronograma de atividades, divulgá-lo, bem como, fornecer o Manual de Orientações aos alunos estagiários, no início do ano letivo.

A supervisão do Estágio Supervisionado obrigatório será exercida por

indicação da coordenação do curso, que é um órgão de disciplinamento, controle, acompanhamento, supervisão geral e avaliação final do Estágio Curricular.

A avaliação do estagiário é feita ao final em cada semestre letivo com previsão de Estágio, mediante a verificação da efetiva realização das atividades programadas, por meio de relatórios de atividades e supervisão do Coordenador de Estágio, atribuindo-se as notas a esses instrumentos, conforme os critérios de avaliação de aprendizagem da Instituição.

É condição necessária para aprovação, que o discente cumpra a carga horária mínima estabelecida e ações determinadas pelo Regulamento do Estágio Supervisionado, de acordo com os objetivos propostos e as datas previstas, demonstrando conduta compatível com o desempenho da função que irá exercer, especificamente compromisso e ética profissional.

Conforme previsto na Lei de Estágio nº11.788/08 e na LDBEN 9394/96 e tem como objetivos:

- Aproximar o estagiário, futuro professor, com a realidade escolar, preparando-o, profissionalmente, para a atuação na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Promover a articulação teoria e prática na formação docente a partir da observação, pesquisa, análise e problematização da realidade escolar e da prática pedagógica;
- Promover a busca e proposição de alternativas teórico-práticas para os problemas que cercam a prática pedagógica.
- São princípios norteadores do Estágio Curricular Supervisionado:
 - Articular ensino, pesquisa e extensão;
 - Priorizar a abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
 - Relacionar a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática.
- São condições para a realização do Estágio pelo aluno:
 - Estar matriculado na Faculdade de Música Carlos Gomes,;
 - Retirar junto ao Coordenador de Estágio a ficha de credenciamento e de acompanhamento, devidamente assinadas pelo professor responsável pelo estágio e carimbadas pela IES;
 - Realizar o estágio em escolas públicas ou privadas que ofertem Educação

Infantil, Ensino Fundamental e Médio;

- Credenciar seu estágio em duas vias, sendo uma para ser arquivada pela Unidade Escolar e outra a ser entregue na IES, especificamente, ao Coordenador de Estágio para arquivamento no prontuário do aluno.

Formas de acompanhamento do Estágio e incumbências do Coordenador do estágio:

- Acompanhar, orientar, discutir e problematizar situações relatadas pelos alunos, movendo-os a ultrapassar a análise com base no senso-comum;
- Auxiliar o aluno na identificação de situações relevantes para a investigação didática;
- Corrigir, avaliar e discutir com os alunos os resultados da avaliação do estágio;
- Registrar as notas no Portal do aluno para fins de registro acadêmico;
- Comunicar-se, sempre que necessário, com as escolas parceiras, local de realização do estágio.

A discussão e orientações ao desenvolvimento do Estágio Supervisionado estão articuladas às diferentes disciplinas. O estágio se configurará, ainda, como campo de pesquisa e investigação ao desenvolvimento do Trabalho Interdisciplinar de Música - TIP a partir do 5º semestre, aproximando a teoria da prática na formação de professores.

Os resultados da investigação e descobertas a partir do estágio poderão ser socializados na Jornada Acadêmica realizada anualmente, em que os alunos são convidados a apresentarem o Trabalho em andamento ou finalizados. Outro momento é a Semana consagrada à Música: o ENDEPE – Encontro de Estudos Pedagógicos, que também abre espaço para os projetos desenvolvidos ou apresentação de trabalhos em andamento pelos alunos do Curso de Música.

7.4. Práticas - Projetos Interdisciplinares Extencionistas

Os Projetos Interdisciplinares Extencionistas, previstas no curso da Faculdade de Música Carlos Gomes, são caracterizadas como atividades

acadêmicas que integram os conhecimentos e habilidades de todas as disciplinas, e, consistem no desenvolvimento dos trabalhos práticos interdisciplinares a serem apresentados ao final do semestre no curso de Música. Os Projetos Interdisciplinares Extencionistas respeitam as características da matriz pedagógica do curso e suas especificidades. Proporciona aos discentes um embasamento prático dos conteúdos teóricos, em sala de aula, previstos semestralmente.

Trata-se de um trabalho interdisciplinar e em equipe, em que os alunos serão estimulados a verificar a relação entre teoria e prática. Os Projetos Interdisciplinares Extencionistas do Curso de Música, apresentam um Regulamento específico, detalhando as normas, atividades didáticas, ementas e bibliografias utilizadas nos trabalhos interdisciplinares.

7.4.1. Objetivo Geral dos Projetos Interdisciplinares Extencionistas

Proporcionar aos discentes à oportunidade de desenvolver um trabalho prático interdisciplinar, que integre todos os conhecimentos teóricos, obtidos em cada disciplina cursada ao longo do semestre do Curso de Música.

7.4.2. Objetivos Específicos dos Projetos Interdisciplinares Extencionistas

- Proporcionar aos discentes a oportunidade de aplicar os conteúdos teóricos adquiridos para resolução de problemas práticos;
- Desenvolver nos alunos habilidades para trabalhar em equipe;
- Proporcionar ao discente a oportunidade de confrontar as teorias estudadas com as práticas profissionais existentes para consolidação de experiência e desempenho positivo aos profissionais;
- Vivenciar as atividades práticas da área de Música;
- Contribuir para aperfeiçoamento da prática na solução dos problemas cotidianos nos segmentos técnicos, sociais e ambientais;
- Capacitar o discente na elaboração e apresentação de trabalhos, utilizando metodologias adequadas;
- Contribuir com a formação integral do aluno por meio da inter-relação entre os diversos temas e conteúdos ministrados durante o curso;
- Desenvolver no aluno habilidade de planejamento, organização e disciplina na resolução dos problemas dentro das diversas áreas do conhecimento;

- Despertar no aluno, o interesse para o desenvolvimento de pesquisa;
- Contribuir para a construção do conhecimento coletivo e interdisciplinar;
- Desenvolver competências profissionais – a ética e a solidariedade – melhorando as relações humanas;
- Proporcionar ao estudante competências e habilidades para exercer sua profissão de forma inovadora, competente e ética a partir das práticas integrativas dos Projetos Interdisciplinares Extencionistas.

7.5. Atividades Complementares

As Atividades Complementares, compõem o currículo do Curso de Música, configurando-se uma disciplina cujo objetivo é o de enriquecer o processo de formação, por meio de atividades e ações complementares que permitam agregar ao currículo pedagógico a novos conhecimentos, atitudes e valores, seja do ponto de vista profissional como pessoal.

As Atividades Complementares no curso de Música têm a função de complementar e ampliar a formação acadêmica do futuro profissional, proporcionando-lhe a oportunidade de sintonizar-se com as mais diferentes manifestações técnico-científicas e também com produções relevantes na área de atuação. Essas Atividades Complementares, compõem o currículo do Curso de Música, configurando-se uma disciplina cujo objetivo é o de enriquecer o processo de formação, por meio de atividades e ações complementares, que permitam agregar ao currículo pedagógico, novos conhecimentos, atitudes e valores, seja do ponto de vista profissional como pessoal. Trata-se de um componente curricular obrigatório, correspondente há 300 horas, necessário à formação do futuro licenciado em música.

- Para cumprimento dessas atividades, serão aceitas, tanto atividades realizadas na própria instituição, quanto em instituições externas, recomendadas pela Coordenação do Curso e Docentes.

O Coordenador do Curso, o Coordenador de Estágio, em conjunto com os demais Professores do Curso, deverão elaborar e divulgar uma lista de atividades, que considerem relevantes para o cumprimento dessas horas. Cabe ao Coordenador do Curso e Docentes responsáveis pela proposta da atividade, avaliar o relatório apresentado pelo aluno, que atesta o cumprimento da atividade, e, caso

o considere insuficiente, recusá-lo ou recomendar para que se faça uma nova versão. Para aqueles considerados válidos, este atribuirá a quantidade de horas descritas na tabela I, em anexo, e transcreverá a quantidade para planilha própria de acompanhamento. Ao final do semestre, é de responsabilidade do Coordenador do Curso, validando-as ou não. O lançamento de horas é realizado pelo Coordenador do Curso.

A quantidade de horas apresentadas na tabela a seguir explicita cada atividade.

Tabela I

Tipos de Atividades complementares a serem realizadas, descrição e carga horária:

Tipo de Atividade	Quantidade de horas atribuída (Valores Máximos)	Descrição	Limite Máximo de Horas Aceitas
Monitorias	De acordo com a avaliação da atividade pelo professor orientador, com a anuência do Coordenador do Curso (assinatura)	Atividades realizadas com a supervisão de um professor, com projeto específico, cuja finalidade é apoiar e assistir a comunidade ou alunos do Curso.	40
Palestras	De acordo com o certificado expedido pelo órgão organizador, desde que seja relevante ao Curso, e, de acordo com validação do Coordenador do Curso. Nos casos em que não houver o cômputo da carga horária, serão validadas 4 horas por dia de evento.	Participação com o ouvinte; apresentação de trabalhos ou Comissão organizadora	60

Congressos e Seminários	De acordo com o certificado expedido pelo órgão organizador, desde que seja relevante ao Curso, e, de acordo com validação do Coordenador. Nos casos em que não houver o cômputo da carga horária, serão validadas 4 horas por dia de evento.	Participação como ouvinte; apresentação de trabalhos ou Comissão organizadora	60
Eventos	De acordo com a avaliação da	Visitas à instituições que	60
Culturais, Feiras e visitas técnicas Eventos Culturais, Feiras e visitas técnicas	atividade pelo professor orientador, limitado a até 20 horas por evento. Com a anuência do Coordenador (assinatura)	tenham aderência à formação, monitoradas por Docente do Curso	
Iniciação Científica	De acordo com documento encaminhado pelo orientador		Livre
Participação em Jornadas, Simpósios, Semanas Científicas, Seminários, Conferências	Carga horária que constar no certificado, desde que seja relevante ao Curso, e, de acordo com validação do coordenador. Nos casos em que não houver o cômputo de carga horária, serão validadas 4 horas por dia de evento	Participação como ouvinte; apresentação de trabalho ou comissão organizadora.	60

Cursos presenciais ou on line	De acordo com o certificado expedido pelo órgão organizador, desde que seja relevante ao Curso, e, de acordo com validação do coordenador. Considerando-se o máximo de 60 horas,	Cursos realizados em formato presencial ou <i>on line</i> oferecidos pela UNISUZ ou outras Instituições.	60
Brinquedos e ca	Elaboração de brinquedos ou atividades lúdicas até 20 horas atividades	Aplicação de oficinas com aderência à formação profissional	40
Oficinas	De acordo com o certificado expedido pelo órgão organizador, desde que seja relevante ao Curso, e, de acordo com validação do coordenador. Nos casos em que não houver carga horária, serão validadas 4 horas por dia de evento.	Aplicação de oficinas com aderência à formação profissional sob a supervisão de professor do Curso com anuência da Coordenação.	40

Caso o aluno tenha dúvida quanto ao número de horas validado, deverá requerer na Secretária, revisão das horas para que o Coordenador do Curso possa verificá-las, se houve alguma divergência, em seus apontamentos ou validar o lançamento dessas atividades.

Cabe ao aluno verificar às indicações feitas pelo Coordenador responsável pelas Atividades Complementares e preencher ficha específica – anexo I - anexar comprovante (tabela II) e entregar na Recepção do Curso para que possa ter validade.

Caso o aluno, dentro do espírito de autonomia na condução do curso, realizar alguma atividade, não indicada, mas, a julgue importante para a formação, deve preencher os documentos apropriados e submetê-los à aprovação por que passam as atividades indicadas. Apenas deve ter consciência de que, no caso de não validação, não caberá apresentação de recurso.

Tabela II

Tipo de Atividade	Tipo de Comprovação (*)
Palestras	Certificado expedido pelo órgão organizador
Congressos e Seminários	Certificado expedido pelo órgão organizador
Publicações	Cópia da publicação
Participação ativa em atividades científicas (comissão organizadora, feiras da área, projetos realizados no curso)	Certificado expedido pelo órgão organizador
Iniciação Científica	Documento expedido pela Coordenação do Curso

(*) No caso de atividades gratuitas, deve ser anexado *folder* da atividade ou da instituição promotora, com carimbo e assinatura de algum funcionário. As demais detalhações estão descritas nos Projetos Interdisciplinares Extencionistas e nas Atividades Complementares.

7.6. Curricularização das Atividades de Extensão

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024) apresenta em seu artigo 3º que (2018, p.1):

“A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.”

Nesse processo, a comunidade acadêmica leva conhecimentos e/ou assistência à sociedade, e recebe dela influxos positivos, aprendendo com e com o

ganho de conhecimentos relativos às reais necessidades e anseios da população.

Dessa forma, há uma troca de saberes, possibilitando assim a participação efetiva do público externo nas questões da Universidade e no resultado de sua produção. Assim em consonância com a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que determina “... o mínimo 10% do total de horas curriculares exigidos para a graduação de atividades de extensão universitária as quais deverão fazer parte da matriz curricular...”, os cursos da IES assumem o compromisso com a sociedade e apresentam uma proposta de execução das atividades em consonância com a atual conjuntura social, responsabilizando-se com a formação do profissional cidadão, envolvido e comprometido com os problemas nacionais.

O objetivo principal das atividades de extensão é a troca de saberes, que na perspectiva da comunidade, aproxima conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico para atendimento das demandas do indivíduo, família e comunidade.

Desse modo, a partir da curricularização da extensão o Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, estruturou uma nova matriz de forma sistemática à extensão, por meio de sua integração aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares, totalizando 360 horas de extensão coordenadas por professores/as do curso, vinculados e contabilizados por meio do acompanhamento realizado pela coordenação de curso, juntamente com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPE da IES.

Diante do exposto, a extensão como prática acadêmica interliga a Instituição nas suas atividades de ensino e de pesquisa com a sociedade civil e define como política nessa área o desenvolvimento de ações que possibilitem a formação do profissional-cidadão.

Embora os conceitos sobre extensão sejam diversos e existam diferentes propostas para sua prática no mundo universitário, a integração do aprimoramento do saber com o exercício da cidadania parece definir a verdadeira vocação extensionista da IES.

É a extensão que propicia a integração participativa e produtiva da Instituição com a comunidade e permite, por meio dos projetos da educação continuada, de divulgação científica, de ações culturais, artísticas, desportivas, de lazer, comunitárias e de cursos em geral, expandir, transmitir e definir o potencial de conhecimentos acumulados por meio do ensino, da pesquisa e da produção

Na Faculdade de Música Carlos Gomes, a extensão se caracteriza pelo desenvolvimento de algumas vertentes de ação, tais como:

- Cursos;
- Pesquisas;
- Projetos Artístico-Culturais, Esportivos e Comunitários;
- Atividades extracurriculares por semestre;
- Serviços.

A extensão promove eventos diferenciados como palestras, debates, minicursos, mesas redondas, dentre outras, tem proporcionado aos acadêmicos, professores e pesquisadores da instituição o exercício da prática e a busca do aprimoramento dos diferentes segmentos da sociedade. Essas ações são desenvolvidas por meio de convênios com prefeituras e empresas, empresas júnior, abertura da Instituição para visita da comunidade. A IES ABERTA, Cursos Preparatórios de Língua Portuguesa e Matemática gratuitos para o ENEM, trote solidário com doação de alimentos para entidades carentes, elaboração e doação de materiais didáticos, dentre outras ações divulgadas pela IES.

No âmbito do curso, pressupõe a formação de um profissional criativo, responsável e transformador, que contribua com a sociedade de forma a torná-la melhor no âmbito humanista, social, econômico e ambiental. Para tanto, se faz necessário a manutenção do currículo e a formação continuada dos professores, observando-se o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Destaca-se no âmbito do curso atividades com conteúdo de formação humana e atividades transversais que buscam atender e resgatar os valores humanos dos discente e da sociedade.

Além de contribuir para um ensino pautado no respeito à diversidade e pela inclusão social, buscar melhorar o ensino e o aprendizado dos discentes por meio de estudos em grupos e no núcleo de pesquisas do curso.

As atividades práticas de laboratórios e de campo, bem como as visitas técnicas, as monitorias, os estágios supervisionados e as atividades complementares, promovem a interação do aluno e a realidade do profissional da Música.

O curso também promove política de ensino articulada a práticas de

pesquisa e extensão, visto que, além da estrutura curricular do curso existe uma preocupação com as ações pedagógicas, de pesquisa e extensionistas.

7.7. Iniciação Científica

A Faculdade de Música Carlos Gomes conta com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão - NEPE, cadastrados pelo CNPQ, que propõe políticas que incentivam o desenvolvimento da pesquisa em todas as áreas do conhecimento, com vistas ao avanço científico, a promoção da inovação tecnológica, ao intercâmbio e à divulgação científica e tecnológica, contribuindo significativamente para a formação de recursos humanos.

A iniciação científica envolve o aluno com os fundamentos das ciências e com as formas de construção dessas ciências, preparando-o para a futura atuação profissional, e, mais do que isso, para uma atuação profissional crítica e autônoma, dando-lhe condições de enfrentar, com maiores chances de sucesso, as novidades científicas. Além do conhecimento acumulado de uma área, o acesso ao método de construção desse conhecimento contribui para a formação de um profissional capaz de identificar um problema de pesquisa, procurando equacioná-lo com instrumentos conceituais adequados e com matrizes teóricas que ajudem a resolvê-lo ou a avançar na sua formulação. O espaço da sala de aula, no entanto, não é o bastante para a formação de alunos que desejam aprofundar-se no universo da pesquisa. Condições adicionais são necessárias para iniciar cientificamente os alunos que tenham vocação para a pesquisa, permitindo-lhes participar ativamente em projetos de investigação de docentes.

Nesse sentido, é imprescindível o apoio à iniciação científica para a concretização do projeto acadêmico da Faculdade de Música Carlos Gomes propiciando o engajamento do aluno ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, conduzidos por docentes e grupos de pesquisadores experientes. A busca do incentivo à atividade da iniciação científica conduz a uma melhor articulação do grupo de pesquisa, aumenta o impacto do trabalho e o efeito multiplicador dessa atividade, contribuindo para que a sala de aula tenha novo significado enquanto espaço de aprendizagem do desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas e de convivência social eticamente qualificadas.

Sem perder de vista os objetivos que norteiam a formação de profissionais

cidadãos, a linha metodológica da Instituição procura formar profissionais capazes do exercício pleno de todas as atribuições que lhe são conferidas pela legislação e pela própria evolução social e tecnológica.

8. APOIO AO DISCENTE

8.1. Núcleo de Apoio ao Discente

O apoio pedagógico ao discente será realizado por meio de reuniões regulares com os representantes de classe, que relatam as ocorrências em sala de aula, desde os fatos referentes às questões materiais, como a condição de conservação das salas, ventilação, iluminação e capacidade, até os referentes a problemas didático-pedagógicos, como os procedimentos de avaliação, a metodologia de ensino, e o diálogo em relação professor-aluno. Tal diálogo permitirá ao coordenador do curso as tomadas de decisões. Além disso, há um permanente contato direto da comunidade discente com o coordenador que poderá colher opiniões sobre o andamento de cada curso.

Para o acompanhamento pedagógico dos discentes são estabelecidas atividades/projetos/programas, visando a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, a formação global e a realização profissional do aluno, facilitando, dessa forma, a integração à vida universitária e social.

Procura-se fazer diagnóstico entre as necessidades do aluno e as possibilidades de rompimento de barreiras, proporcionando, por meio do planejamento, a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e à permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição.

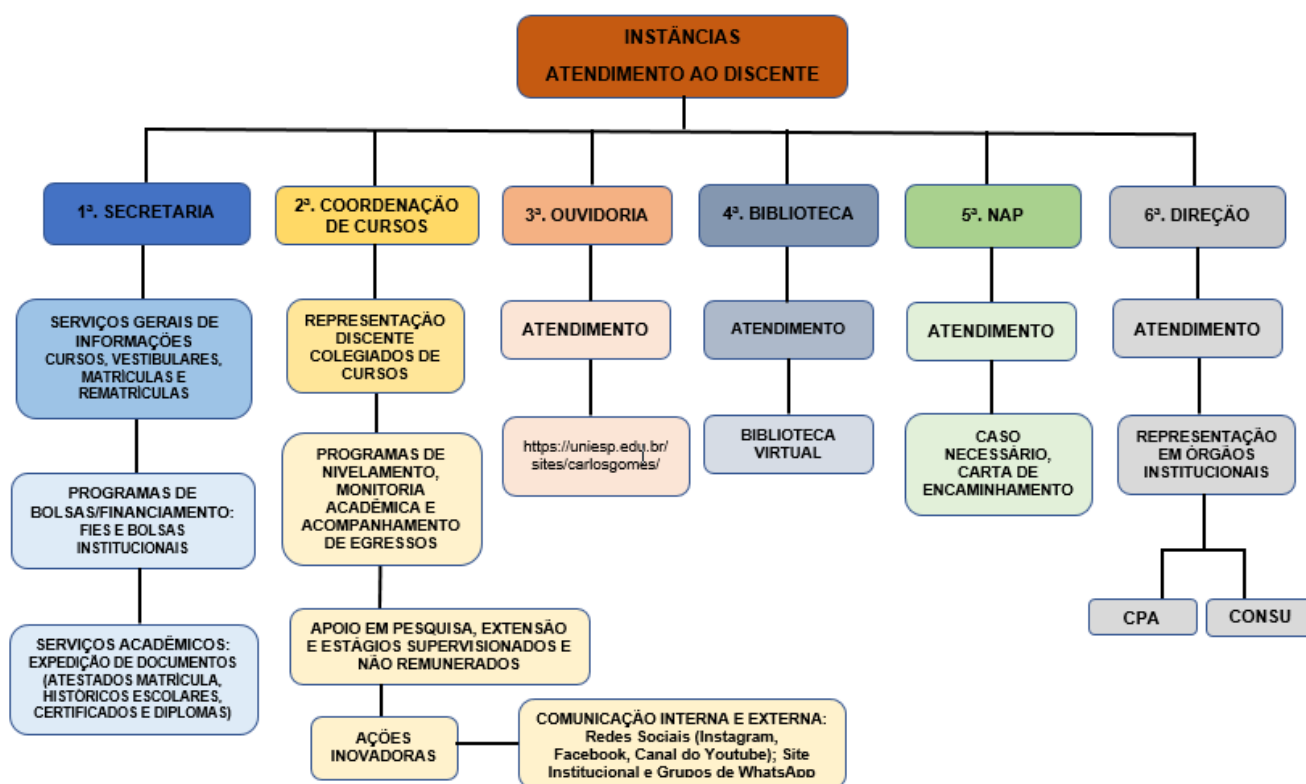
O coordenador do curso também mantém franco e constante diálogo com o órgão de representação estudantil, o qual tem por objetivo implantar ações que tenham por objetivo minimizar as dificuldades encontradas pelos alunos durante o processo ensino-aprendizagem. Periodicamente, serão realizadas reuniões para descrição da realidade, reflexão crítica desta realidade e criação coletiva de propostas para o Curso.

Eventualmente, se necessário, professores, pedagogos ou psicólogos, externos ao curso poderão participar, com o intuito de enriquecer as discussões.

Além disso, os alunos contam com o apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico - **NAP**, cuja atuação está calcada nos seguintes princípios:

- Proporcionar atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional;
- Acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Estimular o relacionamento produtivo entre professor e aluno;
- Definir o aluno como foco principal do processo ensino-aprendizagem.

Fluxograma da Instância de Apoio ao Discente em Todos os Setores Pedagógico-Administrativos



8.2. Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, atende a alunos, mediante encaminhamento realizado pelo coordenador do curso, ou por iniciativa do aluno interessado, objetivando resolver questões especificamente acadêmicas, tais como: problemas de aprendizagem, dificuldades com provas ou questões pontuais de relacionamentos tangentes às atividades desenvolvidas na Faculdade de Música

Os atendimentos são realizados individualmente, pelo tempo que for necessário e com a possibilidade de envolvimento familiar nesses e direcionamento profissional quando houver necessidade.

O NAP também acompanha as questões relacionadas a pessoa com deficiência, incluindo a Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Conforme Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012).

O NAP, juntamente com o Comitê de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos, articulados no Plano de Desenvolvimento Institucional, por meio da Política de Inclusão, destacam que a acessibilidade não se limita a permitir que pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluam o uso de produtos, serviços e informações, mas propiciar a inclusão e extensão do uso destes, por todos os segmentos sociais, que garantam a participação igualitária de todos na sociedade, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos.

Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade de Música Carlos Gomes garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista, em conformidade com o procedimento previsto no

§ 3º do art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.

Após a audição da família e a conscientização da importância do apoio familiar ao ingressante, assim como, da recepção do laudo médico entregue, o psicopedagogo traça um esboço das possíveis dificuldades de aprendizagem que o aluno poderá ter e inicia o processo de anamnese. A anamnese se dá em uma ou mais encontros, de acordo com cada necessidade, e, a partir dela, e das primeiras aulas no ensino superior, o psicopedagogo elaborará, juntamente com o Colegiado do Curso escolhido, o PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) para o primeiro semestre letivo, assim como, fará o acompanhamento e aconselhamento aos docentes, e a adaptação de avaliações e leituras, quando necessários)

O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família.

As atividades de apoio psicopedagógico, orientação pedagógica e à pessoa com transtorno de espectro autista (orientações e aconselhamentos), quando executados por profissional da área da Educação e ou/Psicologia, serão registradas em formulários específicos, respeitando o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do profissional. Os dados das orientações e aconselhamentos realizados serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Potanto, a Psicologia encontra-se atuante no ambiente educacional, tendo como atribuições ouvir, compreender e auxiliar os alunos, na medida em que esses procurem auxílio. Nesta atividade o psicólogo atua como facilitador de processos, utilizando-se da análise do contexto atual e das perspectivas em seus aspectos psicológicos e motivacionais.

Aliar interesse e satisfação pessoal com as potencialidades próprias de cada indivíduo é a base para um aproveitamento educacional eficiente, contribuindo de maneira satisfatória para a qualificação profissional. O aluno ao receber apoio sente-se amparado, estando em melhores condições de usufruir das atividades em que participa.

Nesse sentido, o atendimento psicológico surge como um instrumento facilitador para esses objetivos, tendo como proposta contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno, facilitar sua integração no contexto acadêmico e atender aos princípios inerentes à qualidade de vida no ambiente acadêmico.

Esse atendimento visa também oferecer apoio psicológico no momento em que o aluno necessita dessa atenção, representada por emergências, crises ou problemas circunstanciais. Assim, no caso das pessoas com deficiência, como das pessoas com Autismo, a IES oferece acessibilidade atitudinal, pedagógica, psicopedagógica, comunicacional, digital, instrumental e metodológica pelos seus colaboradores de cada setor, seja técnico administrativo ou acadêmico.

8.3. Apoio Técnico-Administrativo

Atua junto aos cursos, dialogando com diretores, coordenadores e docentes sobre a legislação em vigor e às portarias, resoluções, e legislações do Ministério da Educação.

A IES conta ainda com a Secretaria Acadêmica, onde são concentradas as informações discentes, atende aos professores, recebendo as informações sobre frequência e aproveitamento discente e fornecendo as informações que os Coordenadores e professores possam necessitar.

Cabe à Secretaria orientar os alunos nos assuntos pertinentes à sua vida acadêmica, especialmente no que tange à matrícula, avaliação do rendimento escolar, frequência às aulas, expedição de documentos, etc.

A Coordenação do Curso será sempre o elo entre os discentes e os demais setores administrativos da IES, contando ele com o apoio: do Núcleo de Pesquisa e Extensão, setor de Estágios e Projetos Sociais, e demais setores.

8.4. Mecanismos de Acessibilidade

O Processo Seletivo é o primeiro ato pedagógico da Instituição e, por isso, é visto como um momento de análise diagnóstica do perfil do ingressante. Da mesma forma, a avaliação em sala de aula é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem.

A partir disso, é planejado o nivelamento dos alunos.

A Faculdade de Música Carlos Gomes adota mecanismos que têm por finalidade superar as dificuldades dos alunos ingressantes. De uma maneira geral elas são as seguintes:

- Atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não, coordenadas por professores e executadas por alunos monitores ou estagiários de licenciaturas;
- Dedicção para sanar as dificuldades detectadas pelo processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas do primeiro bimestre do semestre letivo;
- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Estímulo aos alunos do primeiro período, ingressantes na Instituição a participarem de eventos promovidos pela Instituição que vislumbrem a

integração dos alunos e seu desenvolvimento; e

- Outros que os professores acharem interessantes, desde que aprovados pelo Colegiado de Curso.

A demanda acadêmica, muitas vezes, não apresenta os requisitos considerados essenciais para o bom desenvolvimento do conteúdo de determinados componentes curriculares. É importante, entretanto, que essa realidade não seja ignorada ou considerada um problema apenas do aluno que não apresenta em sua formação o nível esperado. A Instituição reconhece as dificuldades enfrentadas pelos alunos e assume-as como fator a ser levado em conta ao elaborar seu Projeto Pedagógico.

Procurando sanar o problema, ou ao menos, minimizá-lo, a IES oferece ao aluno, a título de nivelamento e/ou recuperação de aprendizagem, Cursos de Aprimoramento, Atualização Curricular e Enriquecimento Cultural em forma de oficinas, em horário previamente acordado.

São privilegiados não só os conhecimentos considerados básicos e essenciais para o aluno, como Língua Portuguesa e Matemática, mas também oficinas que promovam o enriquecimento cultural do discente, tendo como objetivos básicos:

- Aprimorar conhecimentos básicos de Língua Portuguesa e Matemática que permitam o bom aproveitamento dos alunos nos componentes curriculares que tenham como base a leitura, a escrita e o cálculo;
- Promover o enriquecimento cultural dos alunos, por meio de cursos modulares em áreas específicas.

A IES conta, ainda com cursos de acessibilidades oferecidos a comunidade interna e externa, nas diversas áreas do conhecimento que são ministrados presencialmente e também a distância, por meio do site da mantenedora, UNIESP S.A.

8.5. Monitoria Acadêmica

O Programa de Monitoria tem por objetivo promover o desenvolvimento dos alunos por meio de diversas atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, tais como o atendimento aos colegas, esclarecendo dúvidas,

orientando a realização de exercícios, acompanhando experiências nas aulas práticas, auxiliando em trabalhos de grupo, práticos e experimentais etc.

A monitoria é exercida por Monitor Voluntário e o mesmo tem a certificação com validade na formação profissional.

8.6. Acompanhamento do Egresso

O Curso de Música busca manter uma atenção especial a dar atendimento aos alunos egressos, com as seguintes finalidades:

- Proporcionar aos concluintes um acompanhamento especial na etapa final do seu curso;
- Acompanhar e orientar a inserção profissional dos egressos.

O Programa de Atendimento aos Egressos tem como objetivo instituir um canal de integração entre o ex-aluno e o curso.

Os egressos são atendidos, inicialmente, pelo Coordenador do Curso, pessoalmente ou por meio de redes sociais ou demais meios eletrônicos, que organiza o cadastramento do ex-aluno, na qual constará um resumo de sua trajetória profissional e suas expectativas futuras.

A IES proporciona ao egresso o apoio de que necessita para a sua plena inserção profissional e estimula-o a continuar participando da vida universitária, transmitindo aos atuais alunos suas experiências, após a formatura, participando como autores de artigos para Revistas Científicas da mantenedora ou em outras do Qualis/CAPES.

Para acompanhamento dos egressos, adotam-se as seguintes ações:

- Manter um contato constante dentro do projeto de Avaliação Institucional, permitindo à IES ter um feedback de suas ações, avaliando seus projetos pedagógicos a partir do discente egresso;
- Promover contato permanente com a intenção de criar um banco de empregos e oportunidades, bem como realizar eventos periodicamente, reunindo as turmas formadas em eventos sociais esporádicos;
- Participação dos egressos nas jornadas acadêmicas, promovidas pelos diferentes cursos de graduação;

- Permitir que o egresso tenha participação nos conselhos da IES como colaborador da comunidade;
- Página na *Internet*, destinada aos ex-alunos com divulgação de trabalhos, eventos, mensagens, entre outros;
- Estímulo à participação nos eventos sociais, culturais e esportivos da IES;
- Oferta de cursos de educação continuada, em nível de aperfeiçoamento e extensão;
- Propiciar, em conjunto com a mantenedora, que o egresso tenha acesso a todos os convênios que a IES venha a firmar, tanto no aspecto acadêmico como financeiro.

8.7. Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade de Música Carlos Gomes,, representada por um ouvidor, é o órgão de otimização da comunicação e aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, eficiência, segurança e controle dos serviços prestados no âmbito de suas unidades, e tem como objetivos:

- Assessorar a Reitoria quanto aos itens de maior incidência ou de maior relevância, com o fim precípuo de reestruturação de ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica;
- Orientar a comunidade acadêmica em relação à utilização da Ouvidoria;
- Identificar suas instâncias e forma de resolução e orientação das necessidades de docentes e discentes;
- Permitir a participação efetiva da comunidade, tendo em vista a melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.

8.8. Bolsas de Estudos e Financiamento Estudantil

São disponibilizados diferentes programas de bolsas de estudos, como políticainstitucional oferecer ao discente, bolsas de estudos por meio de Projetos Sociais que na verdade concentram programas facilitadores para o acesso de jovens e adultos carentes ao ensino superior e assim atender a missão da IES.

Também é realizado semestralmente um concurso de Bolsas de Estudo com diferentes percentuais, inclusive integrais.

Uma grande parcela desses alunos são trabalhadores, que, muitas vezes, não dispõem de todos os recursos necessários para arcar com o pagamento integral das semestralidades, para tanto, na tentativa de ampliar o elenco de programas por meio de parcerias com os governos Federal e Estadual (PROUNI), ainda há a possibilidade de financiar os seus estudos, por meio do FIES, conforme apresentado e/ou proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

8.9. Apoio à Participação em Eventos

A Faculdade de Música Carlos Gomes, assume como política institucional apoiar os alunos para que participem de eventos que possam contribuir para a atualização e aperfeiçoamento de sua formação. Este apoio é realizado como facilitador de transporte aos alunos para eventos, visitas, dentre outros, além de incentivos para publicação de artigos científicos, elaboração de jornais e murais didático- pedagógicos, congressos, seminários, encontros e outras atividades voltadas para a formação mais adequada e atual dos alunos.

9. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

9.1. Autoavaliação do Curso

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui um Sistema de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes, embasado em duas lógicas: processo de avaliação interno que contará com a participação de toda a comunidade acadêmica e; processo de avaliação externa por meio de indicadores de avaliação institucionalizados pelo MEC, além da opinião regular e periódica de uma comissão de especialistas em Gestão Acadêmica. Os desdobramentos institucionais advindos desta proposta são discutidos e aprovados por conselhos competentes que tratam dos seguintes aspectos:

- Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação;
- Corpo docente: formação acadêmica e profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional;
- Infraestrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

No contexto do curso de Música, este avalia o seu projeto de curso valendo-se de dispositivos variados e uma das formas de avaliação é através da Comissão Própria de Avaliação - CPA que por meio de relatórios preenchidos pelos alunos, avaliam seus docentes desde assiduidade, didática, domínio de conteúdos, ética, entre outros pontos que podem ser positivos ou frágeis.

O objetivo dessas avaliações é promover transformações sociais dentro do ambiente da Faculdade de Música Carlos Gomes, tornando possível e harmoniosa a relação entre alunos e professores, bem como promover transformações no sentido da melhoria na qualidade do ensino.

Outra maneira de avaliação é feita a partir de reuniões de professores, com o colegiado de curso e representante de discentes, com o NDE, o acompanhamento

da execução do plano de ensino pelos docentes e pela análise de índices numéricos referentes ao curso (retenção, evasão, inadimplência e reprovação).

O NDE acompanha os professores, contribui para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico trocando informações e experiências com os professores e a coordenação do curso com o intuito de chegar a um denominador comum e, dessa forma ir ao encontro com a proposta do projeto e atingir os objetivos do curso.

Os alunos representantes de turma mantêm um contato constante com a coordenação e professores representantes do colegiado de curso, fazendo com que os problemas e dificuldades dos alunos possam ser acompanhados e atendidos em tempo hábil.

A autoavaliação do curso de Música também se dá pela análise do desempenho didático dos docentes e acadêmicos dos discentes, visando à identificação de problemas, das mudanças necessárias e das inovações exigidas pelo curso e pelo mercado de trabalho.

Os representantes do curso de Música entendem que a autoavaliação no ensino superior é de fundamental importância uma vez que ela busca o aperfeiçoamento e sustenta a instituição frente às mudanças e não deve ser encarada como uma forma punitiva e sim um incentivo para o processo de tomada de decisões que visem garantir a equidade e eficácia do ensino. Nesse sentido, e partindo do pressuposto de que a autoavaliação é um indutor de melhoria da qualidade da educação, a comunidade acadêmica será conscientizada de que esta deve ser coletiva e participativa.

9.2. Políticas de Avaliação Institucional da IES e dos Cursos

A Autoavaliação Institucional é realizada por meio de sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, Órgão independente, responsável pelo planejamento e organização da avaliação institucional. Anualmente, é realizada a autoavaliação institucional com a participação dos alunos, docentes, coordenadores e funcionários, que, por meio de um questionário eletrônico, avaliam: atendimento, coordenação, infraestrutura e docentes.

Ao término de cada período de avaliação, a CPA repassa aos gestores e aos demais membros da comunidade acadêmica o relatório final com os pontos positivos e negativos levantados, assim como sugestões de ações a serem

desenvolvidas, para que os gestores da IES possam planejar suas atividades e subsidiar decisões diárias em todas as dimensões que compõem o PDI. Destaca-se o envolvimento constante da CPA durante todo o ano letivo, participando ativamente na ouvidoria eletrônica e no acompanhamento das atividades e cobrando a realização das mesmas.

A Faculdade de Música Carlos Gomes busca desde o início de suas atividades a melhoria contínua por meio da Autoavaliação, visando o aprimoramento e o crescimento como IES, alicerçando-se em bases concretas de modo a oferecer à comunidade e região um ensino superior com qualidade.

Os princípios estabelecidos para o desenvolvimento da CPA são:

- responsabilidade e comprometimento com a melhoria da qualidade da IES;
- respeito à missão e histórico da Faculdade de Música Carlos Gomes, respeitando suas individualidades;
- globalidade de instrumentos e métodos; a adesão voluntária e sigilo dos participantes; e principalmente, a autonomia em relação à direção da Faculdade de Música Carlos Gomes e o foco no processo formativo.

9.2.1. Objetivos da CPA

- Diagnosticar e produzir conhecimento sobre as fragilidades e potencialidades na sua totalidade, de maneira cíclica e contínua, com a cooperação de toda a comunidade acadêmica e administrativa;
- Levar a comunidade acadêmica à reflexão sobre o seu papel na relação instituição-aluno-professor;
- Cooperar na produção do Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do processo avaliativo (interno e externo) da Instituição;
- Propiciar elementos que favoreçam a orientação das ações estratégicas e operacionais a fim de subsidiar o desenvolvimento da instituição e a melhoria na qualidade do ensino oferecido.

9.2.2. Metodologia da CPA

- Desenvolvimento de Material de Apoio para sensibilização da comunidade

- Promoção de palestras e discussões sobre a importância da Autoavaliação, com o uso de material de apoio/apresentação, mídia eletrônica e impressa;
- Aplicação de Questionários por meio de Ambiente Virtual;
- Elaboração do Relatório da CPA, com os resultados obtidos por meio dos questionários, com gráficos percentuais de resultados por dimensão avaliada;
- Possibilidade de sugestão de melhorias a serem implantadas na IES;
- Promoção de reuniões com grupos de docentes, direção e técnicos-administrativos para apresentação e discussão do relatório da CPA e consequentemente, as possíveis ações a serem implantadas na IES;
- Apresentação de Resultados à comunidade acadêmica.

9.2.3. Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação

Os resultados obtidos decorrentes das avaliações são levados aos NDEs e colegiados de cada curso. Os resultados positivos são divulgados para expandir e refletir a busca pela melhoria contínua em todos os campos. Já os resultados negativos são discutidos de modo a determinar as causas e o tratamento das mesmas, a fim de eliminar as causas de problemas observados nas diversas formas de avaliação, tendo em vista a correção, melhoria, inclusão ou reformulação do PPC, quando for o caso.

Nos casos de avaliação docente, o professor que por ventura apresentar avaliação negativa é encaminhado para o núcleo de apoio pedagógico para orientação, formação em didática docente e, em caso de reincidência, poderá ser substituído.

No que se refere à estrutura física, sejam, salas de aula, laboratórios, cantinas, espaços de lazer e convivência, as reivindicações com embasamento e fundamentação, são analisadas pelas coordenações, NDEs e colegiados de cursos e tratadas diretamente com a direção da IES.

As decisões necessárias são sempre tomadas em decorrência dos resultados obtidos nas avaliações efetuadas.

9.2.4. Avaliações Externas do Curso

Além da autoavaliação, o resultado das avaliações externas, principalmente

o desempenho discente no ENADE deverão direcionar as ações institucionais para a consolidação do curso. A análise dos resultados no Exame Nacional de Cursos fornece subsídios para identificar as eventuais fragilidades no processo de ensino e aprendizagem e deverão desencadear ações reparadoras, como a alteração do conteúdo programático, realocação de docentes, adoção de novos métodos de ensino e o que mais for necessário.

Pensando nessas fragilidades e observadas as dificuldades discute e analisa com o colegiado, medidas de ações reparadoras, tais como o acompanhamento dos alunos com reuniões de orientações quanto a relevância do resultado do Enade e a importância do preenchimento do questionário. O curso, ainda tem criado e divulgado ações para minimizar e trabalhar as dificuldades apresentada pelos alunos e para contribuir para uma avaliação efetiva e comprometida com a formação dos profissionais. Com foco nos bons resultados e na melhoria do ensino-aprendizagem a coordenação e os docentes do curso têm discutido e pensado sistematicamente na metodologia, buscando a constante melhoria no currículo do curso.

9.2.5. Avaliação Ensino X Aprendizagem

O sistema de avaliação do ensino-aprendizagem consta no Regimento Geral da Faculdade de Música Carlos Gomes,.

A avaliação do desempenho acadêmica é feita por disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares obrigatórias e permitidas apenas aos alunos matriculados. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência de, no mínimo de 75% das aulas e demais atividades realizadas e a verificação e o registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle da secretaria acadêmica.

O aluno poderá requerer junto à secretaria acadêmica, nos prazos fixados no calendário escolar, a realização de prova repositiva, a fim de concluir uma das avaliações componentes da média semestral que não tenha sido avaliado.

O aluno convocado para integrar o Conselho de Sentença em Tribunal do Júri, prestar serviço Militar obrigatório ou Serviço da Justiça Eleitoral, assim como o portador de doenças infectocontagiosas e gestantes têm direito a atendimento

A aferição do rendimento escolar de cada disciplina é feita através de notas inteiras de 0 (zero) a 10 (dez), permitindo-se a fração de 0,5 (cinco décimos) e o aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos, exercícios escolares e outros e, caso necessário, no exame final.

Dentre os trabalhos escolares de aplicação, há pelo menos uma nova avaliação, tais como: projetos, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, relatórios cujos resultados podem culminar com atribuição de uma nota representativa de cada avaliação bimestral.

Em qualquer disciplina, os alunos que obtiverem média semestral de aprovação igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 75% são considerados aprovados.

É promovido ao semestre seguinte, o aluno aprovado em todas as disciplinas do período cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência de até três disciplinas no semestre.

O exame final será aplicado ao aluno que obtiver média semestral inferior a 7, e não inferior a 3. O resultado final não poderá ser inferior a cinco, correspondendo ao cálculo aritmético entre a média semestral e a nota do exame final.

O aluno que obtiver média semestral menor que 3 ou média final menor que 5 será considerado reprovado.

9.3. Número de Vagas

O curso de Música possui 40 vagas anuais, com regime de matrícula em seriado semestral. O número de vagas para o curso foi fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos e em pesquisas com o mercado de trabalho e, com a comunidade acadêmica, que demonstra sua adequação à dimensão do corpo docente, tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, pesquisa e extensão. Observou-se as particularidades, as especificidades e o Mercado de Trabalho do município de São Paulo e região, elencando pontos que contemplem ao Egresso, no final do curso, as habilidades e as competências específicas de sua região de inserção.

10. ATIVIDADES DE TUTORIA

Como integrante da equipe acadêmica dos cursos, o/a tutor/a cumpre papel estratégico em todas as atividades dos cursos presenciais da Faculdade de Música Carlos Gomes, que em sua matriz curricular contempla até 40% em EaD. As atribuições do/a tutor/a não se limitam ao acompanhamento das atividades dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas o de verdadeiro mediador do processo de ensino, uma vez que ele/a é a pessoa que o/a aluno/a toma como referência na condução do seu processo de aprendizagem. É o/a tutor/a que faz a mediação entre os conteúdos propostos pelos/as professores/as autores/as e as atividades realizadas pelos/as alunos/as, dando vida ao curso e aos princípios definidos no PPC.

O papel principal do/a tutor/a é o de conscientizar permanentemente o/a aluno/a de que ele/a estuda para seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. Para desenvolver essa consciência, o/a tutor deve motivar o/a aluno/a a agir de forma responsável pelo cumprimento das atividades de ensino, devendo manter-se atento aos prazos e tempos de dedicação aos estudos e à pesquisa.

No dia a dia dos cursos, o/a tutor/a atende os/as alunos no AVA e interage com eles/as, tanto por meio dos fóruns, chats, como também por e-mail. Por meio dessas diferentes ferramentas, o/a tutor/a deve dar o devido suporte ao/a aluno/a, respondendo continuamente às suas dúvidas, propondo atividades, acompanhando e comentando as produções desenvolvidas no decorrer das aulas. Para questões relativas ao conteúdo dos temas abordados em aulas, o/a tutor/a contará com o apoio dos/as supervisores/as das respectivas áreas.

O/a tutor/a é responsável pela condução das dinâmicas de integração dos conteúdos, organização, mediação e orientação dos/as alunos/as na produção de textos coletivos e projetos integradores e/ou complementares às disciplinas em desenvolvimento. Nos fóruns temáticos, participa da elaboração das atividades e dos debates sobre questões pertinentes às temáticas em discussão, colaborando para que o/a aluno/a esclareça dúvidas, organize e sistematize informações e conhecimentos acerca do tema em estudo.

10.1. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessárias às Atividades

de Tutoria

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

O corpo de tutores da Faculdade de Música Carlos Gomes do Curso de Música é formado:

Tutor On-line	Experiência com Tutoria	Titulação	Formação
Fernanda Garcia Scrocchio Lourenção	2 Anos	Especialista	Graduação em Letras e Pedagogia / Especialização em Gestão Escolar
Gustavo Celestino Martins	18 Anos	Doutor	Graduação em Educação Física / Graduação em Pedagogia / Especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo / Mestrado em Educação Física / Doutorado em Ciências do Movimento Humano
Juliana da Costa Pereira	5 Anos	Especialista	Graduação em Letras, Pedagogia / Especialização em Libras / Especialista em Educação Inclusiva / Especialista em Atendimento Educacional Especializado / Especialização em neuroaprendizagem.
Leonardo Moraes Armesto	4 Anos	Mestre	Graduação em Hotelaria, Física, Matemática, Filosofia, Química / Mestrado profissional em Bioengenharia.

Marcela Fernanda Tomé de Oliveira	9 Anos	Mestre	Graduação em Psicologia / Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias
Regina Dinamar do Nascimento Silva	6 Anos	Mestre	Graduação em Licenciatura em Educação Artística. Habilitação em Artes Plásticas / Especialização em Dança e Consciência Corporal / Especialização em Psicopedagogia / Mestrado em Artes
Silvia Scola da Costa	03 Anos	Doutora	Graduação em Pedagogia e Letras / Mestrado em Língua Portuguesa / Doutorado em Língua Portuguesa
Sônia Aparecida Santiago	5 Anos	Doutora	Graduação em Ciências Biológicas e Pedagogia / Especialização em Gestão Ambiental / Especialização em Psicopedagogia / Especialização em Gestão Escolar / Mestrado em Biologia Molecular e Morfofuncional / Doutorado em Biologia Celular e Estrutural

10.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é o sistema que propicia o ambiente similar à sala de aula aos alunos. Neste ambiente virtual além do conteúdo das aulas (vídeo aulas e demais objetos instrucionais), são disponibilizadas ferramentas de avaliação e interação do processo de ensino. O AVA da Faculdade de Música Carlos Gomes, está estruturado em um parque tecnológico, onde os sistemas possuem ações de integração que permitem que as informações sejam compartilhadas para que a gestão acadêmica seja desenvolvida, apresentando ferramentas específicas para a implementação de conteúdo, administração, organização e avaliação somativa e formativa, garantindo a oferta de cursos na modalidade de Educação a Distância. Trata-se de uma plataforma que possibilita a criação e administração de cursos na Web, sendo utilizada pela IES a partir do conceito sócio construtivista, pautada na construção de conhecimentos em grupos sociais de maneira colaborativa e significativa. O ambiente apresenta recursos para a implementação de conteúdo, administração,

Nesse ambiente, o aluno terá acesso a todas as ferramentas necessárias para baixar conteúdo, estudar, realizar atividades, interagir com os colegas e tirar as dúvidas e se comunicar com o seu tutor. A Plataforma de Educação a Distância foi projetada exclusivamente para atender os cursos ofertados pela IES dentro do mais alto padrão de funcionalidade e qualidade em tecnologia, bem como o uso de softwares e objetos de aprendizagem compatíveis com a realidade e necessidade de cada curso. A plataforma integra-se ao Sistema Acadêmico, Moodle, que é responsável pelo processo de registro de notas, sendo o lugar para operacionalizar os cursos e transferir os resultados acadêmicos. Para a construção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) foi levado em consideração os diversos dispositivos disponíveis aos usuários, logo apresenta um layout responsivo, onde os elementos se organizam para uma melhor usabilidade e navegabilidade. Após apresentação de *login* e senha previamente fornecidos, o aluno matriculado terá acesso livre aos mecanismos de comunicação institucional que visa ajudá-lo a compreender e refletir sobre o conhecimento, em ambiente de comunicação permanentemente aberto, no qual poderá se comunicar e interagir com seus colegas. Para isso, o aluno conta com alguns recursos para conhecer a plataforma de ensino e ter um maior aproveitamento de tudo o que estará ao seu alcance durante todo o andamento do curso. Ele terá acesso a inovações em tecnologias educacionais, bem como, recursos de organização, informação e comunicação. Os recursos utilizados na construção da disciplina foram concebidos levando-se em consideração uma avaliação formativa.

- Recursos e Materiais Instrucionais: A estratégia de ensino e aprendizagem adotada privilegia a construção do conhecimento pelo aluno, ela contempla situações que promovem a reflexão, produção, troca de experiência e a aprendizagem autônoma e colaborativa. O ambiente online apresenta os seguintes recursos:

- *Devices*: Plataforma Moodle, idealizada com objetivo de ser um instrumento de democratização no ensino, disponibiliza acesso via computadores, tablets e celulares - IOS e Android.
- - Recursos de Ambientação:
- Painel do Curso: permite uma visão de todos os recursos disponibilizados ao

aluno para auxiliar seu momento inicial junto ao *Moodle*.

- Tutoriais (vídeos de apresentação): apresenta os elementos estruturantes do curso – tecnológicos e pedagógicos. Informações sobre acesso aos recursos, navegação no ambiente virtual e comunicação no AVA. Caso surjam dúvidas tecnológicas ao longo do curso, é possível contatar o suporte tecnológico.
- - Recursos instrucionais de organização, informação e comunicação:
- Tutoriais: espaço destinado para respostas de dúvidas comuns sobre acesso, acessibilidade, atualização de perfil, painel, envio de mensagens, disciplinas, exercícios, notas e secretaria. Perfil do Aluno: área do *Moodle* onde o aluno, de forma optativa, compartilha seus dados - nome, e-mail, cidade - com demais colegas, fazendo parte da rede social desta (Minha Turma).
- Calendário Acadêmico: sugestão de como organizar sua agenda para um melhor aproveitamento. Apresentamos as atividades na ótica anual, semestral e mensal.
- Mural de Avisos e Notícias: espaço para comunicados variados da coordenação do curso, docentes e técnicos-administrativos ao aluno.
- - Recursos contemplados nas Unidades de Aprendizagem:
- Apresentação (Boas-Vindas): o Diretor Geral se apresenta e dá as boas-vindas aos alunos, apresenta o objetivo geral do curso, sua estrutura, a importância para a atividade profissional individual. Também traz uma breve introdução sobre os conteúdos abordados e os objetivos de aprendizagem.
- Vídeo Aula: apresenta a visão do professor sobre o conteúdo levando em consideração suas vivências e experiências, para que o aluno tenha uma visão diferente sobre o conteúdo.
- Fórum de Dúvidas: canal de comunicação entre Professor-Aluno, Professor/Tutor-Aluno, para que dúvidas relacionadas ao tema exposto na aula sejam sanados. O tempo de resposta previsto para atendimento da demanda originada do aluno é de até 24 horas úteis.
- Plano de Aula: apresenta mediante este instrumento o conteúdo programático que se pretende executar na aula, de forma detalhada, assim como informações acerca de bibliografia sobre o tema.

- **Leitura Complementar:** apresentamos conteúdo de livros - material de base conceitual, com linguagem dialógica e recursos visuais, atendendo os objetivos de aprendizagem previstos para a Unidade; material complementar vinculados ao tema apresentado na aula - revistas eletrônicas, artigos etc.
- **Exercícios de Fixação:** questões de múltipla escolha para avaliar se as competências propostas nos objetivos de aprendizagem foram atingidas pelo aluno.
- **Bloco de Anotações:** permite ao aluno simultaneamente assistir à aula e fazer suas anotações em bloco de notas no *Moodle*, que posteriormente pode ser impresso ou baixado em formato PDF. Durante todo o período de integralização do curso este material fica disponível para consulta na área do aluno.
- **Estudos de Caso:** atividade que apresenta um problema baseado no dia a dia da profissão para promover uma reflexão do aluno sobre o tema. Item que contextualiza a teoria e a prática. Aplicação do conteúdo na vida profissional.
- **Fórum Temático:** privilegia a interação entre os alunos, professor-tutor, onde promove uma problematização ou desafio que potencializa o compartilhamento da informação, da socialização, da troca e da construção do conhecimento.
- **Avaliações:** atividade desenvolvida para a promoção de pesquisa dos conteúdos estudados.
- **Atividades Complementares:** destinado à disponibilização de congressos, transmissões ao vivo e gravadas, semanas temáticas, como também para disciplinas optativas – gratuitas e pagas, para enriquecimento acadêmico do nosso corpo discente.
- **Aulas Interativas:** Proporcionamos aos nossos alunos, coordenadores de curso, docentes e tutores a experiência de interagir utilizando serviço de conferência remota, via software Zoom Vídeo Communications. Ricas experiências em trocas de conteúdo, além de acontecerem de forma online, oferecem chat para comunicação paralela ao evento em questão.
- **Simulados:** Relatório analítico com o gráfico da sua performance e orientações sobre pontos para maior atenção.

- Gestão das etapas do TCs: com objetivo de flexibilizar o contato entre docentes e alunos, aumentar a gestão e produtividade docente, permite a orientação remota, com registros todas as etapas desse processo, e mantém um repositório eletrônico dos TC's.
- Suporte Tecnológico: Chat em tempo real, canal de comunicação online, 24 horas por dia, exclusivo para reportar problemas de acesso, senhas, cadastro no sistema, navegação, visualização dos conteúdos das aulas, entre outros.

Por meio do AVA, o aluno também tem acesso à biblioteca virtual (E-livro).

10.3. Base Legal

No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998), e na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

O Decreto n.º 5.622 no seu Art. 1º. apresenta:

“Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.”

Ainda o Art. 1, em seu § 1º. apresenta a seguinte redação:

“A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I – Avaliações de estudantes;

II – Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III – Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente;

IV – Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.”

O mesmo Decreto, em seu Art. 12, inciso X, letra c), apresenta:

“Pólos de educação a distância, entendidos como unidades operativas, no País ou no exterior, que poderão ser organizados em conjunto com outras instituições, para a execução descentralizada de funções pedagógico-administrativas do curso, quando for o caso.”

10.4. Acordo de Cooperação Técnica

Baseado numa moderna visão de mercado, o presente Termo de Cooperação técnica científica, cultural entre os partícipes visa o desenvolvimento e execução dos programas educacionais englobando a modalidade de ensino à distância para todos os cursos das unidades mantidas pela UNIESP S.A.

Compete a Universidade Brasil:

- Prestar assistência tecnológica e, por solicitação da Instituição de Ensino parceira, também prestar assistência metodológica para implementar novos cursos de educação à distância.
- Em regime de cooperação e com concordância pedagógica e operacional de ambas as partes, viabilizar operacionalmente novos cursos de graduação e pós-graduação propostos por qualquer uma das mantidas da UNIESP.
- Disponibilizar e customizar interfaces com os Sistemas de Gestão Acadêmico-Administrativo da mantida pela UNIESP já existentes e de Gestão dos Ambientes (AVA - Plataforma de Educação a Distância), bem como os referidos Tutores, com experiência na área, responsáveis por cada disciplina.
- Oferecer parceria com a empresa de Tecnologia Educacional e produtora dos conteúdos educacionais.
- Compartilhar dos recursos de designer instrucional, prestando assessoria para o desenvolvimento de projetos dos cursos, envolvendo metodologia didático - pedagógica, processos ensino-aprendizagem, processos avaliativos (competências cognitivas, habilidades, atitudes, feedback), interatividade e autoria para Cursos em EAD.
- Disponibilizar equipe de capacitação, suporte e assistência técnica para os usuários das mantidas pela UNIESP trabalharem com educação a distância em todos os níveis, para utilizar a metodologia e a ferramenta de educação à distância.
- Acompanhar e monitorar o desenvolvimento do sistema EaD após a sua implantação, gerenciando e avaliando conjuntamente com a UNIESP todo o programa, em todos os seus aspectos tanto na área tecnológica, pedagógica, assim como na financeira comercial.

- Manter à disposição do aluno ambiente de educação baseado em tecnologia WEB, com ambientes distintos para curso, unidade curricular, sala de aula virtual, biblioteca virtual.
- Buscar soluções e recursos tecnológicos para atender às necessidades do modelo didático-pedagógico e socioeconômico desenhado para os Cursos de Educação a Distância que serão oferecidos pelas unidades mantidas da UNIESP, de modo a atender às necessidades dos cursos e alunos.
- Armazenar os conteúdos e disponibilizar o acesso ao ambiente de educação, durante sete dias por semana e vinte e quatro horas por dia, com recursos de acesso adequados e dentro dos padrões e normas da Internet.
- Disponibilizar a todos os alunos, servidor de agenda pessoal vinculado automaticamente ao ambiente de educação Aluno/Classe/Turma/Curso, que permitirá ao usuário, inclusive, a administração de atividades particulares.
- Disponibilizar Banco de Dados e estrutura de gerenciamento individual por instituição (Domínio).
- Manter, sob sua guarda, em caráter sigiloso, arquivos e bancos de dados, com os conteúdos e informações dos alunos em seus equipamentos e unidades de back-up.
- Cooperar durante os processos de autorizações, reconhecimentos e renovações de reconhecimentos, junto ao MEC de cursos de graduação e de pós-graduação na modalidade EaD.

Compete a UNIESP S.A.:

- Disponibilizar equipe multidisciplinar nas áreas de tecnologia da informação e comunicação, para dar suporte de desenvolvimento, produção e avaliação de material didático.
- Identificar, oferecer, divulgar e orientar os cursos oferecidos ou as disciplinas ofertadas à distância, conforme matriz curricular de cada curso, pelas mantidas da UNIESP.
- Executar os serviços administrativos que consistem nas inscrições para vestibulares, matrículas, protocolo e controle de documentação, administração da situação financeira e negociação de inadimplência.

- Disponibilizar computadores com acesso à internet, organização física de aulas, fiscalização e aplicação de avaliações e outros eventos presenciais.

10.5. Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar das unidades mantidas pela UNIESP, prevista em consonância com o PDI e PPC, é formada por profissionais de diferentes competências e regiões envolvidas no desenvolvimento de projetos de educação à distância e é responsável pela disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação à distância e tem previsão de plano de ação documentado/implementado e processos de trabalho formalizados. A Equipe Multidisciplinar possui Regulamento Próprio e é composta pelos seguintes membros, conforme Portaria de Nomeação.

Nº	NOME	CARGO
1	Iara Grandino	Presidente
2	Hélio dos Santos França Junior	Docente
3	Angelita Aparecida Leme	Analista de Legislação e Política Educacional
4	Mariane Brugnolo Serafim	Docente/Tutora
5	Delma Gonçalves	Coordenadora
6	Ana Lucia Miola Basso	Pesquisadora Institucional
7	José Carlos Zanetti	Docente / Tutor
8	Marcela Cardoso Hitzscky	Analista de Suporte EAD/LMS
9	Roseli de Lourdes Gomes	Docente

10.6. Plano de Ação e os Processos de Trabalho da Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar das unidades mantidas pela UNIESP tem a finalidade de auxiliar as instâncias administrativo-pedagógicas no planejamento e implementação de ações que visem a melhoria da qualidade do ensino dos cursos ofertados pela instituição, em função disto criou-se um plano de ação e de processo de trabalho para a Equipe Multidisciplinar.

Segue abaixo o Plano de Ação da Equipe:

Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar												
	JANERO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZ.
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS												
01. Coordenar a equipe de desenvolvimento de software, fazer as escolhas das tecnologias. Orientar a equipe de programadores e controlar os processos e as tarefas. Identificar, documentar, gerenciar e solucionar						X	X	X				
02. Organizar as atividades, alocar as turmas, administrar senhas e usuários no AVA.	X	X						X	X			
03. Fazer a edição de vídeo e a ilustração das aulas.	X	X				X	X	X				
04. Reuniões com a equipe	X	X				X	X	X				
ATIVIDADES ACADÊMICAS												
01. Planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com as demais	X			X		X		X		X		X
02. Atuar no acompanhamento pedagógico dos cursos ofertados. Supervisionar e orientar professores na condução de suas atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Acompanhar os alunos na resolução de problemas referentes à execução de suas atividades nos cursos.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
03. Elaborar o conteúdo escrito das aulas que compõem o curso. Analisar as melhores maneiras de aproveitamento do conteúdo, estabelecendo mecanismos e atividades para a avaliação dos alunos.	X					X	X					
04. Coordenar as atividades acadêmico-pedagógicas do curso. Acompanhar o andamento das atividades realizadas pelo estudante, auxiliando-o e orientando-o nas dúvidas que surgem nas aulas, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X

10.7. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)

O material didático utilizado nas disciplinas ofertadas na modalidade à distância, é de responsabilidade EDUCAZ TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO E TREINAMENTO, em parceria com a Universidade Brasil.

A EDUCAZ oferece a prestação de serviços de Design Instrucional e Curadoria, prospecção, contratação, gestão e coordenação de professores conteudista, atividades de Design Gráfico, e revisor.

Assim, a empresa destina-se a apoiar e suportar os conteúdos apresentados nas disciplinas EAD, sendo concebidos e revisados de modo a permitir a excelente execução das atividades das disciplinas EAD do curso em questão. Garante assim que a formação definida no PPC seja plenamente atendida, uma vez que atendem a critérios de abrangência, adequação bibliográfica às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Os conteúdos trabalhados nos cursos que são oferecidos pelas unidades mantidas da UNIESP foram selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e se adequam à natureza específica de cada curso oferecido.

Esse trabalho conjunto encaminha a vida acadêmica, planejando os diferentes conteúdos programáticos, para que venham conferir uma base sólida de

sustentação ao plano evolutivo da construção de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores, em cada um dos cursos que serão oferecidos pela Faculdade.

Para isso, dentro de uma orientação global, toma como base a Diretriz Curricular Nacional e os padrões de qualidade referentes ao Curso, bem como informações conceituais, reflexões e discussões levadas a efeito em reuniões e eventos de cada uma das áreas.

O planejamento do processo de ensino e aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na organização, sendo que, a partir da sua concretização prática nas salas de aulas e outros ambientes especiais, poderão ser alcançados os objetivos, as metas propostas para cada curso e concretizada a missão institucional. Esse processo é realizado por meio de reuniões regulares, onde a decisão consensual é a tônica adotada, considerando os seguintes aspectos:

- O desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se quer construir como perfil de saída;
- Deve ser funcional, aplicável à profissão, ajustado à instituição, ser atualizado técnica e cientificamente;
- Deve ser flexível, permitindo e ajustando-se às particularidades dos alunos, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdos afins;
- Deve estar coerente a partir dos objetivos e competências propostos e, também, com a formação do profissional em questão;
- Atualidade, alcançada por meio da constante busca de novos conhecimentos;
- Contribuição social, com vistas a atender às necessidades da sociedade local, regional e nacional;
- Interdisciplinaridade dos conteúdos, possibilitando a compreensão do conteúdo a partir de diversas perspectivas.
- Integração vertical e horizontal dos conteúdos, possibilitando não apenas a compreensão da sequência lógica dos conteúdos ao longo do curso, mas também a interligação entre as diversas áreas de conhecimento dentro de um todo complexo.

Nas disciplinas à distância os processos de ensinar e de aprender não acontecem de forma simultânea e nem em espaços necessariamente

compartilhados por alunos e professores, as propostas de ensino nessa modalidade são mediadas por meio de materiais didáticos.

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de cada Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

O desenvolvimento, bem como a aquisição de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação da equipe de apoio técnico da Instituição.

Todos os materiais didáticos utilizados nas disciplinas à distância das mantidas pela UNIESP passam por rigoroso processo de aquisição e/ou produção, análise, revisão e diagramação.

Outro ponto relevante é a objetividade da escrita - a linguagem acadêmica deve ser priorizada; no entanto, os textos devem ser apresentados de forma clara e dialógica, convidando o aluno a compreender os conteúdos e a aprofundar-se em questões e conceitos fundamentais.

A equipe multidisciplinar é composta de professores e tutores com a responsabilidade de revisar o material didático adquirido pela empresa EDUCAZ, para ser veiculado pela Web. A equipe de revisão é integrada por profissionais das áreas de produção em mídias e conhecimento, especialistas em educação e novas tecnologias de comunicação e informação, além de diagramadores e especialistas em WEB, e os coordenadores dos respectivos cursos.

Todos os materiais educacionais e atividades propostas são baseadas nas melhores práticas pedagógicas encontradas no mercado, com a compreensão de que a aquisição, bem como o desenvolvimento do material didático, deve ter critérios estruturados, para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais respectivas, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

Os materiais didáticos (audiovisual e escrito), são adquiridos e/ou produzidos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esse ambiente virtual possui livros digitais, videoaula, e conteúdos complementares que possibilita o estudo e desenvolvimento das atividades acadêmicas que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

10.8. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

A Plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contém metodologias inovadoras, onde os professores envolvem os alunos de formas novas e estimulantes, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo os alunos informados, envolvidos e colaborando uns com os outros. A plataforma cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais que abrem mais possibilidades a mais alunos, oferecendo novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de web conferência.

Dessa forma, a Plataforma possibilita as instituições desenvolverem processos educacionais, destinado ao desenvolvimento de métodos que privilegiam a proatividade dos educandos, e sua autonomia durante o processo de aprendizagem, totalmente a distância ou complementar ao ensino presencial. Possui layout diferenciado, de fácil usabilidade e sistema de gerenciamento acadêmico vinculado. A utilização do AVA possibilita e incentiva que o indivíduo autônomo, pensante e reflexivo atue frente aos novos conteúdos que serão discutidos em comunidades de aprendizagem colaborativa.

No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com Atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada disciplina, utilizando a ferramenta Fórum no AVA e a entrega de trabalho ou exercícios.

Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, videoaula, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas, entre outros;

- Telefone/WhatsApp e E-mail.

Por meio desses recursos, o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores, que mediarão o processo de aprendizagem.

10.9. Tecnologia de Informação e Comunicação - TICS

As TICs oferecem ferramentas que permitem acesso facilitado a conteúdos de ensino em formatos variados e a possibilidade de que se criem novos canais de comunicação entre estudantes e professores. Na educação superior, alternativas de acesso à informação vêm sendo adaptadas às inovações tecnológicas como forma de acompanhar o crescente volume de informações, possibilitar a aprendizagem autodirigida e melhorar o aprendizado.

No Curso de Música, as TICs são utilizadas na maioria dos componentes curriculares com diversas finalidades, apresentadas a seguir:

- Gestão Educacional - Sistema TOTVS: Captação e Seleção - atua na captação, seleção/controle do processo seletivo; Gestão de Permanência - as tecnologias que a IES precisa para reter alunos, tais como: indicadores acadêmicos, financeiros e comportamentais e análise proativa de evasão; Pedagógico - controle de faltas e notas para professores, alunos e colaboradores, além de inserção de planos de ensino; Gestão de Recebíveis - controle de contratos, convênios, financiamentos e inadimplência, incluindo pagamento com cartão de crédito, além de regras de faturamento, gestão de contas a receber e régua de cobrança; Organização Acadêmica e da Secretaria - planejamento da oferta, quadro de horários e professores, ingresso e matrícula, movimentações e registros acadêmicos com secretaria digital, controle de documentos e certificação eletrônica; Gerenciamento do Acervo Bibliográfico - consulta pública ao catálogo, reservas, empréstimos, devoluções e emissão de relatórios/controle; Gestão do Egresso - módulos que promovem a melhoria do relacionamento com alunos e formados, fazem a gestão de estágios e empregos e possibilitam novas vendas;
- Busca em bases de dados disponibilizadas no site da IES, dentre as quais os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) do Ministério da Saúde; o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior (CAPES); a biblioteca eletrônica de periódicos científicos brasileiros

- *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); além do acesso a Biblioteca Virtual (E-Livro);

- Ambiente Virtual de Aprendizagem - plataforma *Moodle* e *Google Classroom*, em que serão disponibilizados materiais didáticos como textos, estudos dirigidos, roteiros de aula prática, apresentações, vídeos, animações, e realizados fóruns de discussão, postagem de trabalhos e esclarecimento de dúvidas através de mensagens e chats;
- Brinquedoteca Virtual disponível no site institucional e no mural da IES, através do acesso pelo QrCode;
- Construção de mapas conceituais com utilização do software Cmap e *online* Canva;
- Elaboração de apresentações não lineares utilizando o software *online* Prezi;
- Gestão e análise de dados utilizando os programas Microsoft Excel e *SPSS Statistics*;
- Utilização de aplicativos para resolução de testes, dentre os quais *Socrative* e *Kahoot*;
- Elaboração de questionários, gerenciamento e coleta de informações com utilização do aplicativo *Google Forms*;
- Tecnologias de Acesso por meio de QrCode aos manuais do curso e institucional.

Além de todo o exposto, a Faculdade de Música Carlos Gomes conta com sistema operacional que permite que pessoas com deficiências de visão, utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo, assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho. Biblioteca Virtual (E-Livro) com acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma), modo de exibição noturna e tradutor ou similar, que traduza frases e palavras de português para Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Cabe ressaltar, entretanto, que a tecnologia, por si só, não garante uma formação de qualidade e que qualquer ferramenta tecnológica adotada no processo educacional, só será efetiva quando estudantes e docentes vivenciarem situações de aprendizagem significativa (MOREIRA, 2006). Nesse sentido, o Curso de Música

está comprometido com a formação continuada do corpo docente e técnico e sua permanente atualização para utilização das TICs aliadas às estratégias pedagógicas relevantes e efetivas para construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências. Para viabilizar o uso das tecnologias TICs, a IES possui a disponibilização de acesso à internet (*WIFI* ou cabeada); acesso ao sistema de impressão e Laboratórios de Informática.

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande, levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será realizada, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso devem ser oferecidas a todos os alunos indistintamente.

Os professores são estimulados a criarem turmas virtuais em aplicativos de código aberto gratuitos, como o “*Google Sala de Aula*”, em que podem disponibilizar materiais, fixar prazos, tarefas e atividades a serem cumpridas de forma virtual.

A tecnologia de Informação também está presente na comunicação dos professores por meio de grupos em aplicativos de troca de mensagens (*WhatsApp*) que conferem versatilidade e dinamismo na comunicação entre os professores e a coordenação e entre os órgãos colegiados do curso.

A Faculdade de Música Carlos Gomes vem nos últimos anos se dedicando ao atendimento de acesso à tecnologia e informação destinado a atender as pessoas com necessidades especiais. Dessa forma, os serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS são contemplados na IES pelo acesso a softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como por recursos didáticos para apoiar a **educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva**, em atendimento ao disposto no art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5.626/2005, conforme apresentados abaixo:

- BRAILLE TRANSLATOR: trata-se de um site simples que converte o texto digitado em braile;
- BRAILLE VIRTUAL: é um curso online, gratuito, baseado em animações gráficas destinados à difusão e ensino do sistema braile a pessoas que enxergam e também

aos alunos. O programa braile virtual pode ser salvo e usado fora da internet de forma gratuita;

- DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: disponibilizado pelo acesso ao site (<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>).

A Faculdade de Música Carlos Gomes buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial dos seus alunos, oferece-se para os **estudantes com deficiência visual e/ou cegos**, os softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, descritas abaixo:

- DOSVOX: sistema operacional, permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho;
- MECDaisy: baseado no padrão internacional Daisy - Digital Accessible Information System - a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português. O software permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após a conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito;
- NVDA: um sintetizador de voz, que é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz. É um sistema gratuito que possibilita que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos;
- Teclado em Braile, com fone de ouvido;
- Biblioteca Digital (*E-Livro*), conta com áudio-book e mudança de tela.

Dando continuidade aos serviços de acessibilidade oferecidos pela Faculdade de Música Carlos Gomes, segue abaixo o programa de atendimento aos **estudantes com deficiências motoras graves**:

- MOTRIX: é um software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet. O acionamento do sistema é feito por meio de comandos que são falados num microfone.

11. CORPO DOCENTE

Os professores do curso devem estar permanentemente preocupados com a aprendizagem como processo qualitativo, contextualizado e interdisciplinar, dando prioridade à autoimagem dos alunos como geradora de melhor desempenho. Devem estar voltados para o desenvolvimento tanto do próprio corpo docente, quanto do discente, das características humanas requeridas pela atual sociedade em termos de espírito empreendedor, visão estratégica e generalista, compreensão holística da realidade e adaptabilidade aos cenários de mudança.

O corpo docente do curso deve estar imbuído da necessidade de formação constante e contínua de sua qualificação, competência técnica, cultural e pedagógica, atitudes responsáveis e éticas, demonstrando comprometimento com o futuro do país e da instituição, capacidade para trabalho coletivo, interdisciplinar e organizado, além de possibilitar aumento gradativo de sua carga horária de trabalho na instituição. A sua comprovada experiência na área do curso e suas habilitações são fundamentais ao bom êxito das atividades.

Para desempenhar com qualidade suas funções, os docentes devem:

- construir conhecimentos, competências, habilidades e atitudes previstas para atuação na educação superior;
- estar conscientes de que sua formação deve contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional de sua área de atuação;
- entender que a seleção dos conteúdos do curso deve orientar-se pelas diretrizes e sugestões previstas neste Projeto Pedagógico, buscando identificar as necessidades dos alunos para que se garantam os conteúdos necessários às diferentes etapas da aprendizagem do curso de Música;
- saber tratar os conteúdos ministrados no curso, de modo articulado com outros conteúdos e estratégias pedagógicas;
- entender que a avaliação é processo, que deve orientar o trabalho do professor, a autonomia dos alunos em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação de profissionais preparados para iniciar a carreira docente.

As atividades docentes compreendem:

I - Atividades relacionadas com a preservação, elaboração e difusão de conhecimentos, mediante:

- a) aulas, conferências, seminários e outras formas de exposição de debates;
- b) realização de trabalhos práticos e exercícios;
- c) elaboração de trabalhos destinados à publicação, oriundos do ensino, pesquisa ou extensão;
- d) participação em congressos e reuniões de caráter científico, didático, cultural e artístico, para os quais seja designado.

II – Atividades relacionadas com a formação ética dos alunos.

III – Atividades relacionadas com a administração da Faculdade de Música Carlos Gomes ou da própria mantenedora, privativas do exercício da função docente a seguir:

- a) participação em trabalhos de programação e assessoramento vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- b) participação em comissões para as quais forem designados, visando à seleção de novos docentes, verificação do aprendizado que não o da disciplina na qual seja titular, ou execução de outras atividades de interesse da Instituição.

11.1.

tuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE é o órgão consultivo e deliberativo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso, tem por finalidade, a criação e consolidação do mesmo. A composição e atuação do NDE está baseada na Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, Resolução N° 01, de 17 de junho de 2010.

De acordo com o Art. 2º da resolução, citada acima, são atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de

A

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Música.

Os membros deste núcleo são apresentados a seguir:

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Érica Maldonado	Mestre	Integral
Adriana Xavier de Almeida	Mestre	Parcial
José Antonio Branco Bernardes	Doutor	Parcial
Márcio Magalhães Fontoura	Doutor	Parcial
Thiago David Vieira	Especialista	Parcial

Desde a sua criação, o NDE do curso de Música atua em conjunto com os professores e coordenador do curso para implantação/desenvolvimento do PPC, discutidas em reuniões ordinárias realizadas, periodicamente, isto é, mensalmente e/ou extraordinariamente com convocação específica e, devidamente registradas em atas.

11.2. Atuação da Coordenadora do Curso

O(a) coordenador(a) do curso de Música é a Profa. Mestre Érica Maldonado designado pelo Pró-Reitor da instituição. A coordenadora do curso é responsável pelo curso – gestoar eficaz, crítica, reflexiva, flexível e proativa, pois catalisa o comprometimento com uma visão clara e acentuada, estimulando padrões mais elevados de desempenho de todo o corpo docente e corpo discente de seu curso.

A coordenadora atua na gestão acadêmica e pedagógica do curso, desempenhando as atividades de planejamento e seleção de docentes, integração aluno-professor, reuniões com discentes e docentes, avaliação das atividades complementares, implementação de programas das semanas acadêmicas, visitas técnicas, controle da frequência e aprendizado discente, análise dos planos de

ensino, controle do andamento e cumprimento do conteúdo programático das disciplinas do curso e análise metodológica das provas e trabalhos. Comparece às salas de aula, quando necessário, para avaliação e condução de anormalidades no clima interno, com poder de negociar situações novas. Atua no âmbito do NDE com trabalhos de acompanhamento e revisão do PPC, planejamento de revisão da bibliografia, aquisição de novas obras, acompanhamento da utilização do potencial bibliográfico. Ainda, conduz as reuniões de colegiado e participa de todas as reuniões de treinamentos e planejamentos acadêmicos realizados na IES. Distribui encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitando as especialidades, bem como supervisiona e fiscaliza a execução das atividades programadas bem como a assiduidade dos professores e, desempenha outras funções inerentes ao cargo.

11.3. Experiência Profissional, de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica da Coordenadora

A coordenadora do curso de Música é a Profa. Érica Maldonado, É Mestre em Produção, Teoria e Crítica em Artes Visuais pela Faculdade Santa Marcelina (2006). Possui Graduações em Educação Artística: Licenciatura Plena com habilitação em musica, pela Faculdade Paulista de Artes (2003) e em Pedagogia, pela Universidade de Sorocaba (1999). Pós-Graduação em Recursos Humanos e Desenvolvimento Gerencial, também pela UNISO. Atualmente cursa o estágio final da Pós Graduação Lato Sensu em Musicoterapia , pela CENSUPEG. Professora no Ensino Infantil e Fundamental por 20 anos, atuando em todas as séries como professora de Música e/ou de Artes, assim como professora de Sala de aula regular. Docente no Ensino Superior a partir de 2009, atuando como membro do NIEPHE (Núcleo de Educação e Pesquisa em História da Educação da Faculdade de Educação da USP) . Assume como Coordenadora de Curso de Pedagogia de 2010 a 2016, acumulando de 2013 a 2016 o cargo de Vice-Diretora da mesma instituição. Entre 2013 e 2016 atua junto a Direção da Faculdade de Sorocaba com Projetos junto à Prefeitura Municipal, nas áreas de Educação Ambiental, com reutilização de Resíduos Sólidos, assim como Mentora em oficinas de formação de professores na área artística e musical. Nomeada como Curadora de Artesanato do Município de Sorocaba, participou de projetos de inclusão de artesãos na cidade, assim como

avaliadora de produtos em concursos de artesanato e jurada em concursos de música na cidade de Sorocaba e região. Em outubro de 2016, é nomeada Diretora da Faculdade de Sorocaba atuando até julho de 2017, quando assume, na Mantenedora da Faculdade de Sorocaba, a UNIESP/S.A, a direção da área de Cultura e Projetos de Responsabilidade Social. Tem experiência na área de Educação, gestão educacional, e pesquisa em Educação musical. Em 2021 volta a atuar como professora Universitária no curso de Música e Pedagogia, além de voltar a atuar frente às escolas de nível básico.

11.4. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O regime de trabalho da coordenadora do curso de Música é o regime integral (40 horas) sem dedicação exclusiva, com 20 horas semanais destinadas, exclusivamente, à Coordenação do Curso.

11.5. Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes é composto atualmente por 06 (seis) docentes, dos quais:

- 03 Mestres - 50%;
- 02 Doutores – 33,3%.
- 01 Especialista – 16,7%

Veja abaixo o quadro de docentes do curso e suas respectivas titulações.

DOCENTES	TITULAÇÃO
ERICA MALDONADO	MESTRE
ADRIANA XAVIER DE ALMEIDA	MESTRE
JOSÉ ANTONIO BRANCO BERNARDES	DOUTOR
MARCIO MAGALHÃES FONTOURA	DOUTOR
ROSELI DE LOURDES GOMES	MESTRE
THIAGO DAVID VIEIRA	ESPECIALISTA

11.6. Índice de Qualificação do Corpo Docente - IQCD

É um indicador de desempenho adotado em instituições de ensino superior. O Seu valor varia de 1 (todos os professores possuem apenas graduação) até 5, situação em que todos os docentes são doutores. O indicador é calculado por meio da expressão matemática: $IQCD = \frac{5D+3M+2E+G}{D+M+E+G}$, onde:

M = nº de professores com mestrado;

E = nº de professores com especialização;

G = nº de professores apenas graduados;

"/" significa dividido.

O curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, atualmente pelo cálculo apresentado acima uma média ponderada da capacitação docente com **IQCD = 3, 5**.

11.6.1. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O corpo docente do curso de Música tem o seguinte regime de trabalho:

- Tempo Integral: 02 professores – 33,3%;
- Tempo Parcial: 04 professores – 66,7%.

DOCENTES	TITULAÇÃO
ERICA MALDONADO	INTEGRAL
ADRIANA XAVIER DE ALMEIDA	PARCIAL
JOSÉ ANTONIO BRANCO BERNARDES	PARCIAL
MARCIO MAGALHÃES FONTOURA	PARCIAL
ROSELI DE LOURDES GOMES	INTEGRAL
THIAGO DAVID VIEIRA	PARCIAL

11.6.2. Quadro de Docentes

Os docentes da Faculdade de Música Carlos Gomes apresentam características propícias ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso. O corpo docente do curso é constituído por docentes que exercem atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração em geral.

A idoneidade profissional, a capacidade didática, a integridade moral e a boa conduta são condições para o ingresso e permanência no Quadro de Pessoal Docente da Instituição. A admissão de professores, cumpridas as normas regimentais, far-se-á mediante contrato de trabalho celebrado com a Entidade Mantenedora. As estatísticas de qualificação do corpo docente indicam que o mesmo é constituído por profissionais capacitados por doutorado e/ou mestrado, que no caso do Curso de Música, 100% dos docentes possuem pós-graduação *stricto sensu*, isto é, aptos à docência no ensino superior, fator que contribui

11.6.3. Experiência Profissional do Corpo Docente do Curso de Música

A Faculdade de Música Carlos Gomes, delineou como perfil do quadro docente para seus cursos de graduação, professores que possuem formação e experiência profissional nas áreas das unidades curriculares e disciplinas a serem ministradas em cada curso.

Dessa forma, o corpo docente do curso de Música é composto por docentes qualificados com ampla experiência profissional, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e preocupados em buscar uma qualificação profissional compatível com as exigências de uma instituição inovadora e participante, que objetiva formar profissionais para atuar na área de educação com alto grau de excelência.

A Instituição tem a preocupação de manter em seu quadro docente, aqueles cuja formação e experiência atendam satisfatoriamente aos objetivos pedagógicos institucionais, com qualidade e excelência acadêmica.

Assim, os docentes do curso possuem experiência profissional comprovada que demonstra e justifica a relação entre a experiência docente para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. Os docentes se mantêm atualizado com relação à interação conteúdo e prática, que possibilita a aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisa as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O tempo de experiência profissional do corpo docente do curso de Música está ilustrado abaixo.

Docentes	Titulação/Área	Regime de Trabalho	Experiência no Mercado de Trabalho
Érica Maldonado	Graduação em Educação Artística e Pedagogia / Mestrado em Artes Visuais	Integral	29 anos
Adriana Xavier de Almeida	Graduação em canto / Mestrado em Música	Parcial	13 anos
José Antonio Branco Bernardes	Graduação, Mestrado e Doutorado em Música	Parcial	35 anos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA		FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES	
Márcio Magalhães Fontoura	Doutorado em Ciências Sociais / Mestrado em Administração / Graduação em Teologia, Pedagogia e Filosofia.	Parcial	29 anos
Roseli de Lourdes Gomes	Mestrado em Ciências Humanas / Especialização em Psicopedagogia Clínica / Especialização em Psicopedagogia Institucional / Especialização em MBA - Gestão do Processo Ensino Aprendizagem no Ensino Superior / Especialização em Gestão Estratégica Global de Negócios / Graduada em Pedagogia e Administração.	Integral	27 anos
Thiago David Vieira	Graduação em Música / Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu - Arranjo Musical / Especialização em Pós- Graduação Lato Sensu - Regência Coral	Parcial	18 anos

11.6.4.Experiência de Magistério Superior do Corpo Docente do Curso de Música

A experiência de magistério superior do corpo docente do curso de Música é apresentada abaixo. Fica evidente a experiência na docência superior por parte do quadro de docentes, já que quase 70% dos professores do curso estão em sala de aula há mais de 10 anos.

Docentes	Titulação/Área	Regime de Trabalho	Experiência no Ensino Superior
Érica Maldonado	Graduação em Educação Artística e Pedagogia / Mestrado em Artes Visuais	Integral	16 anos
Adriana Xavier de Almeida	Graduação em canto / Mestrado em Música	Parcial	09 anos
José Antonio Branco Bernardes	Graduação, Mestrado e Doutorado em Música	Parcial	30 anos
Márcio Magalhães Fontoura	Doutorado em Ciências Sociais / Mestrado em Administração / Graduação em Teologia, Pedagogia e Filosofia.	Parcial	29 anos

Roseli de Lourdes Gomes	Mestrado em Ciências Humanas / Especialização em Psicopedagogia Clínica / Especialização em Psicopedagogia Institucional / Especialização em MBA - Gestão do Processo Ensino Aprendizagem no Ensino Superior / Especialização em Gestão Estratégica Global de Negócios / Graduada em Pedagogia e Administração.	Integral	12 anos
Thiago David Vieira	Graduação em Música / Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu - Arranjo Musical / Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu - Regência Coral	Parcial	1 ano

11.6.5. Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância

Os docentes que compõem a equipe do curso possuem experiência no âmbito do EaD e exercem liderança no AVA de forma a identificar dificuldades discentes e tratar o conteúdo de forma acessível com apresentação de exemplos práticos e elaborando atividades que promovem a aprendizagem e o interesse dos alunos na disciplina.

11.6.6. Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância

Os professores/tutores do curso de Música possuem experiência de atuação na educação a distância. A experiência deles permite a identificação de dificuldades dos discentes e superação destas dificuldades por meio de linguagem aderente às características dos estudantes. Os professores/tutores ainda são capazes de apresentar exemplos contextualizados dos conteúdos previstos no PPC, elaborando atividades específicas que promovem a aprendizagem dos discentes que apresentam dificuldades, articulando o ensino teórico com a prática.

Assim, o corpo de tutores do curso de Música é composto por docentes qualificados com ampla experiência profissional, inseridos em suas respectivas áreas de atuação e preocupados em buscar uma qualificação profissional compatível com as exigências de uma instituição inovadora e participante, que objetiva formar profissionais para atuar na Educação com alto grau de excelência.

11.6.7. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica do Corpo**Docente do Curso de Música**

A Faculdade de Música Carlos Gomes mantém mecanismos institucionais de apoio à produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística dos seus docentes. Para tanto, tem como objetivos:

- Desenvolver e difundir pesquisas nas suas áreas de atuação e que possam constituir-se em diferencial efetivo para a IES;
- Elaborar calendário de eventos para a divulgação da produção científica, técnica, cultural e artística dos docentes;
- Divulgar o trabalho do Núcleo de Pesquisa mediante redes cooperativas;
- Estimular o desenvolvimento de atitudes empreendedoras entre alunos e professores;
- Incentivar o intercâmbio de pesquisadores da instituição, nos planos local, nacional e internacional.

A Faculdade de Música Carlos Gomes dispõe ao apoio à pesquisa que estimula a produção científica docente e discente, por meio de incentivo à publicação e de programas de Iniciação Científica, com organização de congressos internos ao mesmo tempo que estimula a participação discente em congressos regionais e nacionais.

A Faculdade dispõe de apoio à pesquisa que estimula a produção científica docente e discente através de incentivo à publicação e de programas de Iniciação Científica, com organização de congressos internos ao mesmo tempo que estimula a participação discente em congressos regionais e nacionais.

11.7. Funcionamento do Colegiado de Curso ou Equivalente

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didático destinado a elaborar e implantar a política de ensino do respectivo curso e acompanhar a sua execução, ressalvada a competência do Órgão Superior. O Colegiado é composto por no mínimo 5 (cinco) docentes de disciplinas da área do curso e/ou afins e por 2 (dois) representantes do corpo discente, nos quais são eleitos por seus pares, com direito a voto.

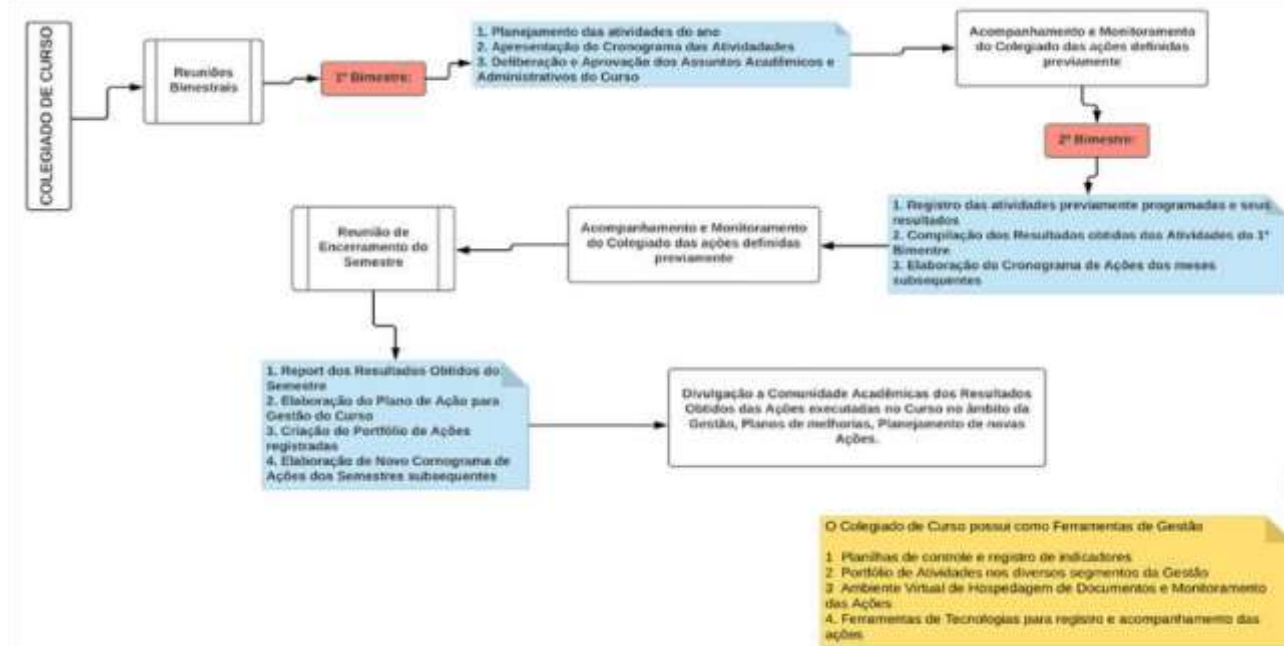
As reuniões ordinárias do Colegiado são realizadas trimestrais e/ou extraordinariamente com convocação específica e com resultados registrados em atas

e arquivados. A atuação básica consiste em conduzir o processo de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de planejamento, seleção de novos docentes, e solicitação de melhorias para o curso.

Os membros desta comissão são apresentados a seguir:

Docentes	Área	Titulação	Regime de Trabalho
Érica Maldonado	Graduação em Educação Artística e Pedagogia / Mestrado em Artes Visuais	Mestre	Integral
Adriana Xavier de Almeida	Graduação em canto / Mestrado em Música	Mestre	Parcial
José Antonio Branco Bernardes	Graduação, Mestrado e Doutorado em Música	Doutor	Parcial
Márcio Magalhães Fontoura	Doutorado em Ciências Sociais / Mestrado em Administração / Graduação em Teologi, Pedagogia e Filosofia.	Doutor	Parcial
Roseli de Lourdes Gomes	Mestrado em Ciências Humanas / Especialização em Psicopedagogia Clínica / Especialização em Psicopedagogia Institucional / Especialização em MBA - Gestão do Processo Ensino Aprendizagem no Ensino Superior / Especialização em Gestão Estratégica Global de Negócios / Graduada em Pedagogia e Administração.	Mestre	Integral
Thiago David Vieira	Graduação em Música / Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu - Arranjo Musical / Especialização em Pós-Graduação Lato Sensu - Regência Coral	Especialista	Parcial

Fluxograma 1 - Fluxo de Atuação do Colegiado de Curso



11.8. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Todos os tutores do Curso de Música possuem titulação e formação na área de atuação, com plena capacidade de se adequarem rapidamente as novas ferramentas de Tecnologia da Informação e da Comunicação e aplicá-las a educação. Acredita-se também que os tutores possuem capacidade para identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades.

Tutor On-line	Titulação	Formação
Fernanda Garcia Scrocchio Lourenção	Especialista	Graduação em Letras e Pedagogia / Especialização em Gestão Escolar
Gustavo Celestino Martins	Doutor	Graduação em Educação Física / Graduação em Pedagogia / Especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo / Mestrado em Educação Física / Doutorado em Ciências do Movimento Humano
Juliana da Costa Pereira	Especialista	Graduação em Letras, Pedagogia / Especialização em Libras / Especialista em Educação Inclusiva / Especialista em Atendimento Educacional Especializado / Especialização em neuroaprendizagem.
Leonardo Moraes Armesto	Mestre	Graduação em Hotelaria, Física, Matemática, Filosofia, Química / Mestrado profissional em

		Bioengenharia.
Marcela Fernanda Tomé de Oliveira	Mestre	Graduação em Psicologia / Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias
Regina Dinamar do Nascimento Silva	Mestre	Graduação em Licenciatura em Educação Artística. Habilitação em Artes Plásticas / Especialização em Dança e Consciência Corporal / Especialização em Psicopedagogia / Mestrado em Artes
Silvia Scola da Costa	Doutora	Graduação em Pedagogia e Letras / Mestrado em Língua Portuguesa / Doutorado em Língua Portuguesa
Sônia Aparecida Santiago	Doutora	Graduação em Ciências Biológicas e Pedagogia / Especialização em Gestão Ambiental / Especialização em Psicopedagogia / Especialização em Gestão Escolar / Mestrado em Biologia Molecular e Morfofuncional / Doutorado em Biologia Celular e Estrutural

11.9. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

O corpo de tutores possui experiência em educação a distância de tal forma que interagem, visando a busca pela excelência na qualidade de ensino por meio de atividades aplicadas com exemplos contextualizados à realidade da turma e práticas inovadoras no âmbito da disciplina no que tange ao trato do conteúdo.

Tutor On-line	Experiência com Tutoria	Titulação
Fernanda Garcia Scrocchio Lourenção	02 Anos	Especialista
Gustavo Celestino Martins	18 Anos	Doutor
Juliana da Costa Pereira	05 Anos	Especialista
Leonardo Moraes Armesto	04 Anos	Mestre
Marcela Fernanda Tomé de Oliveira	09 Anos	Mestre
Regina Dinamar do Nascimento Silva	06 Anos	Mestre
Silvia Scola da Costa	03 Anos	Doutora
Sônia Aparecida Santiago	05 Anos	Doutora

11.10. Interação entre Tutores (Presenciais – Quando for o Caso – e a Distância), Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso é desenvolvida sob um modelo de gestão democrática e participativa, construindo coletivamente seus projetos, suas políticas e suas tomadas de decisões. Dessa forma, possui uma estrutura menos burocratizada que a torna ágil, flexível e com

grande capacidade de comunicação interna, integrando a gestão institucional à gestão do curso, objetivando deliberar acerca de assuntos em pauta, planejar ações, discutir processos e aproximar a administração. Há reuniões periódicas com a Direção da área, com as coordenações de curso, Comissão Própria de Avaliação, NDE e colegiado de curso. Esta é a oportunidade em que são deliberados sobre as ações, a acessibilidade de conhecimentos, prestadas informações e orientações, que possibilitam as reflexões na e sobre a ação, subsidiando a coletas de informações que sustentam tomadas de decisão superior.

11.11. Plano de Cargos, Salários e Carreira

A Faculdade de Música Carlos Gomes e sua Mantenedora adotam uma política de recursos humanos que valoriza os seus quadros profissionais – docentes e não docentes, visto que consideram que os educadores necessitam de ambiente democrático para o desenvolvimento de sua complexa tarefa na produção e transmissão do saber e na formação integral do educando. A instituição tem, como princípios fundamentais, em sua política de recursos humanos:

- o desenvolvimento de relações harmônicas entre os integrantes de sua comunidade acadêmica;
- o estímulo à criatividade e à participação de docentes e não-docentes em todas as atividades da instituição, formais e informais;
- o incentivo e o apoio à produção científica dos/as professores/as e às iniciativas individuais ou de setores administrativos ou acadêmicos para a capacitação docente e/ou técnico-profissional;
- o aprimoramento das condições de trabalho, com a preocupação constante da atualização dos padrões salariais de sua comunidade trabalhadora;
- a busca permanente de elevados padrões éticos no desempenho profissional de docentes e não - docentes.
- Encontra-se na Instituição, à disposição, o “Plano de Carreira do Corpo Docente/Tutores e do Técnico Administrativo.

11.12. Programa Institucional de Educação Continuada

A Instituição mantém um Programa Institucional de Educação Continuada, de caráter permanente, com recursos próprios, com o objetivo de proporcionar

possibilidades de formação, aperfeiçoamento e capacitação profissional dos docentes/tutores e técnicos administrativos, visando aprimoramento dos seus recursos humanos, para a consequente melhoria das suas atividades. As regras e as normas de funcionamento encontram-se editadas em Portaria específica para este fim, à disposição, na Instituição.

12. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

A avaliação e manutenção da infraestrutura física são realizadas de forma periódica pela equipe administrativa, por meio de apontadores de demandas e pelos apontamentos da equipe responsável. As adequações são realizadas pela equipe de manutenção de modo preventivo e corretivo e além disso ocorre a contratação de terceiros, especializados nas áreas de reparos de instalações.

Para as atividades administrativas, os funcionários contam com sistemas de informação e recursos de comunicação, baseados em tecnologias, tais como: serviço de *e-mail* corporativo, ferramentas de *web conference* e sistema de gestão acadêmica e financeira.

12.1. Instalações Administrativas

As instalações administrativas da IES atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Na área administrativa conta com:

Sala para Direção, mesa de reunião com cadeiras e mesa de trabalho.

- Secretaria Acadêmica com balcão de atendimento, computador, estação de trabalho, armários, impressora e copiadora.
- Comercial, com balcão de atendimento, computador, estação de trabalho, armários.
- Sala do TI, com mesa de atendimento, computador, estação de trabalho, armário.
- Sala para coordenadores de curso com gabinetes individuais, munidos de estações de trabalho, armários e computadores.
- Sala de professores, com mesa, cadeiras, computadores e bancadas para uso de internet sem fio WiFi.
- Gabinete para professores de tempo integral, com espaço para computadores e servidos por internet (Wi Fi).
- Sanitários para uso de funcionários e professores.
- Sala da CPA com mesa para reuniões.
- Sala para Professores Integrais com computadores e mesa de atendimento.

- Sala do NAP com computadores e mesa de atendimento.
- Sanitários femininos e masculinos, incluindo adaptado para atendimento aos portadores de necessidades especiais.
- Biblioteca com acervo de livros e periódicos, computadores e espaço para estudo individual e em grupo.
- Cantina.
- Salas de aula com carteiras, mesa de professor, ventilação e quadro branco.
- Laboratório de Informática.
- Laboratório Interdisciplinar.
- Laboratórios de Música
- Auditório.

Todos os laboratórios foram projetados de forma a oferecer ao discente um atendimento de melhor qualidade.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos são mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorializada na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento à comunidade acadêmica.

O acesso aos recursos e equipamentos de informática é permitido aos discentes e aos docentes através dos 2 laboratórios de informática, totalizando 50 computadores.

A utilização dos instrumentos de multimídia acontece por meio de prévio agendamento a ser realizado em documento específico ao responsável da área.

O acesso à Internet é liberado a todos os funcionários e alunos desde que para uso administrativo ou acadêmico. O controle de acesso é realizado pelo núcleo de informática da IES.

12.2. Salas de Aula

As salas de aula possuem boa dimensão, sistema de iluminação natural e artificial e espaços adequados para comportar turmas máximas de 50 alunos. As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

12.3. Auditório

A Faculdade dispõe de auditório e aparelhagem específica para eventos. As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de pessoas e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

12.4. Salas de Professores e Professores em Tempo Integral

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui espaço adequado destinado a sala de professores e em Tempo Integral, com mesas para reuniões com cadeiras, quadro de avisos, abastecimento com água mineral, computadores ligados a internet para pesquisa e digitação de notas e armários individuais. Atendem aos requisitos de disponibilidade de equipamentos em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

12.5. Espaços para Atendimento aos Discentes

Disponibiliza de salas destinada as atividades de coordenação e serviços acadêmicos, com mesas, cadeiras, armários e computadores ligados à rede de Internet e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, acessibilidade, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes.

12.6. Espaços de Modo de convivência e de Alimentação

A Faculdade de Música Carlos Gomes disponibiliza de sala destinada as atividades de coordenação e serviços acadêmicos, com mesas, cadeiras, armários e computadores ligados à rede de Internet e atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, acessibilidade, conservação, equipamentos, gabinete individual para coordenador, número de funcionários, atendimento aos alunos e aos docentes. O

perfil do aluno da Faculdade de Música Carlos Gomes é o de um aluno participante, autônomo e ator principal do processo da aprendizagem, pressupondo, assim, uma grande interatividade e intensidade de comunicação com a Direção, com os professores e entre si.

A Direção da IES estimula e dá condições para que aconteça continuamente o intercâmbio de ideias, atividades, experiências e trabalhos comuns entre todas as séries e cursos da Instituição, colocando à disposição dos alunos espaço, oportunidade e estrutura para que se encontrem e organizem atividades de interesse comum, e possam atuar no cotidiano estudantil, sendo pró-ativos no processo de formação intelectual e aquisição de conhecimento, garantindo condições ideais de aprendizagem e para construção da cidadania.

As portas abertas da Direção e da Coordenação dos Cursos propiciam um ambiente rico de trocas e liberdade de expressão e a Direção vê a organização dos alunos como fator auxiliar na gestão da Instituição. O projeto arquitetônico do campus proporciona um ambiente acolhedor e conta com diversos espaços para convivência e interatividade da comunidade acadêmica, com acessibilidade e avaliação periódica do espaço. A faculdade disponibiliza ainda, uma cantina que funciona nas instalações do campus, sob a responsabilidade de pessoal qualificado.

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui espaços de convivência e de alimentação que atendem às necessidades e a demanda e, considerando uma análise sistêmica e global, apresentam-se com dimensões adequadas aos fins, com limpeza, iluminação, ventilação e acessibilidade.

12.7. Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas: Infraestrutura Física

A infraestrutura dos laboratórios, ambientes e cenários para as práticas didáticas é adequada às necessidades institucionais, quanto aos espaços, suficiente ao número de alunos, equipamentos e recursos tecnológicos e gerenciamento da manutenção patrimonial, o que permite aos professores, técnicos e alunos boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas dos cursos. Os espaços são organizados de acordo com as necessidades dos cursos de forma a

propiciar a integração de atividades multidisciplinares, o que assegura condições adequadas em relação à iluminação, limpeza, mobiliário e equipamentos, acessibilidade, acústica e ventilação apropriada às necessidades locais.

Objetivando oferecer condições de ensino em alto nível, as instalações de laboratórios da IES, no que se refere qualidade dos serviços, zelam pelo cuidado em dois aspectos:

- Segurança de docentes, discentes e equipamentos;
- Serviços de apoio materiais e tecnológicos.

Os laboratórios da IES atendem às necessidades do curso de Música com infraestrutura e regulamentação apropriadas. Todos se encontram implantados com normas de funcionamento, utilização e segurança, manual de biossegurança, equipamentos de emergência e extintores de incêndio.

Todos os laboratórios utilizados possuem acessibilidade, espaços próprios para cadeirantes, atendendo às necessidades institucionais, às leis de acessibilidade e às exigências do Ministério da Educação - MEC.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos são mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorizada na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento aos corpos docente e discente dos cursos.

A Faculdade de Música Carlos Gomes, disponibiliza os seguintes laboratórios didáticos-especializados para o Curso de Música:

- I. Laboratório de Informática;
- II. Laboratório de Música.

12.8. Laboratórios, Ambientes e Cenários para as Práticas Didáticas:

Serviços

A infraestrutura dos laboratórios, ambientes e cenários para as práticas didáticas da Faculdade de Música Carlos Gomes é adequada às necessidades institucionais, quanto aos espaços, suficiente ao número de alunos, equipamentos e recursos tecnológicos e gerenciamento da manutenção patrimonial, o que permite aos professores, técnicos e alunos boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas dos cursos. Os espaços são organizados de acordo com as necessidades dos cursos de forma a propiciar a integração de atividades

multidisciplinares, o que assegura condições adequadas em relação à iluminação, limpeza, mobiliário e equipamentos, acessibilidade, acústica e ventilação apropriada às necessidades locais.

Objetivando oferecer condições de ensino em alto nível, as instalações de laboratórios da IES, no que se refere qualidade dos serviços, zelam pelo cuidado em dois aspectos:

- I. Segurança de docentes, discentes e equipamentos;
- II. Serviços de apoio materiais e tecnológicos.

Os laboratórios da IES atendem às necessidades do curso de Música com infraestrutura e regulamentação apropriadas. Todos se encontram implantados com normas de funcionamento, utilização e segurança, manual de biossegurança, equipamentos de emergência e extintores de incêndio. O descarte de resíduos é realizado por área competente, de acordo com as normas vigentes.

Todos os laboratórios possuem acessibilidade, espaços próprios para cadeirantes, atendendo às necessidades institucionais, às leis de acessibilidade e às exigências do Ministério da Educação - MEC.

Os serviços de conservação das instalações gerais e dos equipamentos são mantidos de forma satisfatória por um quadro de funcionários e técnicos com responsabilidade setorizada na instituição, para que possa ser oferecido amplo atendimento aos corpos docente e discente dos cursos.

12.9. Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

A Faculdade de Música Carlos Gomes, disponibiliza uma sala, destinada as atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA), com mesa, cadeiras, armários, computador ligado à rede e internet. A Avaliação Institucional é realizada por meio eletrônico no portal da Instituição, garantido aos participantes total sigilo de informações. O ambiente atende aos requisitos de dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade, limpeza, conservação e equipamentos.

12.10. Biblioteca: Infraestrutura e Serviços

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui uma Biblioteca e computadores para serem utilizados pelos alunos na pesquisa à base de dados local e outras bases nacionais e internacionais na procura de referências bibliográficas, incluídos no portal da CAPES.

Possui instalações de gabinetes individuais de estudo e salas para estudos individuais ou em grupo. As instalações para o acervo estão adequadas para a quantidade de alunos e livros existentes, devendo ser melhorada de acordo com as necessidades futuras.

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui uma biblioteca, com TV digital, tablets para empréstimo, cabines individuais e coletivas para estudo, mesas redondas e cadeiras, computadores para consulta e para portador de necessidades especiais, com teclados em Braile e fones de ouvido, para pesquisa na internet e consulta online do acervo.

Horário de atendimento - segundas-feiras às sextas-feiras das 13h às 22h e aos sábados das 8h às 12h, com os seguintes serviços oferecidos: empréstimo domiciliar e local de livros e empréstimo local de Tablets para trabalho dentro da IES, levantamento (pesquisa) bibliográfico via internet, interbibliotecas com outras instituições da rede, orientação bibliográfica e auxílio a pesquisa, elaboração de ficha catalográfica e videoteca.

A infraestrutura da biblioteca apresenta espaço e acervos suficientes para atender a capacidade de atendimento e qualidade em serviços oferecidos a comunidade acadêmica. O ambiente atende aos requisitos de dimensão, iluminação, ventilação, acessibilidade, limpeza, conservação e equipamentos.

Além disso, a Biblioteca possui:

- Regimento interno: no qual são definidos sua missão, finalidades, funcionamento, entre outros;
- Regulamento para atendimento e consulta: que descreve os procedimentos para acesso aos serviços;
- Convênios com Biblioteca Virtual e periódicos online;
- Normas: de preservação do acervo, de utilização das salas de estudo em grupo, dos serviços da caixa de devolução, do serviço de cópias, de empréstimo domiciliar, de guarda-volumes e de utilização do espaço físico;

- Plano de Contingência: que é o instrumento que fornece antecipadamente, informação necessária sobre os procedimentos a serem adotados em situações de emergência. O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

12.11. Biblioteca: Plano de Atualização do Acervo

O acervo de livro é adequado em quantidade, pertinência, relevância acadêmico-científica e atualização; contempla as bibliografias, básica e complementar, dos cursos oferecidos pela IES. A adequação dos periódicos impressos é verificada de acordo com a necessidade dos usuários da Biblioteca e daqueles específicos dos cursos oferecidos pela Instituição.

Para atender usuários potenciais da Biblioteca, os mecanismos de seleção, aquisição e atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, tomam por base, tanto a bibliografia arrolada nos programas de ensino dos Projetos Pedagógicos de cada um dos cursos da instituição, como as bibliografias recomendadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), em conjunto com os coordenadores e professores, fruto das reuniões periódicas.

De forma geral, para assegurar a qualidade e atualização do acervo bibliográfico e audiovisual, os critérios adotados são:

- adequação do material aos objetivos do curso e da disciplina;
- autoridade/conceito do autor;
- equilíbrio da obra quanto à distribuição do conteúdo;
- qualidade técnica quanto a ponto de vista gráfico e/ou sonoro;
- custo justificável em consideração à verba disponível;
- idioma acessível aos usuários;
- atualidade do material;
- disponibilização da bibliografia complementar, na proporção de dois exemplares para cada título;
- disponibilização dos demais títulos, em função de estatísticas de empréstimo e uso da coleção e da disponibilidade de outros títulos similares na coleção da Biblioteca.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos e funcionários e utilizado o

sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário pode fazer solicitações e renovações pela área do aluno, no *link* para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica. O Acervo virtual de livros e periódicos é acessado por alunos e colaboradores por meio de área específica no portal. A biblioteca virtual está disponível também para acesso em qualquer local de interesse do aluno.

A IES conta com terminais de consulta dentro da própria biblioteca e conta com laboratório de informática disponível para pesquisas. O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários.

A política de desenvolvimento de aquisição, expansão e atualização do acervo da biblioteca do Instituto tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que essa política prevê a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Para que os objetivos sejam alcançados, é fundamental que não só os profissionais da informação estejam envolvidos no processo decisório, mas também o corpo técnico (coordenadores, professores), pois contribuirão sobremaneira para a tomada de decisão, por meio de seus conhecimentos.

Todo o acervo é informatizado e funciona em rede. O software utilizado é o TOTVS, que possibilita a consulta e a alimentação das bases de dados simultaneamente. O sistema permite controle e acesso a módulos de consulta, catalogação e circulação, e possibilita ao aluno fazer reservas, devoluções, empréstimos e renovações.

Os alunos e professores têm acesso a Biblioteca Virtual, E-Livro Educacional Brasil SA, inscrita no CNPJ nº. 34.878.390/0001-19, com aproximadamente 11 mil títulos, com funções de acessibilidade, tais como: acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma) e modo de exibição noturna. E periódicos indexados na Base EBSCO, conforme as áreas do conhecimento.

A Biblioteca da IES, possui como instrumento para aquisição, expansão e atualização do acervo a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), cuja finalidade é de estabelecer parâmetros e responsabilidades para o desenvolvimento do acervo bibliográfico, norteando o planejamento e avaliação das coleções, e funcionando como um guia para fundamentar a tomada de decisão do profissional bibliotecário em relação à composição do acervo, e de apontar o método de trabalho para consecução dos objetivos. Sendo revisada garantindo assim, a cada 02 (dois) anos a adequação à necessidade da comunidade universitária, aos objetivos da Biblioteca e aos da IES.

A formação do acervo deve ser constituída de acordo com seus recursos orçamentários, e deverá adquirir diferentes tipos de materiais, tais como: Obras de Referência: Bibliografias, Índices, Catálogos; Livros; Periódicos; Trabalhos Acadêmicos; Folhetos; Jornais; DVD e outros, tanto impresso como em formato eletrônico.

A aquisição dos materiais é um processo administrativo que requer estratégias e ações que visem o melhor uso do recurso financeiro associado à eficácia no atendimento ao solicitante. As modalidades da Aquisição podem ser:

Compra: Devido às restrições orçamentárias e a grande quantidade de documentos produzidos, torna-se impossível para qualquer biblioteca universitária adquirir todo o material bibliográfico disponível no mercado editorial. Sendo assim, a Biblioteca estabeleceu as seguintes prioridades para compra de material bibliográfico:

- periódicos de referência (Base de Dados, Bibliografias, etc.);
- assinatura de periódicos cujos títulos já fazem parte da lista básica, conforme indicação dos docentes;
- obras que estejam na bibliografia dos cursos de graduação;
- obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento, credenciamento;
- obras para implantação de novos cursos;
- desenvolvimento de pesquisas;
- materiais para dar suporte técnico a outros setores da Instituição.

A ordem estabelecida acima não significa a prioritária, mas sim, critérios a serem observados no valor da verba para aquisição. Os casos não previstos serão

Doação: Materiais recebidos como doações serão submetidos aos mesmos critérios do material comprado. Não serão adicionados novos títulos ou volumes ao acervo, porque foram recebidos de forma gratuita. Quanto às doações recebidas, a Biblioteca poderá dispor das mesmas, da seguinte maneira: incorporá-las ao acervo; doá-las ou permutá-las com outras Instituições e/ou descartá-las. Seleção das obras doadas: serão verificados os critérios abaixo:

a) Livros

- Autoridade do autor, editor e do próprio tradutor, se for o caso;
- Relevância do conteúdo para a comunidade universitária;
- Indicação do título em bibliografias e abstracts;
- Condições físicas do material;
- Língua em que está impresso.

b) Periódicos

- No caso da existência do título, serão aceitos para completar falhas ou coleção;
- No caso de não existência do título, serão aceitos somente aqueles cujos conteúdos sejam adequados aos interesses da comunidade universitária;
- Indexação do título em índices e abstracts;
- Citação do título em bibliografias.

c) Materiais não convencionais

- Para incorporação ao acervo serão obedecidos os mesmos critérios da aquisição deste tipo de material por compra.

Permuta: a) Livros - as obras permutadas com as Livrarias ou Instituições de Ensino Superior serão selecionadas e acrescidas ao acervo de acordo com a relevância e diversificação do material, atendendo as sugestões dos usuários; b) Periódicos - os periódicos permutados com as Editoras ou Instituições de Ensino Superior serão selecionados e acrescidos ao acervo de acordo com a relevância dos títulos e os cursos oferecidos pela Faculdade de Música Carlos Gomes.

Desbastamento: é o processo pelo qual se retiram do acervo ativo títulos ou exemplares, parte de coleções, quer para remanejamento ou para descarte. Deve ser um processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade da coleção. O desbastamento da coleção deverá ser feito no máximo a cada 03 (três) anos.

Remanejamento: É a armazenagem em depósito da Biblioteca do material

bibliográfico retirado do acervo ativo, com o objetivo de abrir espaços para materiais novos. Este material ficará organizado e à disposição da comunidade quando solicitado. Critérios para se remanejar material bibliográfico:

- Títulos históricos e não utilizados durante os últimos 5 (cinco) anos;
- Coleção de periódicos correntes, anteriores aos últimos 3 (três) anos;
- Coleções de periódicos de compra encerrada e que tenham em formato eletrônico;
- Coleções de periódicos de valor histórico.

Descarte: Chama-se descarte, o processo mediante o qual o material bibliográfico, após ser avaliado, é retirado da coleção ativa, seja para ser doado a outras Instituições ou ainda eliminado do acervo, possibilitando a economia de espaço. A Biblioteca adotará para descarte de livros os seguintes critérios:

- inadequação: obras cujos conteúdos não interessam à Instituição, as incorporadas ao acervo anteriormente sem uma seleção prévia ou escritas em línguas pouco acessíveis;
- desatualização: este critério se aplica principalmente às obras cujos conteúdos já foram superados por novas edições. Entretanto, para aplicação deste critério, deve-se levar em consideração, principalmente, a área de conhecimento a que se refere a obra;
- condições físicas (sujas, infectadas, deterioradas ou rasgadas). Após análise do conteúdo e relevância da obra, esta deverá ser recuperada se for considerada de valor e não disponível no mercado para substituição. Havendo possibilidade de substituição com seu custo inferior à da recuperação do material, será feita a aquisição e o material descartado;
- duplicatas: número excessivo de cópias de um mesmo título em relação à demanda.

Para o descarte de periódicos, a Biblioteca adotará os seguintes critérios:

- coleções não correntes que não apresentem demanda;
- periódicos de divulgação geral ou de interesse temporário;
- periódicos recebidos em duplicata;
- coleções de periódicos de caráter não científico.
- Os critérios para descarte de trabalhos acadêmicos, seguirão os mesmos critérios referentes a descarte de livros.

12.12. Bibliografia Básica por Unidade Curricular

Na formação da bibliografia básica do Curso de Música da Faculdade de Música Carlos Gomes, considerou-se para cada unidade de ensino um mínimo de 3 (três) títulos, os quais estão devidamente atualizados e tombados junto ao acervo patrimonial da IES e devidamente referendado pelo NDE.

12.13. Bibliografia Complementar por Unidade Curricular

Na formação da bibliografia complementar do referido curso, considerou-se para cada unidade de ensino um mínimo de 5 (cinco) títulos, o que atende de forma excelente ao programa fixado nos planos de ensino das disciplinas do curso, os quais estão devidamente atualizados e tombados junto ao patrimônio da IES e devidamente referendado pelo NDE.

12.14. Biblioteca Virtual

Os alunos dos cursos têm acesso a *E-Livro Educacional Brasil SA*, inscrita no CNPJ nº. 34.878.390/0001-19, com aproximadamente 11 mil títulos, com funções de acessibilidade, tais como: acessibilidade em voz alta (escutar o livro em voz alta), configurando a velocidade, o volume e a voz (idioma) e modo de exibição noturna. O Acervo virtual de livros e periódicos é acessado por alunos e colaboradores por meio de área específica no portal. A biblioteca virtual está disponível também para acesso em qualquer local de interesse do aluno e do professor, com acesso 24 horas/dia.

A *E-Livro Educacional* conta com um acervo completo e funcionalidades exclusivas, com praticidade, flexibilidade e segurança para suas pesquisas, por meio de:

- Tecnologia avançada e dinâmica de busca;
- Conteúdos únicos e exclusivos;
- Atualização constante do acervo;
- Presença global;
- Leitor online (text to speech) em 3 idiomas: Inglês, Português e Espanhol;
- Possibilidade de acesso à leitura modo offline;

- Funcionalidades dinâmicas como: Modo resumo, Citações Compartilhadas, Tradutor, Maps, Youtube e muito mais;
- Plataforma segura e responsiva.

12.14.1. Periódicos Especializados

A Faculdade de Música Carlos Gomes reconhece a importância e a imprescindibilidade dos periódicos especializados na construção do saber, principalmente em atividades ligadas ao ensino e pesquisa, dispensando constante atenção para a continuada expansão do acervo de periódicos da sua Biblioteca. Atualmente, o acervo da Biblioteca conta com títulos indexados na Base EBSCO, entre outros das áreas do conhecimento.

12.15. Salas de Apoio de Informática ou Estrutura Equivalente

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui 2 (dois) Laboratório de Informática e dispõe de um total de 50 computadores (DELL PROCESSADOR CORE i3, 4GB de memória RAM, HD 500GB, Monitor 19 Polegadas, teclado e mouse DELL, com Sistema Operacional Windows 7 - 64 Bits, Office 2021 – Profissional, acesso à internet), disponíveis para aulas práticas, com softwares específicos e utilização livre para pesquisas, com computadores disponibilizados para atendimentos especiais, além de teclados em Braile e fones de ouvido.

O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será feita, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

12.16. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A IES dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação com rede de computadores que interliga equipamentos entre microcomputadores, impressoras entre outros.

A IES conta com uma estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera por fibra óptica, disponível através de computadores ligado

à rede cabeada e três pontos de transmissão de rede sem fio, cobrindo todo perímetro da instituição.

Este recurso está disponível internamente aos alunos, tanto para atividades de aula como para atividades extra aula, oferecendo possibilidades de pesquisa e desenvolvimento de trabalhos. Para manter este parque tecnológico a Instituição conta com um Departamento de Tecnologia da Informação da mantenedora, auxiliado pelo responsável local. Estes são responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de Tecnologia da Informação visa garantir aos cursos de graduação e extensão da Faculdade de Música Carlos Gomes a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

O programa de atualização da Faculdade de Música Carlos Gomes, oferece acesso à hardwares e softwares disponíveis no mercado. Para atendimento quanto à acessibilidade, os laboratórios de informática são equipados com softwares específicos de leitura de tela, teclados adaptados, fones de ouvido e espaço reservado para cadeirantes.

12.17. Laboratório de Informática, Departamentos Acadêmicos e Departamentos Administrativos

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui microcomputadores distribuídos entre os laboratórios de informática, departamentos acadêmicos e departamentos administrativos do Instituto, conta com Datashow.

Periodicamente, são realizadas atividades de manutenção e no caso de defeito em equipamentos, a substituição deste é realizada.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da Instituição (passíveis de deferimento pelo Departamento de Tecnologia da Informação e critérios técnicos).

Os critérios técnicos são identificados pelo tempo de uso do equipamento, uso de recursos de processamento, capacidade de armazenamento, acesso à rede e demanda de manutenções corretivas.

12.18. Plano de Ampliação da Internet

A IES conta com internet banda larga, distribuída em toda a instituição através de rede cabeada e rede sem fio, contando com bloqueio de *websites* indesejados através de *firewall*. Para melhorar a segurança está em processo de implantação um servidor *Proxy* e *Firewall* para monitoramento da Internet que passará a dispor de controle rigoroso e proteção, proporcionando maior segurança e possibilitando uma expansão gradativa da velocidade de conexão sem a troca de equipamentos, bastando a contratação de mais banda com o provedor atual.

12.18.1. Expansão de Hardware e Software

A expansão da infraestrutura de tecnologia deve ser prevista no PDI da IES. Após aprovação pela direção da Faculdade de Música Carlos Gomes, e a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao Departamento de Tecnologia da Informação que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Departamento de Compras.

12.18.2. Manutenção Preventiva e Corretiva

O Departamento de Tecnologia da Informação (TI) possui uma equipe de técnicos e monitores de laboratórios de informática. Essa equipe é responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. O Departamento de Tecnologia da Informação planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas mediante ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários diretamente ao Departamento de Tecnologia da Informação. O suporte e manutenção dos equipamentos obedecem ao seguinte Programa de Manutenção:

- **Manutenção Permanente:** Realizada pelo técnico da Instituição que consiste na verificação diária do funcionamento normal de todos os computadores, antes do início de utilização do Laboratório de Informática;

- **Manutenção Preventiva:** Realizada semanalmente no Laboratório de Informática pelo técnico da IES, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos;
- **Manutenção Corretiva (interna):** Realizada pelo técnico da IES. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva;
- **Manutenção Corretiva (externa):** Realizada por empresa de suporte externa. Consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva, não solucionados pela manutenção corretiva interna. Realiza manutenção e/ou troca de componentes. As manutenções externas são realizadas por empresas contratadas pelo Departamento de Tecnologia da Informação.

12.19. Instalações Sanitárias

A Faculdade de Música Carlos Gomes possui espaço adequado para as instalações sanitárias, atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, segurança, iluminação, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade, possui gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas institucionalizadas.

12.20. Laboratórios Didáticos de Formação

12.20.1. Laboratório de Informática

Os laboratórios de Informática são utilizados com o objetivo de auxiliar os discentes e docentes no conteúdo das disciplinas relacionadas a informática bem como outras de modo geral.

Os laboratórios de Informática servem para integrar os recursos tecnológicos à comunidade acadêmica, objetivando dinamizar o processo de ensino, pesquisa e extensão. São de uso exclusivo dos alunos e professores e seu uso é comum a todos os cursos. Os laboratórios são equipados com softwares apropriados para pesquisa e para o desenvolvimento e visualização da prática exigida pelos cursos da Faculdade de Música Carlos Gomes, além softwares para acessibilidade.

Nas aulas práticas, as turmas de 50 alunos, são divididas em dois grupos. Cabe ressaltar que o laboratório de informática poderá ser utilizado pela comunidade acadêmica fora do horário previsto para aula. Para viabilizar esta

utilização, o Instituto de Ensino Superior mantém os laboratórios em funcionamento das 08h às 22 horas de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 8 às 12 horas, com a supervisão do pessoal de apoio ligado a TI.

Os equipamentos são atualizados periodicamente. Além disso, a Faculdade realiza pesquisas para a avaliação dos equipamentos lançados no mercado e que melhor atendem às necessidades de sua comunidade acadêmica.

Os softwares disponíveis na IES são atualizados anualmente ou conforme solicitação do corpo docente. A manutenção dos equipamentos e atualização de programas é feita por funcionários da própria da faculdade, qualificados para esse fim.

12.21. Laboratório de Ensino e Aprendizagem

Serve como espaço para realizações de atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Música. Além da produção de material didático digital para ensino a distância e presencial e o desenvolvimento de jogos educativos digitais.

Laboratório Interdisciplinar / Pesquisa Operacional

A Pesquisa Operacional é um ramo do Ensino Superior que lida com a otimização de processos e sistemas complexos. Em particular, a Pesquisa Operacional (P.O.) lida com o desenvolvimento, melhoria e implementação de sistemas integrados bem como com as ciências matemáticas, físicas e sociais, juntamente com os princípios e métodos de Gestão da Tecnologia da Informação . Deste modo, o laboratório, por meio das técnicas de P.O., implementa métodos e avalia os resultados obtidos com a implantação de modelos complexos em problemas reais. Na Faculdade de Música Carlos Gomes o laboratório contém aproximadamente 3 computadores, instalados os softwares específicos. Contém 2 mesas redondas para trabalho em grupos e quadro branco.

Laboratório de Música

O Laboratório de Música é voltado para o desenvolvimento de projetos

musicais contemplando os aspectos da composição, execução, interpretação, arranjo, performance e produção. As propostas são orientadas na perspectiva de atender toda a demanda do curso, dispondo aos alunos equipamentos e ambientes para realização das práticas com qualidades técnica e conceitual, capaz de cumprir toda a missão do curso.

Laboratórios
Laboratório de Música I (Violões)
Laboratório de Música II (Teclados)
Laboratório de Música III (Percussão)

Além dos instrumentos, os laboratórios contam com Recursos audiovisuais:

- Projetor Multimídia
- Equipamentos de Som
- Mesa de som completa
- Caixas de som
- Caixa de som amplificadora com microfone
- CPU
- DVD
- Telas de Projeção

13. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Os equipamentos de informática e internet são atualizados e em número adequado para a quantidade de usuários. Os terminais são localizados nas bibliotecas, laboratórios, secretarias, sala dos professores, coordenação e setores administrativos.

Os discentes também utilizam para suas atividades e pesquisas os computadores instalados na sala de estudos da Biblioteca e Laboratórios de Informática. Os equipamentos e materiais disponíveis para os discentes são em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica de cada curso.

A acessibilidade de rede internet/intranet em velocidade desejável, tendo em vista que o perfil de alunos tem seus próprios equipamentos e quando não, podem fazer uso dos equipamentos disponibilizados na IES, é o foco da infraestrutura de informática.

A IES dispõe atualmente de infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI com rede de comunicação que interliga computadores e impressoras. Essa rede está conectada à Internet banda larga com fibra ótica de 20 Mb de banda dedicada e distribuída na unidade.

A política de aquisição e atualização de hardwares visa atender a demanda. Todas as compras são feitas periodicamente, e são direcionadas através da apuração das necessidades, com base nas novas tecnologias, e tendências. Sendo que, em alguns casos opta-se pela locação de equipamentos. A equipe de TI mantém alguns equipamentos em estoque, caso venha a surgir algum tipo de problema. A política de manutenção de equipamentos de tecnologia visa garantir aos cursos a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

Os equipamentos (computadores, impressoras, teclados, mouses, monitores, roteadores, Datashow, etc.) que são usados para o ensino presencial, são revisados mensalmente, através de manutenção preventiva, e substituídos se necessário. Considerando a oferta de recursos de Ferramentas e Sistemas Operacionais livres, a Faculdade de Música Carlos Gomes desenvolve política e disseminação do uso de Software Livre em um dos seus laboratórios de Informática, visando aumentar o conhecimento dos alunos, seus benefícios econômicos e os possíveis resultados em um mercado competitivo. Frente a crescente expansão e atualização dos softwares no mercado, a Faculdade de Música Carlos Gomes vem se atualizando a cada

surgimento de uma nova funcionalidade ou ferramenta significativa, desde que as mudanças sejam realmente importantes para o aprendizado dos Discentes nas duas modalidades.

Como também, contemplando a área administrativa, de modo que está tenha uma melhor agilidade no atendimento aos Discentes e melhoria no fluxo de trabalho. A IES disponibiliza computadores nos departamentos de atendimento ao Discente, apoio aos Docentes, e apoio/consulta na biblioteca física.

Além disso, a Faculdade de Música Carlos Gomes vem traçando e aprimorando num plano de contingência que objetiva estabelecer procedimentos de comunicação e mobilização para controle e tratamentos de incidentes, com foco na redução de impacto negativo causado por desastres e no restabelecimento dos serviços de Tecnologia da Informação (TI). Em caso de contingências e emergências que possam ocorrer durante as atividades na execução dos serviços de Tecnologia da Informação, o plano de contingência contém os procedimentos de correção e/ou eliminação dos problemas. Para tanto, esse plano deve assegurar que os processos críticos têm seus riscos identificados, avaliados, monitorados e controlado.

A IES vem nos últimos anos se dedicando ao atendimento de acesso à tecnologia e informação destinado a atender as pessoas com necessidades especiais. Dessa forma, os serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS são contemplados na IES pelo acesso a softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como por recursos didáticos para apoiar a **educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva**, em atendimento ao disposto no art. 14, § 1º, inciso VIII do Decreto nº 5.626/2005, conforme apresentados abaixo:

- BRAILLE TRANSLATOR: trata-se de um site simples que converte o texto digitado em braile;
- BRAILLE VIRTUAL: é um curso online, gratuito, baseado em animações gráficas destinados à difusão e ensino do sistema braile a pessoas que enxergam e também aos alunos. O programa braile virtual pode ser salvo e usado fora da internet de forma gratuita;
- DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: disponibilizado pelo acesso ao site (<https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/>).

Os 20 Mb de banda dedicada e distribuída na unidade buscando condições para o desenvolvimento do pleno potencial dos seus alunos, oferece-se para os **estudantes com deficiência visual e/ou cegos**, os softwares instalados nos computadores disponibilizados para as pessoas com as necessidades de acessibilidade, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação, descritas abaixo:

- *DOSVOX*: sistema operacional, permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho;
- *MECDaisy*: baseado no padrão internacional Daisy - Digital Accessible Information System - a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português. O software permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após a conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito;
 - *NVDA*: um sintetizador de voz, que é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz. É um sistema gratuito que possibilita que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos;
 - Teclado em Braile, com fone de ouvido;
 - Biblioteca Digital (*E-Livro*), conta com áudio-book e mudança de tela;
 - Softwares específicos do curso.

Dando continuidade aos serviços de acessibilidade oferecidos pela IES, segue abaixo a o programa de atende os **estudantes com deficiências motoras graves**:

- *MOTRIX*: é um software que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet. O acionamento do sistema é feito através de comandos que são falados num microfone.

13.1. Infraestrutura de Execução e Suporte

A Faculdade de Música Carlos Gomes conta com um Departamento de Tecnologia da Informação, o qual é responsável pela manutenção preventiva e corretiva de toda a infraestrutura, com colaborador especializado, para oferecer

suporte, tanto para os funcionários e docentes, quanto aos discentes.

13.2. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

Semestralmente, são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares da Faculdade de Música Carlos Gomes. Essas revisões são baseadas no orçamento corporativo para investimentos. As revisões acontecem nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais. Para fazer frente aos desafios da prestação de serviços de Tecnologia da Informação a Faculdade de Música Carlos Gomes tem, ao longo do tempo, adequado o Plano Gestor da Tecnologia da Informação, que tem como objetivo fornecer diretrizes para a organização, alinhando tecnologia e planejamento e alocando de maneira estruturada os recursos orçamentários de infraestrutura tecnológica.

Este plano abrange os seguintes componentes de Tecnologia da Informação:

- Infraestrutura;
- Hardware;
- Softwares acadêmicos;
- Equipamentos de rede;
- Sistemas Operacionais;
- Comunicações;
- Pessoas (responsáveis pelos serviços);
- Processos.

Com seu parque tecnológico atual, atende satisfatoriamente os cursos e demais atividades acadêmicas da instituição.

13.3. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A Faculdade de Música Carlos Gomes conta com o sistema TOTVS. Através do sistema é feito o controle de matrículas, cadastro de alunos, evitando a duplicidade de dados e correspondência; emissão personalizada de certificados, declarações, histórico escolar e outros documentos. Com um sistema de gestão escolar pensado especialmente para o setor, permite entre suas funcionalidades:

- Realizar abertura e acompanhamento de processos acadêmicos, controla também, todo o trâmite de solicitações feitas por aluno, professores e outros

- **Processo Seletivo:** Permite o gerenciamento de vestibulares e concursos de bolsas de maneira eficiente, disponibilizando a inscrição dos candidatos através da internet. Os candidatos também podem consultar essas informações no módulo e realizar a impressão de protocolo de inscrição e do boleto de pagamento, no caso de processos com taxa de inscrição;
- **Professor:** O avanço da tecnologia e a facilidade de acesso à internet têm proporcionado às instituições a oportunidade de maximizar a qualidade dos seus serviços, além de proporcionar agilidade em algumas atividades essenciais para o bom andamento da instituição;
- Disponibiliza um ambiente online para dar apoio aos docentes da instituição durante as suas atividades acadêmicas de lançamento de notas, de frequência e de controle das turmas;
- Os principais recursos oferecidos por este módulo são: Lançamento de notas; Histórico das notas inseridas e alteradas; Visualização das médias dos alunos; Lançamento da frequência das turmas com listas de chamada por dia, por etapa e por mês; Configuração da composição das notas pelo professor;
- Emissão de relatórios sobre: situação acadêmica dos alunos, notas lançadas pelo professor e atas de notas enviadas;
- Permite a disponibilização de diversas informações e serviços a professores e alunos, além de serviços diferenciados por meio da Internet, contendo os seguintes recursos disponíveis neste módulo: Quadro de avisos; Boletim de notas e faltas; Ficha de ocorrência; Ficha financeira e impressão de boletos.

13.4. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (Logística)

O material didático destina-se a apoiar os conteúdos apresentados nas disciplinas EAD, sendo concebidos e revisados de modo a permitir a excelente execução das atividades das disciplinas EAD do curso em questão, garante, que a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, seja plenamente atendida, uma vez que fefinem critérios de abrangência, adequação bibliográfica às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Os conteúdos oferecidos pelo Faculdade de Música Carlos Gomes foram

selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e se adequam à natureza específica de cada curso oferecido e o curso como um todo.

Esse trabalho conjunto, encaminha a vida acadêmica, planejando os diferentes conteúdos programáticos, para que venham conferir uma base sólida de sustentação ao plano evolutivo da construção de conhecimentos, habilidades, hábitos, atitudes e valores, em cada um dos cursos que serão oferecidos pela Instituição.

Para isso, dentro de uma orientação global, toma como base a Diretriz Curricular Nacional e os padrões de qualidade referentes ao Curso de Música, bem como informações conceituais, reflexões e discussões levadas a efeito em reuniões e eventos de cada uma das áreas.

O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na organização do curso, sendo que, a partir da sua concretização prática, nas salas de aulas, e, outros ambientes especiais, poderão alcançar os objetivos, as metas propostas, e, concretizar a missão institucional. Este processo é realizado por meio de reuniões regulares, em que a decisão consensual é a tônica adotada, considerando os seguintes aspectos:

- O desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se quer construir como perfil de saída;
- Deve ser funcional, aplicável à profissão, ajustado à instituição, ser atualizado técnica e cientificamente;
- Deve ser flexível, permitindo e ajustando-se às particularidades dos alunos, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdos afins;
- Deve estar coerente a partir dos objetivos e competências propostos e, também, com a formação do profissional em questão;
- Atualidade, alcançada por meio da constante busca de novos conhecimentos;
- Contribuição social, com vistas a atender às necessidades da sociedade

local, regional e nacional;

- Interdisciplinaridade dos conteúdos, possibilitando a compreensão do conteúdo a partir de diversas perspectivas.
- Integração vertical e horizontal dos conteúdos, possibilitando, não apenas a compreensão da sequência lógica dos conteúdos ao longo do curso, mas também, a interligação entre as diversas áreas de conhecimento, dentro de um todo complexo.

Nas disciplinas a distância, os processos de ensinar e de aprender, não acontecem de forma simultânea, e nem, em espaços necessariamente compartilhados por alunos e professores. As propostas de ensino, nessa modalidade, são mediadas por meio de materiais didáticos. O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos, explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor. Deve-se passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

O desenvolvimento, bem como a aquisição de material didático-pedagógico, é muito importante, para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade, que envolve dedicação da equipe de apoio técnico da Instituição.

Todos os materiais didáticos utilizados nas disciplinas a distância da Faculdade de Música Carlos Gomes passam por rigoroso processo de aquisição e/ou produção, análise, revisão e diagramação. O professor autor responsável pela produção do material tem como atribuição desenvolver os conteúdos que serão disponibilizados aos alunos. A elaboração do material didático de uma disciplina exige o domínio teórico e prático dos conteúdos; por isso é de fundamental importância que a formação do autor tenha aderência à proposta da disciplina. Outro ponto relevante é a objetividade da escrita - a linguagem acadêmica deve ser priorizada; no entanto, os textos devem ser apresentados de forma clara e dialógica, convidando o aluno a compreender os conteúdos e a aprofundar-se em questões e conceitos fundamentais.

A equipe multidisciplinar é composta por professores e tutores com a responsabilidade de revisar e/ou elaborar o material didático para ser veiculado pela Web. A equipe de revisão é integrada por profissionais das áreas de produção em mídias e conhecimento, especialistas em educação e novas tecnologias de comunicação e informação, além de diagramadores e especialistas em WEB, e os coordenadores dos respectivos cursos. Os recursos foram planejados de forma a atender a demanda real do curso, com três áreas macros, a saber:

- **Seleção de conteúdo:** relaciona-se com fornecedores de conteúdo para o material didático, adequando-os ao PPC do curso e cuidando para que as aulas dos professores postadas no AVA dialoguem com esse material didático que é disponibilizado ao aluno. Nesta etapa, são avaliados pelos docentes os componentes curriculares da disciplina, assim também como conteúdos complementares a serem disponibilizados.
- **Produção do Material Didático:** este setor cuida efetivamente do planejamento e controle da produção do material didático, visando atender plenamente, em termos de prazo, aos alunos matriculados no curso. Nesta etapa são adquiridos e/ou produzidos os vídeos, textos complementares, infográficos e/ou quaisquer outros materiais complementares que auxiliem no processo de ensino aprendizagem, conforme processo pedagógico adotado para cada componente curricular.
- **Distribuição do Material Didático:** cuida da disponibilização de todo material didático adquirido e/ou produzido, objetivando que o aluno tenha acesso ao mesmo no menor tempo possível.

Todos os materiais educacionais e atividades propostas são baseadas nas melhores práticas pedagógicas, encontradas no mercado, com a compreensão de que a aquisição, bem como o desenvolvimento do material didático, deve ter critérios estruturados, para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais respectivas, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

Os materiais didáticos (audiovisual e escrito), são adquiridos e/ou

produzidos para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esse ambiente virtual possui livros digitais, vídeo aulas, e conteúdos complementares que possibilita o estudo e desenvolvimento das atividades acadêmicas que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

14. INFRAESTRUTURA PLANEJADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

O prédio está adaptado e preparado para que deficientes não tenham dificuldades de locomoção, sendo que recursos para deficientes visuais e auditivos estão disponíveis na instituição (quando necessário), atendendo ao que determina a legislação específica.

Entre os requisitos exigidos para atender as deficiências físicas estão os seguintes: rampas de acesso, vagas marcadas no estacionamento, adaptação de portas dos banheiros, barras de apoio. As instalações compõem-se de edificações, espaços livres, áreas de esportes e lazer, serviços e apoios, podendo apresentar um bom índice de aproveitamento das dependências nos dois turnos, além de infraestruturas de apoio ao aluno.

Desta forma, a Faculdade de Música Carlos Gomes segue o que está disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003, assim há condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme Tipologias apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, temos determinações específicas para as pessoas com deficiência.

Espectro da Acessibilidade	Definições	Práticas e exemplos relacionados à IES	Práticas efetivamente utilizada na IES
Acessibilidade Atitudinal	Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	Essa acessibilidade pode ser notada quando existe, por parte dos gestores institucionais, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude. A priorização de recursos para essas ações é um indicativo da existência de acessibilidade atitudinal.	NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico); Orientações aos familiares dos alunos com deficiência.
Acessibilidade Arquitetônica (também conhecida como física)	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	Os exemplos mais comuns de acessibilidade arquitetônica são a presença de rampas, banheiros adaptados, elevadores adaptados, piso tátil, entre outras.	Rampas de acesso; Piso tátil; Banheiros adaptados; Placas impressas em Braille.

Acessibilidade Metodológica (também conhecida como pedagógica)	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionado diretamente a concepção subjacente a atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas.	É possível notar a acessibilidade metodológica nas salas de aulas quando os professores promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.	Impressões ampliadas; Interprete de libras; Aplicativo no celular para a comunicação com surdo - <i>Hand Talk</i>; Softwares específicos para os níveis de deficiência, tais como auditiva, visual e motora, apresentados na Acessibilidade Digital; Biblioteca Virtual (<i>E-Livro</i>) e o Ambiente Virtual de
---	--	---	---

			Aprendizagem, com acessibilidades que viabilizam a aprendizagem.
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	Um dos exemplos de acessibilidade nas comunicações é a presença de interprete na sala de aula em consonância com a Lei de libras e Decreto de Acessibilidade.	Interprete de libras; Aplicativo no celular para a comunicação com surdo - <i>Hand Talk</i> ; Placas de identificação em Braile.
Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos entre outros.	Ocorre quando a IES promove processos de sensibilização que envolvem a informação, o conhecimento e a aplicação dos dispositivos legais e políticas relacionadas á inclusão e á acessibilidade de estudantes com deficiência na educação superior. Muitas vezes estes estudantes não têm conhecimento de seus direitos e, em razão disso, não vislumbram a possibilidade de acessar a universidade. Essa acessibilidade se expressa, também, toda vez que novas	Palestras que abordam o tema. Trabalhos desenvolvidos em sala de aula sobre direitos humanos. Disponibilidade de documentos legais sobre Inclusão.

		criados com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.	
Acessibilidade Instrumental	Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (escolar), do trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística de esportiva).	Esse tipo de acessibilidade envolve todas as demais e sua materialidade reflete a qualidade do processo de inclusão plena do estudante na educação superior.	Interprete de libras; Traduções em Braile – aplicativo no celular, que traduz automaticamente texto e áudio (<i>Hand Talk</i>).
Acessibilidade nos transportes	Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transportes.	Percebe-se aderência da IES a esse tipo de acessibilidade quando existe transporte coletivo à disposição dos estudantes e aqueles com algum tipo de deficiência física ou mobilidade reduzida conseguem fazer uso do mesmo com segurança e autonomia, sem prejuízo para sua locomoção.	Guias rebaixas das calçadas; Linha de ônibus adaptados para deficientes.

Fonte: Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação *in loco* do Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior - SINAES (INEP, 2013).

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** , Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Carga Horária Mínima e Procedimentos Relativos à Integralização e Duração dos Cursos de Graduação, Licenciaturas, na Modalidade Presencial. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Seção I, p. 6. Republicada em 17 set. 2007. Seção 1, p. 23.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 maio 2012, Seção I, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 jun. 2004, Seção I, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá Outras Providências. **Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 jun. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -

PNE 2014-2024 e daí outras providências. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro**

de 2018. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez 2018, Seção I, p. 49.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. **Lei Federal nº 9.394, 1996.**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Língua Brasileira de Sinais – Libras. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 –** BRASIL. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Seção I, p. 28.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em:

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm >

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988.** Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018.

CARVALHO, I. M. F. **Aprendizagem Autônoma, Epistemologia Genética e**

FAZENDA, Ivani. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo, Cortez, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município São Paulo: população, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município São Paulo: índice de desenvolvimento humano - IDHM, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Município São Paulo: educação, 2020.

LITTO, F. M.; MATTAR, J. **Educação aberta online:** pesquisar, remixar e

compartilhar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. **Verbetes IQCD (Índice de Qualificação do Corpo Docente)**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil.

São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/iqcd-indice-de-qualificacao-do-corpo-docente/>>. Acesso em: 10 de dez.

2021.OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wpcontent/uplo_ads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf.>

>. Acesso em: 02 set. 2020.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI, 2022-2026.

SCHENEIDERS, L. A. **O método da sala de aula invertida (*flipped classroom*)**.

Lajeado: Ed. da Univates, 2018.

CURSO DE MÚSICA

FACULDADE DE MÚSICA CARLOS GOMES

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Disciplin	Semestre	Bibliografia	Bibliografia Básica e complementar do Curso de Licenciatura em Música - Faculdade de Música Carlos Gomes - UNIESP.	
Ementa:			Estudo dos elementos estruturais da música com ênfase para o reconhecimento auditivo e prática na leitura musical, permitindo a decodificação da notação, acuidade auditiva, além de fornecer os pré-requisitos para o estudo do contraponto. Apresentação da pauta musical e da leitura em claves de sol e fá. Conceituação e distinção de intervalos melódicos, afim de fomentar o estudo do Contraponto.	Acervo
Linguagem e Estruturação Musical (teoria, Percepção Musical e	1º	Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978	12
		Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático III e IV partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1983	12
		Básica	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista – Vol.2. SP: Edusp, 2011	6
		Complementar	MED, Bohumil. Teoría da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
		Complementar	D'AGOSTINO, A. E. Teoría musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	FÉLIX, J. Física de la música. ed. Santa Fe: El Cid Editor, 2004. 50 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/35789 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MALAGUIAS, T. A. ; VIEIRA, A. M. D. P. Keith Swanwick: Da teoria à Transformação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193120 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Ementa:			Compreender os elementos necessários para uma boa produção vocal, como anatomia e estrutura funcional dos principais órgãos da fonação e estudo da mecânica respiratória. Desenvolver técnica e interpretação vocal por meio da prática do solfejo e de um repertório com finalidades específicas.	
Canto Coral	1º	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación (2a. ed.). ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 31 Out 2025	Virtual
		Complementar	MANSION, M. El estudio del canto: técnica de la voz hablada y cantada. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189976 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010	2
Ementa:			Desenvolvimento da técnica vocal e da interpretação musical, buscando a integração dos elementos técnicos, estruturais, estéticos, e históricos da música.	
Técnica Vocal I	1º	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	BUSTOS SÁNCHEZ, I. La voz: técnica vocal para la rehabilitación. 2. ed. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2012. 468 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/114912 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SCHIDLOWSKY, L. Gráfica musical. ed. Santiago de Chile: RIL editores, 2012. 274 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/68252 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BENNETT, Roy. Forma e estrutura na música. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010	2
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
Ementa:			Estudo introdutório do instrumento complementar (violão, piano e canto) voltado à formação do educador musical. Desenvolvimento de técnica básica, leitura e interpretação musical, fundamentos de harmonia e acompanhamento. Prática individual e coletiva, com foco na aplicação pedagógica e na integração entre prática instrumental e ensino da música	
Violão		Básica	MACÊDO, M. ; TOURINHO, C. Violão para crianças: caderno de atividades. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108119 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algor, 2007	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10

Instrumento complementar / Plano / Canto I	1º	Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão (princípios básicos e elementares para principiantes). São Paulo: Ed: Ricordi, 1978	10
		Complementar	CHEDIAK, Almir. Songbook Bossanova. V.1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2004	2
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Pualo: Irmaões Vitale, 2011	2
		Complementar	MUÑOZ, E. Cantar y cantar: materiales para la formación vocal de las materias de Música en el Grado de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil. ed. Madrid: Editorial Universidad Autónoma de Madrid, 2013. 80 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/100704. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Ementa:		Estudo dos fundamentos socioculturais e teóricos dos estilos e repertórios desenvolvidos ao longo dos séculos na música. Discussão de tópicos relacionados antiguidade da música até o renascimento.		
História da Música: da Antiguidade ao Renascimento	1º	Básica	417 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/55872.Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	BENNETT, Roy. Uma Breve história da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001	24
		Básica	CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. V.1. São Paulo: Martins Fontes, 2001	7
		Complementar	FREDERICO, Edson. Música: breve história. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999	12
		Complementar	KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. São Paulo: Maredi, 1981	2
		Complementar	CASTRO, R. D. Las formas musicales a través de la historia. 2. ed. Buenos Aires: Ediciones del Aula Taller, 2022. 125 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/227276. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SANTOS, S. Música general. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 223 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36353.Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	FREEDMAN, R. ; GONZÁLEZ-CASTELAO, J. (Trad.). La música en el Renacimiento. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2018. 321 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/105210.Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Ementa:		Leitura crítica e interpretativa. Elaboração de textos, permeados pela clareza, intencionalidade, coesão e coerência. Conceito de comunicação. Elementos da comunicação: linguagem, língua e fala. Níveis da linguagem. Funções da linguagem. Níveis de leitura, estratégias de leitura, dificuldades de leitura e segmentação textual. Coesão e coerência. A organização do pensamento: objetividade e clareza de ideias. Produção textual: o texto, estrutura do texto, parágrafo e paráfrase. Textos narrativos, descritivos e dissertativos. Novo acordo ortográfico.		
Linguagem e interpretação de Textos (EAD)	1º	Básica	NETTO, D. F. Produção Textual: Formulando e Reformulando Práticas de Sala de Aula. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2017. 176 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/119091. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	MORETTO, M. A Produção de Textos em Sala de Aula: Momento de Interação e Diálogo. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2013. 210 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118771. AAcesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	SUASSUNA, L. Ensino de língua portuguesa, Uma abordagem pragmática. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2020. 327 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231208. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	NEVES, M. H. D. M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos. 2. ed. Sño Paulo: Bookwire - Editora Unesp, 2012. 831 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/174957. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MARCHIORI, M. (Org.). Linguagem e discurso. ed. São Paulo: Difusão Editora, 2018. 197 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/173719. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BARRETTO, M. V. K. Interpretação de textos. 1. ed. [S. l.]: Editora Rideel, 2013. 180 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/250722. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SANTOS, J. D. Práticas de Leitura e Interpretação de Textos: Um Olhar Sociointeracionista. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 108 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193513. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MENNA, S. H. Construindo textos argumentativos: orientações para aprender a escrever argumentos e dissertações. ed. Córdoba: Jorge Sarmiento Editor - Universitas, 2008. 88 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/77619. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Ementa:		Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. Compreensão dos fundamentos da sociologia da educação tendo como base o discurso dos autores clássicos das ciências sociais e o discurso dos autores contemporâneos. Análise sociológica da dinâmica social e das relações entre educação e sociedade. Reflexão acerca da produção das desigualdades sociais e a desigualdade das oportunidades educacionais. Formas, processos e agentes educacionais: autonomia e heteronomia. Educação e sociedade.		
Sociologia da Educação (EAD)	1º	Básica	DE SOUZA, J. V. A. Introdução à sociologia da educação - Nova Edição. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Autêntica Editora, 2017. 169 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192725. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	BONETI, L. W. Sociologia da Educação no Brasil: do Debate Clássico ao Contemporâneo. 1. ed. Curitiba: Bookwire - PUCPRes, 2020. 145 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/247252. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	CAMPO A. A. L. Dicionário básico de antropologia. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/79954.Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	LENARDÃO, E. Sociologia da educação: para que servem as escolas?. 1. ed. Londrina: Bookwire - EDUEL, 2015. 143 p. Disponívem em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/195760. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	NIZ, P. A. R. Metodologia Em Ciências Sociais Hoje: Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação. Volume 2. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. p. Disponpivel em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119005.Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MENDONÇA, B. M. O conceito de Sociedade Internacional. Paco Editorial, 2016. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119027. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BENTO, F. R. Maquiavel pré-sociólogo e outros ensaios. Paco Editorial, 2010. p. Disponpivel em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113592.Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MERLE, J. y Trivisonno, A. T. G. A moral e o direito em Kant: ensaios analíticos. Universidade Caxias do Sul, 2015. p. Disponpivel em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171396. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
EMENTA:		Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais delineadas através das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas.		
Língua e Literatura	1º	Básica	PIMENTEL, C. S. Memória Brasileira em Áfricas: Da Convivência à Narrativa Ficcional em Comunidades Afro-Brasileiras. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118996. Acesso em: 08 out 2025.	Virtual
		Básica	BRITO, Ê. J. D. C. Leituras Afro-Brasileiras. Volume 1: Ressignificações Afrodiaspóricas Diante da Condição Escravizada no Brasil. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018. p.Disponpivel em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118984. Acesso em: 08 out 2025.	Virtual

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (EAD)	4º	Básica	BRITO, Ê. J. D. C. Leituras afro-brasileiras. Volume 2: Contribuições Afrodiaspóricas e a Formação da Sociedade Brasileira. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118985 . Acesso em: 08 out 2025.	Virtual
		Complementar	DOS SANTOS, S. A. Educação: um pensamento negro contemporâneo. Paco Editorial, 2014. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/120466 . 08 out 2025..	Virtual
		Complementar	SILVA, A. D. A. Representações e marcadores territoriais dos povos indígenas do corredor etnoambiental Tupi mondé. Jundiaí: Paco Editorial, 2019. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119102 . Acesso em: 08 out 2025.	Virtual
		Complementar	VIGEVAI, T.; LIMA, T. Diversidade étnica, conflitos regionais e direitos humanos. Fundação Editora UNESP, 2008. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/174961 . Acesso em: 08 out 2025.	Virtual
		Complementar	SANGLALLI, A. Tekoha Ka' aguy: Diálogos Entre Saberes Guarani e Kaiowá e o Ensino de Ciências da Natureza. Jundiaí: Paco Editorial, 2017. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119127 . Acesso em: 08 out 2025.	Virtual
		Complementar	CAMPO A. A. L. Dicionário básico de antropologia. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/79954 . Acesso em: 08 out 2025.	Virtual
		Ementa:	Vivência e integração em práticas orquestrais voltadas à formação docente e à atuação extensionista. Estudo e interpretação de repertório adequado a diferentes formações instrumentais. Desenvolvimento da escuta coletiva, da disciplina de ensaio e da performance em conjunto. Promoção da interação entre universidade e comunidade por meio de atividades musicais colaborativas e apresentações públicas	
Projeto Interdisciplinar Extensionista I – Prática de Orquestra I	1º	Básica	FIGUEIREDO, E. A. D. F. Motivação na Aula de Instrumento Musical Teorias e Estratégias para Professores. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196234 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	WEIZMANNM, Claudio. Nova vida musical. Violão Orquestral vol II: idéias de ensino e de aprendizagem, arranjos e transcrições para orquestras educativas e violões. Catalão, Go: Fundação Esírita Nova Vida, 2004	4
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	AMARAL, C. E. Clóvis Pereira: No reino da pedra verde. 1. ed. Recife: Bookwire - Cepe editora, 2016. 204 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243993 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	LOZANO, F. La mano izquierda. ed. México D.F: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2007. 171 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/75397 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	RIMSKY-KORSAKOV, N. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus popias obras. Libro 1 (texto). ed. Buenos Aires: Melos, 2015. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189431 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Linguagem e Estruturação Musical (Teoria, Percepção)	2º	Ementa:	Estudo dos elementos estruturais da música com ênfase para o reconhecimento auditivo e prática na leitura musical, permitindo a decodificação da notação, acuidade auditiva, além de fornecer os pré-requisitos para o estudo do contraponto. Apresentação da pauta musical e da leitura em claves de sol e fá. Conceituação e distinção de intervalos melódicos, afim de fomentar o estudo do Contraponto	
		Básica	FÉLIX, J. Física de la música. ed. Santa Fe: El Cid Editor, 2004. 50 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/35789 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	D'AGOSTINO, A. E. Teoría musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	DELALANDE, F. Las conductas musicales. ed. Santander: Editorial de la Universidad de Cantabria, 2013. 264 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/53374 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
		Complementar	MALAQUIAS, T. A. ; VIEIRA, A. M. D. P. Keith Swanwick: Da teoria à Transformação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193120 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista – Vol.2. SP: Edusp, 2011	6
Canto Coral II	2º	Complementar	CASTRO, R. D. Los materiales del lenguaje musical. 2. ed. Buenos Aires: Ediciones del Aula Taller, 2022. 101 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/227277 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Ementa:	Desenvolvimento da técnica vocal e da interpretação musical, buscando a integração dos elementos técnicos, estruturais, estéticos, e históricos da música. Desenvolvimento de técnica vocal e interpretativa por meio da prática do solfejo e de repertório focado no período Barroco.	
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
II		Complementar	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MUÑOZ, E. Cantar y cantar: materiales para la formación vocal de las materias de Música en el Grado de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil. ed. Madrid: Editorial Universidad Autónoma de Madrid, 2013. 80 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/100704 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Ementa:	Técnica vocal para coral; registros vocais; classificação de vozes; leitura e interpretação de textos musicais.	
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10

Técnica Voca	2ª	Complementar	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	ALVES, C. D. L. S. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 2. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246572 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	MANSION, M. El estudio del canto: técnica de la voz hablada y cantada. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189976 . RAcesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	KOELLREUTTER, Arnold. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004	12	
Ementa:		Aprofundamento da execução instrumental (violão, piano) e vocal (canto), com desenvolvimento de leitura de partituras, acordes, cifras e técnicas de acompanhamento. Estudo de repertório clássico e popular de nível intermediário, com ênfase na expressividade, interpretação musical e aplicação pedagógica, visando à prática docente e à integração da performance com atividades educacionais.			
Instrumento complementar: Violão / Plano / Canto II	2ª	Básica	FIGUEIREDO, E. A. D. F. Motivação na Aula de Instrumento Musical Teorias e Estratégias para Professores. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196234 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Básica	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Complementar	WEIZMANNM, Claudio. Nova vida musical. Violão Orquestral vol II: idéias de ensino e de aprendizagem, arranjos e transcrições para orquestras educativas e violões. Catalão, Go: Fundação Esríta Nova Vida, 2004		4
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976		2
		Complementar	AMARAL, C. E. Clóvis Pereira: No reino da pedra verde. 1. ed. Recife: Bookwire - Cepe editora, 2016. 204 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243993 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Complementar	LOZANO, F. La mano izquierda. ed. México D.F: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2007. 171 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/75397 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Complementar	RIMSKY-KORSAKOV, N. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus popias obras. Libro 1 (texto). ed. Buenos Aires: Melos, 2015. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189431 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
Ementa:		Estudo dos fundamentos socioculturais e teóricos dos estilos e repertórios desenvolvidos ao longo dos séculos na música ocidental. Discussão de tópicos relacionados aos primórdios da música entre as sociedades humanas até o final do período Barroco			
História da Música: Período Barroco	2ª	Básica	HELLER, W. La música en el barroco. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2017. 658 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/117465 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Básica	BENNETT, Roy. Uma Breve história da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001		24
		Básica	CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. V.1. São Paulo: Martins Fontes, 2001		7
		Complementar	FREDERICO, Edson. Música: breve história. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999		12
		Complementar	KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. São Paulo: Maredi, 1981		2
		Complementar	CASTRO, R. D. Las formas musicales a través de la historia (2a. ed.). 2. ed. Buenos Aires: Ediciones del Aula Taller, 2022. 125 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/227276 .Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Complementar	SANTOS, S. Música general. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 223 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36353 .Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
Complementar	FREEDMAN, R. ; GONZÁLEZ-CASTELAO, J. (Trad.). La música en el Renacimiento. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2018. 321 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/105210 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual		
Ementa:		Introdução ao Estudo da História da Educação. Conceituação de História da Educação e da Pedagogia. Educação Primitiva e Educação na sociedade de classes: a “pedagogia” tradicionalista. A Educação Grega e Romana, o dualismo pedagógico: os grandes pensadores da Educação e suas influências no processo educacional da atualidade. A Educação na Idade Média e a formação do homem de fé. Educação na Modernidade: o processo civilizador (a educação da corte). Revolução e Educação para cidadania: a Educação na era das revoluções. Principais traços da Educação no Brasil: colônia. Educação Reformada. Educação no Império do Brasil. O século XIX e os novos ideais de Educação. Modelos europeus da educação para a democracia. Educação no Brasil do século XX.			
História da Educação (EAD)	2ª	Básica	BIOTO-CAVALCANTI, P. A. (Coord.) ; TEIXEIRA, R. A. (Coord.). História da Educação Brasileira. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2013. 188 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118955 .Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Básica	BAUER, C. (Coord.). Teoria da história: a Educação no Brasil. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2011. 169 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/113590 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Básica	JINZENJI, M. Y. Histórias da Educação. Volume I. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2014. 423 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118959 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Complementar	FERREIRA, A. V. Teorias e práticas da Pedagogia Social no Brasil. Paco Editorial, 2018. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113478 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Complementar	VILLAR, J. L. (Org.) ; BORGES, L. F. F. (Org.) ; SILVA, F. T. (Org.). História e Historiografia da Educação Brasileira: Teorias e Metodologias de Pesquisa. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 177 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193805 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Complementar	CATELLI, F. Refletindo sobre educação: contribuições da história da educação, tecnologia e linguagem. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2016. p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175468 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Complementar	BELUSSO, G. Daros, D. A. Caleidoscópio da história da educação: percursos teórico metodológicos. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2020. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175440 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Complementar	MARRA, I. ; GUILHERME, M. A história da educação no Brasil. 1. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2022. 124 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/242271 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
Ementa:		Familiarizar o aluno com teóricos e metodológicos relacionados à área da Antropologia. Abordar a diversidade de sociedades humanas marcadas tanto pelo fenômeno da tradição representada pela sua produção artística.			
logia (EAD)		Básica	MARTÍNEZ, C. Antropología: la cultura. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 156 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36405 .Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Básica	INGOLD, T. Antropologia: Para que serve?. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 137 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/206939 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Básica	INGOLD, T. Fazer: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Vozes, 2022. 347 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/230942 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual
		Complementar	HERZFELD, M. Antropologia: Prática teórica na cultura e na sociedade. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2019. 586 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/204743 . Acesso em: 31 Out. 2025		Virtual

Introdução à Antropologia	2º	Complementar	LAHERA ALMEIDA, N. Antropología. ed. Santiago de los Caballeros: Universidad Abierta para Adultos (UAPA), 2013. 152 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/175598. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	OLIVERO GUIDOBONO, S. (II.). Artes y humanidades en el centro de los conocimientos: miradas sobre el patrimonio, la cultura, la historia, la antropología y la demografía. 1. ed. Madrid: Dykinson, 2022. 1684 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/226037. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MORENO RINCÓN, S. D. Antropología. ed. Santa Fe, Argentina: El Cid Editor, 2005. 35 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/98162. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	DE RADA, Á. D. Cultura, antropología y otras tonterías. ed. Madrid: Editorial Trotta, S.A. 2012. 294 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/61258. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Ementa:	Reflexão da filosofia da educação como um campo do saber de construção e reconstrução de conceitos e suportes teóricos, discursivos e práticos. Reflexão sobre os conceitos de: autoridade, autonomia, sujeito, objeto, consciência, vontade, desejo, razão, liberdade, dialética e ética, fundamentais para a compreensão e apreensão do complexo campo pedagógico-educacional contemporâneo.	
Filosofia da Educação (EAD)	2º	Básica	CESCON, E. Temas de filosofia da educação. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2019. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171500. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	BORGES, B. G. Filosofia da Educação e Formação de Professores: Contribuições da Filosofia para Pensar a Educação. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2017. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118926. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	TREVISAN, A. L. Terapia de Atlas: filosofia da educação no contemporâneo. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2020. p. https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171397. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BRESOLIN, K. A filosofia da educação de Immanuel Kant: da disciplina à moralidade. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2016. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/173362. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	ARAUJO, R. M. D. L. (Org.) ; RODRIGUES, D. S. (Org.). Filosofia da práxis e didática da educação profissional. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Autores Associados Ltda. 2022. 157 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/278208. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MACHADO, J. R. F. Filosofia e Filosofia da Educação: Reflexões históricas, disciplina e formação acadêmica. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Viseu, 2022. 78 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/263331. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SILVA, C. C. Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/158523. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	PERISSÉ, G. Introdução à Filosofia da educação. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Autêntica Editora, 2018. 149 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192722. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Ementa:	Vivência e integração em práticas orquestrais voltadas à formação docente e à atuação extensionista. Estudo e interpretação de repertório adequado a diferentes formações instrumentais. Desenvolvimento da escuta coletiva, da disciplina de ensaio e da performance em conjunto. Promoção da interação entre universidade e comunidade por meio de atividades musicais colaborativas e apresentações públicas	
Projeto Interdisciplinar Extensionista II – Prática de Orquestra II	2º	Básica	FIGUEIREDO, E. A. D. F. Motivação na Aula de Instrumento Musical Teorias e Estratégias para Professores. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196234. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	WEIZMANNM, Claudio. Nova vida musical. Violão Orquestral vol II: idéias de ensino e de aprendizagem, arranjos e transcrições para orquestras educativas e violões. Catalão, Go: Fundação Esríta Nova Vida, 2004	4
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	AMARAL, C. E. Clóvis Pereira: No reino da pedra verde. 1. ed. Recife: Bookwire - Cepe editora, 2016. 204 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243993. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	LOZANO, F. La mano izquierda. ed. México D.F: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2007. 171 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/75397. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Complementar	RIMSKY-KORSAKOV, N. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus popias obras. Libro 1 (texto). ed. Buenos Aires: Melos, 2015. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189431. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual		
Ementa:	Estudo dos elementos estruturais da música com ênfase para o reconhecimento auditivo e prática na leitura musical, permitindo a decodificação da notação, acuidade auditiva, além de fornecer os pré-requisitos para o estudo do contraponto e da harmonia. Desenvolvimento das habilidades necessários para o solfejo rítmico e melódico.			
Linguagem e Estruturação Musical (Teoria, Percepção)	3º	Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978	12
		Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático III e IV partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978	12
		Básica	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265. Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	D'AGOSTINO, A. E. Teoría musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436. Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270. Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	FÉLIX, J. Física de la música. ed. Santa Fe: El Cid Editor, 2004. 50 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/35789. Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	NASCIMENTO, Frederico. Método de Solfejo. Ricordi, 2008	4
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
Ementa:	Desenvolvimento da técnica vocal e da interpretação musical, buscando a integração dos elementos técnicos, estruturais, estéticos, e históricos da música. Desenvolvimento de técnica e interpretação vocal por meio da prática do solfejo e de repertório focado no período Clássico			
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10

Canto Coral III	3ª	Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12	
		Complementar	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	MUÑOZ, E. Cantar y cantar: materiales para la formación vocal de las materias de Música en el Grado de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil. ed. Madrid: Editorial Universidad Autónoma de Madrid, 2013. 80 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/100704 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	ALVES, C. D. L. S. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 2. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246572 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6	
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20	
Ementa:		Conhecimentos teórico-práticos sobre a Anatomia e Fisiologia dos órgãos relacionados à: respiração, fonação, articulação, ressonância e audição; e noções gerais de postura corporal e saúde vocal.			
Técnica Vocal III	3ª	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10	
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10	
		Básica	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	ALVES, C. D. L. S. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 2. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246572 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	MANSION, M. El estudio del canto: técnica de la voz hablada y cantada. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189976 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	KOELLREUTTER, Arnold. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004	12	
		Complementar	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12	
Ementa:		Vivência e integração em práticas orquestrais voltadas à formação docente e à atuação extensionista. Estudo e interpretação de repertório adequado a diferentes formações instrumentais. Desenvolvimento da escuta coletiva, da disciplina de ensaio e da performance em conjunto. Promoção da interação entre universidade e comunidade por meio de atividades musicais colaborativas e apresentações públicas			
Instrumento complementar: Violão / Piano / Canto III	3ª	Básica	MACÊDO, M. ; TOURINHO, C. Violão para crianças: caderno de atividades. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108119 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algor, 2007	10	
		Básica	CARCASSI, Matteo. 25 Estudos Melódicos e Progressivos Op. 60. São Paulo: Ricordi, 1985	24	
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20	
		Complementar	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10	
		Complementar	DE SILVEIRA, F. A. Cantadas: letras para canções. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 67 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/195201 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	BEYER, F. Escuela preparatoria de piano, Op. 101. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2012. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214838 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011	2	
Ementa:		Estudo das principais características estéticas, formais e estilísticas do período clássico. Análise das obras e da produção musical de compositores representativos, contextualizando-as nos aspectos históricos, sociais e culturais do período clássico.			
História da Música: Período Clássico	3ª	Básica	FREDERICO, Edson. Música: breve história. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999	12	
		Básica	BENNETT, Roy. Uma Breve história da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001	24	
		Básica	CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. V.1. São Paulo: Martins Fontes, 2001	7	
		Complementar	KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. São Paulo: Maredi, 1981	2	
		Complementar	JACOBS, H. C. ; GALÁN ECHEVARRÍA, B. El sueño de la razón: el "Capricho 43" de Goya en el arte visual, la literatura y la música. ed. Frankfurt am Main: Editorial Iberoamericana / Vervuert, 2011. 461 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/172951 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	CASTRO, R. D. Las formas musicales a través de la historia (2a. ed.). 2. ed. Buenos Aires: Ediciones del Aula Taller, 2022. 125 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/227276 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	SANTOS, S. Música general. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 223 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36353 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	FREEDMAN, R. ; GONZÁLEZ-CASTELAO, J. (Trad.). La música en el Renacimiento. ed. Madrid: Ediciones Akal, 2018. 321 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/105210 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
Ementa:		O estudo da harmonia de origem norte-americana, abordando diversos gêneros da música popular como o jazz, choro, MPB, entre outros. Estudo das tríades, tétrades e suas inversões; tríades e tétrades diatônicas (nos modos maior e menor); notas estranhas à harmonia; harmonização de melodias e análise melódica; escalas de acordes e funções harmônicas básicas (tônica, subdominante e dominante).			
Harmonia I	3ª	Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Básica	KOELLREUTTER, Arnold. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004	12	
		Básica	HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. 1949	12	
		Complementar	ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. 2ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012	6	
		Complementar	KOELLREUTTER, H.J. Harmonia Funcional. 3 ed. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008	2	
		Complementar	SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011	2	
		Complementar	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12	
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5	

		Ementa:	Conceito histórico da didática. Concepções, de didática em diferentes abordagens. Habilidades e competências da profissão docente. Estudo dos métodos de ensino. Reflexão sobre a importância do planejamento na organização e sistematização do processo de ensino-aprendizagem. A relação professor-aluno. Princípios a avaliação da aprendizagem.	
Didática Aplicada à Educação (EAD)	3º	Básica	CANDAU, V. M. A didática em questão. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2011. 132 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/204812 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: O ensino e suas relações. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2014. 248 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231536 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática. 7. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Autores Associados Ltda. 2022. 232 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/278209 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	ALENCAR NUNES MACEDO, M. D. S. A constituição das interações em sala de aula e o uso do livro didático: análise de uma prática de letramento no primeiro ciclo. ed. São Paulo: Red Revista Brasileira de Educação, 2006. 14 p. Disponíble em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/103718 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	VEIGA, I. P. A. (Org.). Lições de didática. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2014. 234 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/230839 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	PACHECO, J. A. (Org.) ; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). Currículo, didática e formação de professores. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2016. 281 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231196 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	VEIGA, I. P. A. (Org.) ; FERNANDES, R. C. D. A. (Org.). Por uma didática da educação superior. ed. Campinas, São Paulo: Bookwire - Editora Autores Associados Ltda. 2021. 326 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/175056 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	CHIAPINOTTO, D. Texto didático na educação a distância: análise à luz do interacionismo sociodiscursivo. ed. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2020. 113 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/174047 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Ementa:	Vivência e integração em práticas orquestrais voltadas à formação docente e à atuação extensionista. Estudo e interpretação de repertório adequado a diferentes formações instrumentais. Desenvolvimento da escuta coletiva, da disciplina de ensaio e da performance em conjunto. Promoção da interação entre universidade e comunidade por meio de atividades musicais colaborativas e apresentações públicas	
Projeto Interdisciplinar Extensionista III – Prática de Orquestra III	3º	Básica	FIGUEIREDO, E. A. D. F. Motivação na Aula de Instrumento Musical Teorias e Estratégias para Professores. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196234 . Acesso em: 31 Out. 2025	12
		Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622 . Acesso em: 31 Out. 2025	12
		Básica	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	WEIZMANNM, Claudio. Nova vida musical. Violão Orquestral vol II: idéias de ensino e de aprendizagem, arranjos e transcrições para orquestras educativas e violões. Catalão, Go: Fundação Esírita Nova Vida, 2004	Virtual
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	Virtual
		Complementar	AMARAL, C. E. Clóvis Pereira: No reino da pedra verde. 1. ed. Recife: Bookwire - Cepe editora, 2016. 204 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243993 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	LOZANO, F. La mano izquierda. ed. México D.F: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2007. 171 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/75397 . Acesso em: 31 Out. 2025	4
		Complementar	RIMSKY-KORSAKOV, N. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus popias obras. Libro 1 (texto). ed. Buenos Aires: Melos, 2015. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189431 . Acesso em: 31 Out. 2025	5
		Ementa:	Estudo dos elementos estruturais da música com ênfase para o reconhecimento auditivo e prática na leitura musical, permitindo a decodificação da notação, acuidade auditiva, além de fornecer os pré-requisitos para o estudo do contraponto. Apresentação da pauta musical e da leitura em claves de sol e fá. Conceituação e distinção de intervalos melódicos, afirm de fomentar o estudo do Contraponto.	
Linguagem e Estruturação Musical (Teoria, Percepção Musical e	4º	Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático I e II partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978	12
		Básica	POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático III e IV partes. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978	12
		Básica	ABROMONT, C. Teoría de la música: una guía. ed. México, D.F: FCE - Fondo de Cultura Económica, 2019. 624 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/128265 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	4
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista – Vol.2. SP: Edusp, 2011	6
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	D'AGOSTINO, A. E. Teoria musical moderna. ed. Argentina: Melos, 2018. 245 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189436 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	DA SILVA, L. S. Polifonia Cultural em Ponto e Contraponto: "Acordes Historiográficos" Entre Alguns Conceitos Teóricos Possíveis. 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 133 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202569 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Ementa:	Desenvolvimento da técnica vocal e da interpretação musical, buscando a integração dos elementos técnicos, estruturais, estéticos, e históricos da música. Desenvolvimento da técnica e interpretação vocal por meio da prática do solfejo e de um repertório contemporâneo, além da introdução de aspectos inerentes aos fundamentos da regência coral e a compreensão do papel do regente	
Canto Coral IV	4º	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MUÑOZ, E. Cantar y cantar: materiales para la formación vocal de las materias de Música en el Grado de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil. ed. Madrid: Editorial Universidad Autónoma de Madrid, 2013. 80 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/100704 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	ALVES, C. D. L. S. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 2. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246572 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6

		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Ementa:	Conhecimentos teórico-práticos sobre a Anatomia e Fisiologia dos órgãos relacionados à: respiração, fonação, articulação, ressonância e audição; e noções gerais de postura corporal e saúde vocal.	
Técnica Vocal IV	4ª	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	ALVES, C. D. L. S. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 2. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246572 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MANSION, M. El estudio del canto: técnica de la voz hablada y cantada. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189976 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	KOELLREUTTER, Arnold. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004	12
		Complementar	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Ementa:	Aprofundamento da execução instrumental (violão, piano) e vocal (canto), com desenvolvimento de leitura de partituras, acordes, cifras e técnicas de acompanhamento. Estudo de repertório clássico e popular de nível intermediário, com ênfase na expressividade, interpretação musical e aplicação pedagógica, visando à prática docente e à integração da performance com atividades educacionais.	
Instrumento complementar: Violão / Piano / Canto IV	4ª	Básica	MACÊDO, M. ; TOURINHO, C. Violão para crianças: caderno de atividades. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108119 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algor, 2007	10
		Básica	CARCASSI, Matteo. 25 Estudos Melódicos e Progressivos Op. 60. São Paulo: Ricordi, 1985	24
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Complementar	DE SILVEIRA, F. A. Cantadas: letras para canções. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 67 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/195201 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BEYER, F. Escuela preparatoria de piano, Op. 101. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2012. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214838 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Paulo: Irmaãos Vitale, 2011	2
		Ementa:	Panorama histórico da música ocidental no período romântico, dando ênfase à audição crítica de obras significativas e relacionando as produções musicais com as demais manifestações artísticas, sociais, políticas e econômicas da época.	
História da Música: Período Romântico	4ª	Básica	GRIFFITHS, Paul. A música moderna. 2.ed. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2011	14
		Básica	CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. V.1. São Paulo: Martins Fontes, 2001	7
		Básica	BENNETT, Roy. Uma Breve história da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.	24
		Complementar	FREDERICO, Edson. Música: breve história. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999	12
		Complementar	KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. São Paulo: Maredi, 1981	2
		Complementar	GRIFFITHS, P. Breve historia de la música occidental. ed. Tres Cantos (Madrid): Ediciones Akal, 2012. 305 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/49619 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	CASTRO, R. D. Las formas musicales a través de la historia (2a. ed.). 2. ed. Buenos Aires: Ediciones del Aula Taller, 2022. 125 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/227276 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SANTOS, S. Música general. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 223 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36353 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Ementa:	Estudo da Hamonia Funcional com base nos preceitos teóricos de Hugo Riemann. Abordagem das cinco leis tonais, a escrita de encadeamentos de acordes a quatro vozes (S-C-T-B) a partir das funções harmônicas (T – S – D), análise harmônica de partituras e os princípios da condução melódica das vozes.	
Harmonia II	4ª	Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Básica	KOELLREUTTER, Arnold. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004	12
		Básica	HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. 1949	12
		Complementar	ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. 2ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012	6
		Complementar	KOELLREUTTER, H.J. Harmonia Funcional. 3 ed. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008	2
		Complementar	SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011	2
		Complementar	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
		Ementa:	Estudos dos princípios e técnicas psicológicas aplicadas à compreensão e orientação do educando. Estudo do comportamento humano em situação educativa. Reflexão sobre o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo. Abordagem dos conceitos de aprendizagem, personalidade e seu ajustamento. Análise sobre a avaliação e relativas medidas de orientação do processo ensino aprendizagem.	
Educação (EAD)	4ª	Básica	VERCELLI, L. D. Psicologia da Educação: Múltiplas Abordagens. Paco Editorial, 2013. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113637 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	GUILHERME, A. A. Psicologia escolar e educacional: um guia didático. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 400 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/248047 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	SIEGEL, D. ; ZANON, C. (Trad.). Cérebro da Criança: Estratégias Revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. 1. ed. São Paulo: Bookwire - nVersos, 2020. 219 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/210037 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MAS DIAS, E. T. D. Psicologia e educação: Uma interface entre saberes. Jundiaí: Paco Editorial, 2012. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119096 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	DIAS, E. T. D. M. (Coord.) ; AZEVEDO, L. P. L. (Coord.). Psicologia escolar e educacional: percursos, saberes e intervenções. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2014. 273 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108138 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual

Psicologia da		Complementar	SALAVERA BORDÁS, C. Psicopatología en educación infantil: casos prácticos. ed. Madrid: Dykinson, 2021. 162 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/175747 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	RESENDE, S. M. D. O. Contribuições da Psicologia Educacional para a prática e atuação do coordenador pedagógico. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Dialética, 2022. 158 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/263165 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	ARANCIBIA, V. Manual de psicología educacional. 6. ed. Santiago de Chile: Editorial ebooks Patagonia - Ediciones Universidad Católica de Chile, 2012. 334 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/67715 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Ementa:	Vivência e integração em práticas orquestrais voltadas à formação docente e à atuação extensionista. Estudo e interpretação de repertório adequado a diferentes formações instrumentais. Desenvolvimento da escuta coletiva, da disciplina de ensaio e da performance em conjunto. Promoção da interação entre universidade e comunidade por meio de atividades musicais colaborativas e apresentações públicas	
Projeto Interdisciplinar Extensionista IV – Prática de Orquestra IV	4ª	Básica	FIGUEIREDO, E. A. D. F. Motivação na Aula de Instrumento Musical Teorias e Estratégias para Professores. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196234 . Acesso em: 31 Out. 2025	12
		Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622 . Acesso em: 31 Out. 2025	12
		Básica	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	WEIZMANNM, Claudio. Nova vida musical. Violão Orquestral vol II: idéias de ensino e de aprendizagem, arranjos e transcrições para orquestras educativas e violões. Catalão, Go: Fundação Esríta Nova Vida, 2004	Virtual
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	Virtual
		Complementar	AMARAL, C. E. Clóvis Pereira: No reino da pedra verde. 1. ed. Recife: Bookwire - Cepe editora, 2016. 204 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243993 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	LOZANO, F. La mano izquierda. ed. México D.F: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2007. 171 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/75397 . Acesso em: 31 Out. 2025	4
		Complementar	RIMSKY-KORSAKOV, N. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus popias obras. Libro 1 (texto). ed. Buenos Aires: Melos, 2015. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189431 . Acesso em: 31 Out. 2025	5
Ementa:	Desenvolvimento do canto em conjunto. Desenvolvimento das habilidades individuais. Conhecimento do repertório coral.			
Canto Coral V	5ª	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MUÑOZ, E. Cantar y cantar: materiales para la formación vocal de las materias de Música en el Grado de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil. ed. Madrid: Editorial Universidad Autónoma de Madrid, 2013. 80 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/100704 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	ALVES, C. D. L. S. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 2. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246572 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
Ementa:	Estudo das técnicas de escrita e criação musical para elaboração de arranjos voltados para questões relacionadas à atuação de educadores musicais. Destaque especial para o desenvolvimento e exploração da rítmica, incorporação de linhas de percussão em canções do repertório ou composições próprias. Estudo da forma, variações motivícas, figuração melódica, regras de grafia, dinâmica e articulações, dentre outros.			
Arranjo I	5ª	Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	LANA, J. S. Rogério Duprat: Arranjos de canção e a sonoplastia tropicalista. 1. ed. Rio de Janeiro, JR: Bookwire - 7Letras, 2022. 286 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/240697 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	CURY, Vera Helena. Contraponto: O Ensino e o Aprendizado no Curso Superior de Música. São Paulo: UNESP, 2007	12
		Complementar	BENNETT, Roy. Forma e estrutura básica na música. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010	2
		Complementar	BENNETT, Roy. Elementos básicos de música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998	10
		Complementar	SCHIDLowsKY, L. Gráfica musical. ed. Santiago de Chile: RIL editores, 2012. 274 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/68252 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	DELALANDE, F. Las conductas musicales. ed. Santander: Editorial de la Universidad de Cantabria, 2013. 264 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/53374 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
Ementa:	Estudo da harmonia popular: conceitos de harmonização e reharmonização a partir do campo harmônico das escalas diatônicas; uso de tríades, acordes de empréstimo do campo da dominante e da subdominante, acordes alterados e			
Harmonia III	5ª	Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	KOELLREUTTER, Arnold. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004	12
		Básica	HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. 1949	12
		Complementar	ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional. 2ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012	6
		Complementar	KOELLREUTTER, H.J. Harmonia Funcional. 3 ed. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008	2
		Complementar	SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011	2
		Complementar	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5

Ementa:			Estudo do contraponto. Apresentação de exemplos musicais, por meio da audição de CDs dos principais compositores de música polifônica do século XVI, com enfoque na obra de Josquin Des Prés e Orlando Di Lassus. Descrição da história e da evolução do contraponto. Estudo dos pré-requisitos para o desenvolvimento do estudo do contraponto	
Contraponto I	5ª	Básica	CURY, Vera Helena. Contraponto: O Ensino e o Aprendizado no Curso Superior de Música. São Paulo: UNESP, 2007	12
		Básica	KOEULLREUTTER, Hans Joachim. Contraponto Modal do século XVI. MusiMed, 1996	12
		Básica	TORRE BERTUCCI, J. Tratado de contrapunto. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2010. 337 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214841 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. Tradução de Eduardo Seincman. SP: Via Lettera, 2001	2
		Complementar	RIBEIRO, Guilherme. Contraponto tonal a duas vozes. São Paulo: Souza Lima, 2009	2
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	HAYDN, J. CALDARA, A. ; SCHUBERT, F. 70 cañones de aquí y de allá: para la enseñanza musical. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2010. 37 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189969 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	DA SILVA, L. S. Polifonia Cultural em Ponto e Contraponto: "Acordes Historiográficos" Entre Alguns Conceitos Teóricos Possíveis. 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 133 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202569 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
Ementa:		Vivência e integração em práticas orquestrais voltadas à formação docente e à atuação extensionista. Estudo e interpretação de repertório adequado a diferentes formações instrumentais. Desenvolvimento da escuta coletiva, da disciplina de ensaio e da performance em conjunto. Promoção da interação entre universidade e comunidade por meio de atividades musicais colaborativas e apresentações públicas		
Instrumento complementar: Violão / Piano / Canto V	5ª	Básica	MACÊDO, M. ; TOURINHO, C. Violão para crianças: caderno de atividades. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108119 .Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algor, 2007	10
		Básica	CARCASSI, Matteo. 25 Estudos Melódicos e Progressivos Op. 60. São Paulo: Ricordi, 1985	24
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Complementar	DE SILVEIRA, F. A. Cantadas: letras para canções. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 67 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/195201 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BEYER, F. Escuela preparatoria de piano, Op. 101. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2012. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214838 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2011	2
Ementa:		Conhecer os ideais estéticos que configuravam o fazer musical nos diferentes períodos da história da música ocidental, relacionando-os a aspectos socioculturais e tecnológicos. Discussão de tópicos que figuram o período moderno.		
História da Música – Período Moderno	5ª	Básica	GRIFFITHS, Paul. A música moderna. 2.ed. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2011	14
		Básica	CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. V.1. São Paulo: Martins Fontes, 2001	7
		Básica	BENNETT, Roy. Uma Breve história da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.	24
		Complementar	FREDERICO, Edson. Música: breve história. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999	12
		Complementar	KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. São Paulo: Maredi, 1981	2
		Complementar	GRIFFITHS, P. Breve historia de la música occidental. ed. Tres Cantos (Madrid): Ediciones Akal, 2012. 305 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/49619 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	CASTRO, R. D. Las formas musicales a través de la historia (2a. ed.). 2. ed. Buenos Aires: Ediciones del Aula Taller, 2022. 125 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/227276 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SANTOS, S. Música general. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 223 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36353 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Ementa:		Educação e tecnologias: evolução histórica e perspectivas. Tecnologias na formação do professor. As novas tecnologias aplicadas à educação. Informática como recurso administrativo-pedagógico.		
Educação e Novas Tecnologias (EAD)	5ª	Básica	PEREIRA HENRIQUE, A. R. (Coord.) ; LÔBO CASTELLANO, K. (Coord.). Estudos interdisciplinares em educação, comunicação e novas tecnologias. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2018. 485 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113498 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	WERTHEIN, J. Fundamentos da nova educação. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2005. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/104700 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	BAPTISTA, A. M. H. (Org.) , HUMMES, J. M. (Org.) ; DALBELLO, M. P. (Org.). Educação, Culturas, Artes e Tecnologias. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - BT Acadêmica, 2019. 314 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/207538 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	JOHN, D. Educação e tecnologia num mundo globalizado. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2003. 215 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/104693 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	FIUZA, P. J. (Coord.) ; LEMOS, R. R. (Coord.). Tecnologias interativas mídia e conhecimento na Educação. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 237 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/108174 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	HABOWSKI, A. C. Tecnologias e Educação: Conhecer o Outro Lado. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 146 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/193514 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	LEITE, N. M. Tecnologia e Educação Empreendedora: Estamos no Caminho Certo?. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 144 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/193159 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SILVA FILHO, E. G. (Org.). Educação e tecnologia em tempos de pandemia. ed. São Paulo: Aluz Editora, 2021. 133 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/182137 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Ementa:		Teoria e prática da Educação Inclusiva: conceito, fundamentação legal e princípios. Os alunos da Educação Inclusiva e a abordagem pedagógica. A Educação Inclusiva, as adaptações curriculares e o processo de avaliação. Recursos pedagógicos.		
Inclusiva	Básica	PORTELA, A. Princípios e processos da educação inclusiva. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Buqui, 2018. 147 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/259910 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual	
	Básica	SANTOS, G. C. S. (Org.) ; FALCÃO, G. M. B. (Org.). Educação Especial Inclusiva e Formação de Professores: contribuições Teóricas e Práticas. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 155 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193813 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual	

Fundamentos da Educação In	5ª	Básica	ACIEM, T. M. Educação Inclusiva: Aspectos Político-Sociais e Práticos. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2013. 231 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118888 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	RODRIGUES, M. D. J. ROCHA, L. F. D. J. ; SOARES, F. F. A Educação Infantil e suas Especificidades: Diferentes Contextos da Educação Inclusiva. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 272 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/199259 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	LOURO, V. D. S. Educação Musical, Autismo e Neurociências. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/199274 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	SANTOS, J. N. D. (Coord.) ; PONCIANO, P. C. (Coord.). Educação inclusiva sob múltiplos olhares: ações na educação profissional e tecnológica. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 117 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/113579 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	DALL ACQUA, M. J. C. Educação Especial e Inclusiva: Mudanças para a escola e sociedade. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2014. 153 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118885 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	SOUSA, I. V. D. (Org.). Educação inclusiva no Brasil: história, gestão e políticas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 382 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202854 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Ementa:		Vivência e integração em práticas orquestrais voltadas à formação docente e à atuação extensionista. Estudo e interpretação de repertório adequado a diferentes formações instrumentais. Desenvolvimento da escuta coletiva, da disciplina de ensaio e da performance em conjunto. Promoção da interação entre universidade e comunidade por meio de atividades musicais colaborativas e apresentações públicas
Projeto Interdisciplinar Extensionista V – Prática de Orquestra V Gill	5ª	Básica	FIGUEIREDO, E. A. D. F. Motivação na Aula de Instrumento Musical Teorias e Estratégias para Professores. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196234 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	WEIZMANNM, Claudio. Nova vida musical. Violão Orquestral vol II: idéias de ensino e de aprendizagem, arranjos e transcrições para orquestras educativas e violões. Catalão, Go: Fundação Esríta Nova Vida, 2004	4
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	AMARAL, C. E. Clóvis Pereira: No reino da pedra verde. 1. ed. Recife: Bookwire - Cepe editora, 2016. 204 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243993 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	LOZANO, F. La mano izquierda. ed. México D.F: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2007. 171 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/75397 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	RIMSKY-KORSAKOV, N. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus popias obras. Libro 1 (texto). ed. Buenos Aires: Melos, 2015. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189431 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Ementa:		Desenvolvimento de habilidades específicas de ensino para o trato com a Educação Infantil. Planos, Estratégias, Instrumentos de avaliação. Atividades de observação, pré-prática e regência de turma. Interligação de teoria e da prática através de diferentes perspectivas em relação ao atendimento da Educação Infantil.		
Estágio Supervisionado na Educação Infantil I	5ª	Básica	COELHO, L. R. Formação Docente, Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 252 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118930 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	BIOTO-CAVALCANTI, P. A. (Coord.) ; TEIXEIRA, R. A. (Coord.). História da Educação Brasileira. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2013. 188 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118955 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2013. 176 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231185 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	ANDRADE, M. E. B. D. (Coord.). Políticas e práticas educacionais: dilemas e proposições. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2018. 405 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/113513 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	PIMENTEL, G. S. R. GUEDES, M. Q. ; DA MARTINS, N. S. Educação Básica: Políticas, Formação e Prática Pedagógica. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 294 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193134 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	AZEVEDO, R. O. M. PACHECO, M. L. T. ; GUERREIRO, E. M. B. R. Formação de Professores em Diferentes Perspectivas. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 296 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/194450 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	ZANIOLO, L. O. ; DALL’ACQUA, M. J. C. Inclusão escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2012. 169 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113600 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	PINTO MACHADO, C. Caminhos sustentáveis e a educação científica no Ensino Fundamental. ed. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2019. 130 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/171485 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
Ementa:		Desenvolvimento do canto em conjunto. Desenvolvimento das habilidades individuais. Conhecimento do repertório coral.		
Canto Coral VI	6ª	Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Básica	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	10
		Básica	LE HUCHE, François e ALLALI, André. A Voz. Artes Médicas, 2005	12
		Complementar	BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. Percepção musical: Leitura Cantada a Primeira Vista. V.2. São Paulo: Edusp, 2011	6
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	SANTOS, C. D. L. (Org.). A arte da técnica vocal: caderno 1. 1. ed. Porto Alegre - RS: Bookwire - Editora da PUCRS, 2022. 109 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/246045 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MUÑOZ, E. Cantar y cantar: materiales para la formación vocal de las materias de Música en el Grado de Maestro en Educación Primaria y Educación Infantil. ed. Madrid: Editorial Universidad Autónoma de Madrid, 2013. 80 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/100704 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual

Ementa:			Estudo das técnicas de escrita e criação musical para elaboração de arranjos voltados para questões relacionadas à atuação de educadores musicais. Destaque especial para o desenvolvimento e exploração da rítmica, incorporação de linhas de percussão em canções do repertório ou composições próprias. Estudo da forma, variações motivicas, figuração melódica, regras de grafia, dinâmica e articulações, dentre outros	
Arranjo II	6ª	Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	LANA, J. S. Rogério Duprat: Arranjos de canção e a sonoplastia tropicalista. 1. ed. Rio de Janeiro, JR: Bookwire - 7Letras, 2022. 286 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/240697 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	CURY, Vera Helena. Contraponto: O Ensino e o Aprendizado no Curso Superior de Música. São Paulo: UNESP, 2007	12
		Complementar	BENNETT, Roy. Forma e estrutura básica na música. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010	2
		Complementar	BENNETT, Roy. Elementos básicos de música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998	10
		Complementar	SCHIDLOWSKY, L. Gráfica musical. ed. Santiago de Chile: RIL editores, 2012. 274 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/68252 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	DELALANDE, F. Las conductas musicales. ed. Santander: Editorial de la Universidad de Cantabria, 2013. 264 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/53374 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
Ementa:			Estudo dos conceitos e procedimentos harmônicos característicos da música popular. Prática de escrita harmônica.	
Harmonia IV	6ª	Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	KOELLREUTTER, Arnold. Funções estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2004	12
		Básica	HINDEMITH, Paul. Curso condensado de harmonia tradicional: com predomínio de exercícios e um mínimo de regras. 1949	12
		Complementar	ALMADA, Carlos. Harmonia Funcional.2ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012	6
		Complementar	KOELLREUTTER, H.J. Harmonia Funcional. 3 ed. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2008	2
		Complementar	SCHOENBERG, Arnold. Harmonia. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011	2
		Complementar	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
Ementa:			Introdução a Regência Coral: aspectos primordiais. O Regente como organizador musical. Técnica Básica: marcação, entradas e cortes. Estudo da técnica polifônica da música ocidental. Prática de escrita contrapontística.	
Regência Coral I / CONTRAPONTO II	6ª	Básica	LAGO, Sylvio. Arte da regência: história, técnica e maestros. São Pualo: Algor Editora, 2008	12
		Básica	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Básica	CURY, Vera Helena. Contraponto: O Ensino e o Aprendizado no Curso Superior de Música. São Paulo: UNESP, 2007	12
		Complementar	RIBEIRO, Guilherme. Contraponto tonal a duas vozes. São Paulo: Souza Lima, 2009	2
		Complementar	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	TORRE BERTUCCI, J. Tratado de contrapunto. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2010. 337 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214841 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	KOEULLREUTTER, Hans Joachim. Contraponto Modal do século XVI. MusiMed, 1996	12
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência. RJ: Irmãos Vitale, 1976	2
Ementa:			Aprofundamento da execução instrumental (violão, piano) e vocal (canto), com desenvolvimento de leitura de partituras, acordes, cifras e técnicas de acompanhamento. Estudo de repertório clássico e popular de nível intermediário, com ênfase na expressividade, interpretação musical e aplicação pedagógica, visando à prática docente e à integração da performance com atividades educacionais.	
Instrumento complementar: Violão / Piano / Canto VI	6ª	Básica	MACÊDO, M. ; TOURINHO, C. Violão para crianças: caderno de atividades. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108119 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	LAGO, Sylvio. Arte do Piano. SP: Algor, 2007	10
		Básica	CARCASSI, Matteo. 25 Estudos Melódicos e Progressivos Op. 60. São Paulo: Ricordi, 1985	24
		Complementar	ZANDER, Oscar. Regência Coral. 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Complementar	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Complementar	DE SILVEIRA, F. A. Cantadas: letras para canções. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 67 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/195201 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	BEYER, F. Escuela preparatoria de piano, Op. 101. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2012. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214838 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MASCARENHAS, Mário. É fácil tocar por cifras: método fácil de piano popular. São Paulo: Irmaãos Vitale, 2011	2
Ementa:			Conhecer os ideais estéticos que configuravam o fazer musical nos diferentes períodos da história da música ocidental, relacionando-os a aspectos socioculturais e tecnológicos. Discussão de tópicos que figuram entre o Classicismo e a contemporaneidade	
História da Música – Período Contemporâneo	6ª	Básica	GRIFFITHS, Paul. A música moderna. 2.ed. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2011	14
		Básica	CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. V.1. São Paulo: Martins Fontes, 2001	7
		Básica	BENNETT, Roy. Uma Breve história da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.	24
		Complementar	FREDERICO, Edson. Música: breve história. São Paulo: Irmãos Vitale, 1999	12
		Complementar	KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. São Paulo: Maredi, 1981	2
		Complementar	GRIFFITHS, P. Breve historia de la música occidental. ed. Tres Cantos (Madrid): Ediciones Akal, 2012. 305 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/49619 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	CASTRO, R. D. Las formas musicales a través de la historia (2a. ed.). 2. ed. Buenos Aires: Ediciones del Aula Taller, 2022. 125 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/227276 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual

HIS		Complementar	SANTOS, S. Música general. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 223 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36353 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Ementa:	Mediações didáticas e tecnológicas. Avaliação educacional e da aprendizagem. Tipos e contextos de avaliação. Processo e instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem. Elaboração de plano de ensino, aprendizagem e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos da avaliação. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: instrumentos e técnicas de avaliação	
FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO – PRESENCIAL	6ª	Básica	SILVA, S. C. D. Avaliação: a visão dos alunos sobre uma experiência escolar. ed. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 2009. 92 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/65739 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	PINHA, M. L. D. S. Avaliação da Escola e Aprimoramento do Planejamento Escolar. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 182 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192236 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	DELGADO, A. P. (Coord.), TAURINO, M. D. S. (Coord.) ; LAURITI, N. C. (Coord.). Avaliação escolar: vários enfoques e uma só finalidade, melhorar a aprendizagem. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2015. 233 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108186 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	SILVA, E. S. D. Avaliação Escolar: Concepções, Dimensões e Trabalho Pedagógico. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Appris, 2024. 70 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/267772 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	DELGADO, A. P. (Coord.), TAURINO, M. D. S. (Coord.) ; LAURITI, N. C. (Coord.). Avaliação escolar: vários enfoques e uma só finalidade, melhorar a aprendizagem. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2015. 233 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108186 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	VILLAS BOAS, B. M. D. F. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Papirus Editora, 2013. 190 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/230834 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	SILVA, S. C. D. Avaliação: a visão dos alunos sobre uma experiência escolar. ed. Rio de Janeiro: Papel Virtual Editora, 2009. 92 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/65739 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	FERREIRA, S. D. F. Evasão e Avaliação Escolar na Era da Educação Digital, Por uma Prática de Ensino Participativa e Integrada às Demandas Sociais. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 77 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193505 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Ementa:	Vivência e integração em práticas orquestrais voltadas à formação docente e à atuação extensionista. Estudo e interpretação de repertório adequado a diferentes formações instrumentais. Desenvolvimento da escuta coletiva, da disciplina de ensaio e da performance em conjunto. Promoção da interação entre universidade e comunidade por meio de atividades musicais colaborativas e apresentações públicas	
Projeto Interdisciplinar Extensionista VI – Prática de Orquestra VI	6ª	Básica	FIGUEIREDO, E. A. D. F. Motivação na Aula de Instrumento Musical Teorias e Estratégias para Professores. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196234 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	WEIZMANN, Claudio. Nova vida musical. Violão Orquestral vol II: idéias de ensino e de aprendizagem, arranjos e transcrições para orquestras educativas e violões. Catalão, Go: Fundação Esríta Nova Vida, 2004	4
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	AMARAL, C. E. Clóvis Pereira: No reino da pedra verde. 1. ed. Recife: Bookwire - Cepe editora, 2016. 204 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243993 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	LOZANO, F. La mano izquierda. ed. México D.F: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2007. 171 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/75397 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	RIMSKY-KORSAKOV, N. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus popias obras. Libro 1 (texto). ed. Buenos Aires: Melos, 2015. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189431 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental – Anos Iniciais (do 1º ao 5º)	6ª	Ementa:	Desenvolvimento de habilidades específicas de ensino para o trato com a Educação Infantil. Planos, Estratégias, Instrumentos de avaliação. Atividades de observação, pré-prática e regência de turma. Interligação de teoria e da prática através de diferentes perspectivas em relação ao atendimento da Educação Infantil.	
		Básica	COELHO, L. R. Formação Docente, Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 252 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118930 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	BIOTO-CAVALCANTI, P. A. (Coord.) ; TEIXEIRA, R. A. (Coord.). História da Educação Brasileira. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2013. 188 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118955 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2013. 176 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231185 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	ANDRADE, M. E. B. D. (Coord.). Políticas e práticas educacionais: dilemas e proposições. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2018. 405 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/113513 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	PIMENTEL, G. S. R. GUEDES, M. Q. ; DA MARTINS, N. S. Educação Básica: Políticas, Formação e Prática Pedagógica. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 294 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193134 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	AZEVEDO, R. O. M. PACHECO, M. L. T. ; GUERREIRO, E. M. B. R. Formação de Professores em Diferentes Perspectivas. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 296 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/194450 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	ZANIOLO, L. O. ; DALL'ACQUA, M. J. C. Inclusão escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2012. 169 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113600 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	PINTO MACHADO, C. Caminhos sustentáveis e a educação científica no Ensino Fundamental. ed. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2019. 130 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/171485 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Ementa:	Vivenciar a prática docente por meio da observação e contextualização do espaço escolar. Observação de estratégias de ensino-aprendizagem nas séries finais do Ensino Fundamental.	
o Ensino – (6º ao 9º)	Básica	Básica	LIMA, S. R. A. D. (Org.). Ensino, música e interdisciplinaridade. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - BT Acadêmica, 2019. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/207537 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual
		Básica	MOURA, J. F. D. ; SILVA, C. C. D. N. O estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas: Experiências e reflexões teórico-práticas. 1. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2023. 108 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243394 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual
		Básica	DA SILVA, S. S. O. Políticas educacionais e formação de professores. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2016. 224 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/194289 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual

Estágio Supervisionado n.º Fundamental – Anos Finais	6ª		ANDRADE, M. E. B. D. (Coord.). Políticas e práticas educacionais: dilemas e proposições. ed. Jundiaí, SP: Bookwire - Paco e Littera, 2018. 405 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/113513 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	PIMENTEL, G. S. R. GUEDES, M. Q. ; DA MARTINS, N. S. Educação Básica: Políticas, Formação e Prática Pedagógica. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 294 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193134 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	AZEVEDO, R. O. M. PACHECO, M. L. T. ; GUERREIRO, E. M. B. R. Formação de Professores em Diferentes Perspectivas. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 296 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/194450 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	ZANIOLO, L. O. ; DALL'ACQUA, M. J. C. Inclusão escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2012. 169 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/113600 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	MAUÁ, P. Ensino de música para cegos sem braile: desafio ou loucura?. 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2020. 145 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205144 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual
		Ementa:		Prepara o aluno para o exercício da regência coral por meio do estudo das técnicas de regência e de desenvolvimento do repertório, bem como, o planejamento, coordenação e execução das diversas tarefas necessárias ao regente coral.
Regência Coral II	7ª	Básica	LAGO, Sylvio. Arta da regência: história, técnica e maestros. São Pualo: Algor Editora, 2008	12
		Básica	ZANDER, Oscar. Regência Coral. Porto Alegre: Movimento, 2008	20
		Básica	COELHO, Helena Wöhl. Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2005	10
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de Regência. RJ: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene Vocal para o Canto Coral. São Paulo: Revinter, 2009	12
		Complementar	FERRERO, M. I. FURNÓ, S. ; LLABRA DE LANFRANCHI, A. D. V. Planeamiento de la enseñanza musical: guía para el maestro. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2021. 57 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/226273 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	GIBRÁN, K. La voz del maestro. ed. Santa Fe, Argentina: El Cid Editor, 2003. 97 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36012 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual
Ementa:		Estudo do contraponto. Apresentação de exemplos musicais, por meio da audição de CDs dos principais compositores de música polifônica do século XVI, com enfoque na obra de Josquin Des Prés e Orlando Di Lasso. Descrição da história e da evolução do contraponto. Estudo dos pré-requisitos para o desenvolvimento do estudo do contraponto		
Contraponto III	7ª	Básica	CURY, Vera Helena. Contraponto: O Ensino e o Aprendizado no Curso Superior de Música. São Paulo: UNESP, 2007	12
		Básica	KOEULLREUTTER, Hans Joachim. Contraponto Modal do século XVI. MusiMed, 1996	12
		Básica	TORRE BERTUCCI, J. Tratado de contrapunto. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2010. 337 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/214841 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	SCHOENBERG, Arnold. Exercícios Preliminares em Contraponto. Tradução de Eduardo Seincman. SP: Via Lettera, 2001	2
		Complementar	RIBEIRO, Guilherme. Contraponto tonal a duas vozes. São Paulo: Souza Lima, 2009	2
		Complementar	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	HAYDN, J. CALDARA, A. ; SCHUBERT, F. 70 cañones de aquí y de allá: para la enseñanza musical. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2010. 37 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189969 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
		Complementar	DA SILVA, L. S. Polifonia Cultural em Ponto e Contraponto: "Acordes Historiográficos" Entre Alguns Conceitos Teóricos Possíveis. 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 133 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202569 . Acesso em: 27 Jun 2024	Virtual
Ementa:		Foco no estudo e na prática de técnicas de criação musical, com ênfase em sua aplicação no contexto didático.		
Composição e Arranjos Pedagógicos I	7ª	Básica	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216 . Acesso em: 31 Out. 2025 2025	Virtual
		Básica	BENNETT, Roy. Elementos básicos de música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998	10
		Básica	AGUILAR FARIAS, H. D. J. Ritmo historias: guía de aprendizaje mediante la improvisación musical. ed. Guadalajara, México: ITESO - Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente, 2020. 131 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/130078 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5
		Complementar	RODKA, C. Partituras. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Buqui, 2014. 80 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/259779 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SIMÕES, A. C. Musicalidade crítica: fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 212 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/201257 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	SCHAFER, R. M. Ouvir Cantar: 75 ejercicios para ouvir e criar música. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Unesp, 2018. 113 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/177610 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MENDES, M. F. Arranjando Frevo-canção: dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2019. 380 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265679 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Ementa:		Conhecer os ideais estéticos que configuravam o fazer musical nos diferentes períodos da história da música ocidental, relacionando-os a aspectos socioculturais e tecnológicos. Discussão sobre a música brasileira		
e Crítica Musical – Música Brasileira I	7ª	Básica	MORAES, José G.; SALIBA, Elias Thome. História e Música no Brasil.São Paulo: Alameda, 2010	11
		Básica	SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens a modernidade. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013	10
		Básica	MONTEIRO, Maurício. A construção do gosto: música e sociedade na Corte do Rio de Janeiro - 1808-1821	8
		Complementar	GARCIA, T. D. C. (Org.) ; TOMÁS, L. (Org.). Música e Política. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Alameda Casa Editorial, 2014. 250 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205474 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	MIGOWSKI, E. Ritmos da história: 100 anos da república contados e cantados pela música popular (1889-1989). 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 489 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205491 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	HERMETO, M. Canção Popular Brasileira e Ensino de História: Palavras, sons e tantos sentidos. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Autêntica Editora, 2018. 211 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192839 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual

História		Complementar	MIZIARA, A. F. 100 anos de música. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - BMGV EDITORA, 2018. 219 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/209697 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	NAPOLITANO, M. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. ed. São Paulo: Red Revista Brasileira de História, 2006. 25 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/102477 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Ementa: Estudo das formas musicais desde seus elementos mais simples (motivo, frase e período) até as grandes formas (forma-sonata e rondó-sonata). Análise de obras de compositores do séc. XVII até a atualidade, acompanhados de exercícios de escrita e audições de CDs.		
Análise Musical I	7ª	Básica	SCHOENBERG, Arnold. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2005	11
		Básica	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	BENNET, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998	2
		Complementar	KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. Ed. Ricordi/Movimento, 1981	2
		Complementar	GONZÁLEZ, J. P. Pensar la música desde América Latina: problemas e interrogantes. ed. Santiago de Chile: Editorial Universidad Alberto Hurtado, 2013. 352 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/85244 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	POLO PUJADAS, M. L'estètica de la música. ed. Barcelona: Editorial UOC, 2007. 103 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/56446 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	RADIGALES, J. La música en el cine. ed. Barcelona: Editorial UOC, 2015. 104 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/58480 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
Ementa:		Homem e sua produção simbólica. A importância da Arte no contexto social e escolar. A busca de mecanismos e alternativas interdisciplinares tendo a arte como eixo condutor		
Arte Cultura e Educação (EAD)	7ª	Básica	DE OLIVEIRA, M. O. (Org.). Arte, Educação e Cultura. 1. ed. Santa Maria: Bookwire - Editora UFSM, 2020. 365 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/199006 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Básica	BAPTISTA, A. M. H. (Org.); HUMMES, J. M. (Org.) ; DALBELLO, M. P. (Org.). Educação, Culturas, Artes e Tecnologias. 1. ed. São Paulo: Bookwire - BT Acadêmica, 2019. 314 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/207538 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Básica	COSTA, C. A. D. PEREIRA, E. P. R. ; PINTO, M. G. Música: Educação, Arte e Ofício. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 277 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/199183 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	JOVCHELIVITCH NOLETO, M. Abrindo espaços. Educação e cultura para a paz. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2004. 28 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/93979 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	MARTINS, R. (Org.) ; TOURINHO, I. (Org.). Culturas das Imagens: desafios para a arte e a educação. 2. ed. Santa Maria: Bookwire - Editora UFSM, 2020. 382 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/199009 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	LEITE, M. I. (Org.). Museu, educação e cultura: Encontros de crianças e professores com a arte. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2015. 226 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231191 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	ARRUDA, N. A. D. Arte, Cultura & Violino: Memórias do Ensino e Vida de um Violinista Brasileiro. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2022. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/244297 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	SILVA, F. S. D. (Org.), BIFFI, L. A. (Org.) ; VERGOLINO, P. L. G. (Org.). Tecituras interdisciplinares: diálogos entre educação, arte e história da cultura. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 184 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/201226 . Acesso em: 06	Virtual
Ementa:		Conhecimento e aplicabilidade da Educação Ambiental no contexto atual. Estudo histórico da Educação Ambiental e suas relações interdisciplinares. Reflexão sobre as problemáticas ambientais e busca de propostas de ações para minimizar os distúrbios provocados pela		
Princípios e Políticas Da Educação Ambiental (EAD)	7ª	Básica	OLIVEIRA, E. M. D. Temática ambiental, Educação ambiental e ensino: dos limites da lógica formal à necessidade da dialética. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/112018 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	CARVALHO, E. A. D. Educação Ambiental, Ecopedagogia e Sustentabilidade. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Editora Dialética, 2017. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/203772 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	ARNOLD, C. D. M. Borile, G. O. y Pereira, A. O. K. Meio ambiente, novos direitos e a sociedade de consumo. Universidade Caxias do Sul, 2018. p. Disponpnível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175481 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	PEDRINI, A. D. G. ; HIROO SAITO, C. Paradigmas metodológicos em educação ambiental. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 355 p. Disponible en: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/204637 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	PERING, E. Integração e meio ambiente no mercosul. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2009. p. Disponpível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/65808 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	CALGARO, C. y Koppe Pereira, H. Consumo, democracia e meio ambiente: os reflexos socioambientais. Universidade Caxias do Sul, 2016. p. Disponpível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171481 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	DA SILVA, M. M. P. Manual de Educação Ambiental, Uma Contribuição à Formação de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 192 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/194475 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	MACHADO, V. Diálogos interprofissionais sobre ambiente e sustentabilidade. Universidade Caxias do Sul, 2019. p. Disponpível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/175487 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Ementa:		A prática cotidiana do Pedagogo, nas organizações. Diagnóstico das questões administrativas das com ênfase na gestão. O pedagogo e a gestão de instituições e projetos educativos não--escolares. O pedagogo como articulador de caminhos que favoreçam a busca e a consolidação de uma trajetória educativa que permita reorganizar e democratizar esses espaços educativos, levando em conta o contexto atual da Educação.		
em Espaços não Escolares	7ª	Básica	FERREIRA, A. V. (Org.), SIRINO, M. B. (Org.) ; MOTA, P. F. (Org.). Práticas socioeducativas em espaços escolares e não escolares. Volume 3. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 269 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/202518 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	AROSA, A. C. A Pesquisa sobre Política Educacional no Brasil. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 151 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/194376 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	SIRINO, M. B. (Org.), FERREIRA, A. V. (Org.) ; MOTA, P. F. (Org.). Espaços produtores de aprendizagem nos distintos espaços sociais. Volume 5. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Paco e Littera, 2020. 219 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/202853 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	JOVCHELOVITCH NOLETO, M. Abrindo espaços: educação e cultura para paz- 3 ed.. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2005. 108 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/65961 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	FRESQUET, A. Cinema e educação: Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e "fora" da escola. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Autêntica Editora, 2020. 135 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192812 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	AZEVEDO, G. X. D. ZANOTTO, S. M. ; COSTA, G. M. C. Pedagogia em Espaços não Escolares. 2. ed. [S. l.]: Bookwire - Clube de Autores, 2024. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/279804 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual

Educação		Complementar	BIOTO-CAVALCANTI, P. A. CARVALHO, C. ; PAULA, A. R. D. POLÍTICAS EDUCACIONAIS, CURRÍCULO E DOCÊNCIA: DEBATES CONTEMPORÂNEOS. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - BT Acadêmica, 2020. 304 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/208367 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	KOCHHANN, A. (Org.), BORGES, A. D. C. (Org.) ; BELIZÁRIO, A. D. S. (Org.). Pedagogia Em Espaços Não-Escolares: Uma Discussão À Luz Do Trabalho Pedagógico. 1. ed. Goiânia: Bookwire - Editora Kelps, 2021. 230 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/240650 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Ementa:		Vivência e integração em práticas orquestrais voltadas à formação docente e à atuação extensionista. Estudo e interpretação de repertório adequado a diferentes formações instrumentais. Desenvolvimento da escuta coletiva, da disciplina de ensaio e da performance em conjunto. Promoção da interação entre universidade e comunidade por meio de atividades musicais colaborativas e apresentações públicas	
Projeto Interdisciplinar Extensionista VII – Prática de Orquestra VII	7º	Básica	FIGUEIREDO, E. A. D. F. Motivação na Aula de Instrumento Musical Teorias e Estratégias para Professores. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196234 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Básica	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	WEIZMANNM, Claudio. Nova vida musical. Violão Orquestral vol II: idéias de ensino e de aprendizagem, arranjos e transcrições para orquestras educativas e violões. Catalão, Go: Fundação Esírita Nova Vida, 2004	4	
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2	
		Complementar	AMARAL, C. E. Clóvis Pereira: No reino da pedra verde. 1. ed. Recife: Bookwire - Cepe editora, 2016. 204 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243993 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	LOZANO, F. La mano izquierda. ed. México D.F: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2007. 171 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/75397 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar			
		Complementar	RIMSKY-KORSAKOV, N. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus popias obras. Libro 1 (texto). ed. Buenos Aires: Melos, 2015. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189431 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
Ementa:		Conceitos, Legislações e Práticas relacionadas ao ensino de música no Ensino Médio. Interação da prática e sua relação com os processos de ensino. Observação, intervenção e elaboração de relatório sobre a prática desenvolvida no Ensino Médio. Reflexão acerca das situações pedagógico-musicais encontradas no âmbito das instituições da rede pública e privada de ensino.			
Estágio Supervisionado no Ensino Médio	7º	Básica	PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2013. 176 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231185 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Básica	WEBSTER, M. H. (Coord.), BOMFIM, C. C. ; ZEIDAN, V. Arte: Música: Proposições para o Ensino Médio. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora do Brasil, 2022. 307 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/267947 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Básica	LIMA, S. R. A. D. (Org.). Ensino, música e interdisciplinaridade. 1. ed. São Paulo: Bookwire - BT Acadêmica, 2019. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/207537 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	MOURA, J. F. D. ; SILVA, C. C. D. N. O estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciaturas: Experiências e reflexões teórico-práticas. 1. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2023. 108 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243394 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	COELHO, L. R. Formação Docente, Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 252 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118930 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	ESTEVAN, F. A. Ensino Bilateral: relações entre música, lateralidade e aprendizagem. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Dialética, 2022. 156 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/262680 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	OLIVEIRA, R. G. D. Estágio curricular supervisionado: horas de parceria escola-universidade. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2013. 261 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/117409 . Recuperado de: 06 Nov 2025	Virtual	
		Complementar	SCHWARTZ, S. Motivação para ensinar e aprender: Teoria e prática. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2013. 85 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/206374 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Ementa:		o debate sobre a natureza e especificidade do trabalho docente. O debate sobre a qualificação do trabalho na sociologia do rabalho: proletarização, desqualificação/qualificação, modelo das competências. O tema dos saberes docentes nas pesquisas em educação. Trabalho docente e saúde. O trabalho a partir do ponto de vista da atividade: ergonomia e ergologia. Trabalho docente e avaliação do trabalho.	
Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos – EJA	7º	Básica	DE ABREU, A. C. S. Epistemologia e Educação de Jovens e Adultos. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 179 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/193439 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Básica	SANTOS, E. J. S. D. Educação de Jovens e Adultos em Debate. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2017. 285 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118882 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Básica	SOARES, L. GIOVANETTI, M. A. ; GOMES, N. L. Diálogos na educação de jovens e adultos. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Autêntica Editora, 2020. 246 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/196291 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	DE SANTOS, J. O. S. ; SANTOS, M. S. D. Educação de Jovens e Adultos: Diálogos Pedagógicos. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2019. 72 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/196532 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	BARCELL, V. Avaliação na educação de jovens e adultos. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 143 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/206384 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	CORTADA, S. Educação de Jovens e Adultos e seus Diferentes Contextos. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2013. 199 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118881 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	BARCELOS, V. ; DANTAS, T. R. Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Vozes, 2015. 192 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/204593 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar			
		Complementar	SILVA, A. N. O. Saberes e Práticas Docentes na Educação de Jovens e Adultos. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2017. 367 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/119110 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
Ementa:		Contextualização histórica e transformação dos direitos humanos, incluindo definição e igualdade de gênero, nas dimensões internacional e nacional. Compreensão dos principais paradigmas que englobam gênero e direitos humanos em escala global e local na sociedade contemporânea. Reflexões sobre o papel da educação na criação de uma cultura de igualdade e minimização da violência de gênero. Discussão sobre os sentidos da sexualidade na esfera da educação básica: orientação sexual na escola, os territórios possíveis e necessários, sexo e gênero, diversidade social e cultural.			
Educação - Gênero e humanos	8º		CASTRO, M Garcia. Gênero e meio ambiente. Brasília: UNESCO Brasil, 2005. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/104701 . Acesso em: 07 Nov. 2025		
		Básica		Virtual	
		Básica	CALGARO, C. Ética e Direitos Humanos. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2016. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/171484 . Acesso em: 07 Nov. 2025	Virtual	
		Básica	COELHO, W. D. N. B. Educação e relações raciais: conceituação e historicidade. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/158529 . Acesso em: 07 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	CRUZ, D. J. J. D. África e Direitos Humanos. Jundiaí: Paco Editorial, 2014. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118785 . Acesso em: 07 Nov. 2025	Virtual	

Relações So- direito		Complementar	SEVERO, R. A. D. O. Gênero e sexualidade: grupos de discussão como possibilidade formativa. Paco Editorial, 2013. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/117398. Acesso em: 07 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	MARTINS, A. P. V. Políticas de gênero na América Latina: aproximações, diálogos e desafios. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/108142. Acesso em: 07 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	HENRIQUES, R. Raça e gênero. No sistema de ensino. Brasília: UNESCO Brasil, 2003. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/104724. Acesso em: 07 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	COSTA, A. R. A escolarização do corpus negro: processos de docilização e resistência nas teorias e práticas pedagógicas no contexto de ensino-aprendizagem de artes cênicas. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113563. Acesso em: 07 Nov. 2025	Virtual	
Ementa:		Conteúdo variável. Disciplinas que abordam a música a partir da sua inserção na cultura e do seu relacionamento com a história das idéias em geral.			
Instrumento Musicalizador: Percussão e Cantigas	8ª	Básica	DELALANDE, F. Las conductas musicales. ed. Santander: Editorial de la Universidad de Cantabria, 2013. 264 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/53374. Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Básica	MACHADO DE CASTRO, P. Música: los instrumentos. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 192 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36354. Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Básica	HENRIQUES, F. Guia de Mixagem 2 - os instrumentos. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Música & Tecnologia, 2016. 193 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/260634. Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	BALTAR, M. Oficina da Canção: Do Maxixe ao Samba-Canção; a Primeira Metade do Século XX. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 175 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/194640. Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	JESUS, R. C. D. Ao som da música: ritmo, tempo e sonoridades na narrativa de Canaã, de Graça Aranha. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Dialética, 2022. 112 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/263074. Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	RENNÓ, C. O voo das palavras cantadas. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Dash Editora, 2016. 279 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243659. Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	WOLFFENBÜTTEL, C. R. Folclore e Música Folclórica: O Que os Alunos Vivenciam e Pensam. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 106 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/193398. Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	PAREJO, E. Iniciação e Sensibilização Musical: uma proposta de Educação Musical para o novo paradigma. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Signum, 2018. 215 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/260679. Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual	
Ementa:		Teoria e prática da composição musical e do arranjo, desenvolvimento de habilidades de orquestração e criação de arranjos para diferentes formações, como coro e instrumentos.			
Composição e Arranjos Pedagógicos II	8ª	Básica	SILVA, A. A. D. Poesia e Música na Composição Coral Brasileira: Lacerda & Drummond. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 262 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196216. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Básica	BENNETT, Roy. Elementos básicos de música. Rio de Janeiro: Zahar, 1998	10	
		Básica	AGUILAR FARIAS, H. D. J. Ritmo historias: guía de aprendizaje mediante la improvisación musical. ed. Guadalajara, México: ITESO - Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente, 2020. 131 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/130078. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	MED, Bohumil. Teoria da música. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996	5	
		Complementar	RODKA, C. Partituras. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Buqui, 2014. 80 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/259779. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	SIMÕES, A. C. Musicalidade crítica: fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 212 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/201257. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	SCHAFER, R. M. Ouvir Cantar: 75 exercícios para ouvir e criar música. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Unesp, 2018. 113 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/177610. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	MENDES, M. F. Arranjando Frevo-canção: dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Cepe editora, 2019. 380 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265679. Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
Ementa:		historiografia da música no Brasil: crítica da tradição e novas abordagens; contextualização e produção social e cultural da música no Brasil; panorama histórico das práticas e da produção musical no Brasil como campo de estudos analíticos e crítico-reflexivos.			
História e Crítica Musical – Música Brasileira II	8ª	Básica	MORAES, José G.; SALIBA, Elias Thome. História e Música no Brasil.São Paulo: Alameda, 2010	11	
		Básica	SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira: das origens a modernidade. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013	10	
		Básica	MONTEIRO, Maurício. A construção do gosto: música e sociedade na Corte do Rio de Janeiro - 1808-1821	8	
		Complementar	GARCIA, T. D. C. (Org.) ; TOMÁS, L. (Org.). Música e Política. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Alameda Casa Editorial, 2014. 250 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205474. Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	MIGOWSKI, E. Ritmos da história: 100 anos da república contados e cantados pela música popular (1889-1989). 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 489 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205491. Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	HERMETO, M. Canção Popular Brasileira e Ensino de História: Palavras, sons e tantos sentidos. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Autêntica Editora, 2018. 211 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192839. Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	MIZIARA, A. F. 100 anos de música. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - BMGV EDITORA, 2018. 219 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/209697.Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	NAPOLITANO, M. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. ed. São Paulo: Red Revista Brasileira de História, 2006. 25 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/102477.Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual	
Ementa:		Acústica da flauta doce. Estudo prático e teórico de seus aspectos técnicos, sua linguagem, seu repertório e sua metodologia de ensino. Discussão e análise de meios e materiais para sua aplicação no ensino musical e em prática conjunta.			
Prática Instrumental Pedagógica – Flauta Doce II	8ª	Básica	FRANK, Isolde Mohr. Método para Flauta Doce Soprano (RB58). São Paulo: Ricordi do Brasil, 1981	12	
		Básica	MONKEMEYER, HELMUT. Método para Flauta Doce Soprano. São Paulo:Ricordi do Brasil, 1976	14	
		Básica	ROCHA, Carmem Maria M. Iniciando a Flauta Doce. Ricordi do Brasil.	12	
		Complementar	MONKEMEYER, HELMUT. Método para Flauta Doce Contralto. São Paulo: Ricordi do Brasil	2	
		Complementar	VELLOSO, Cristal A. Sopra Novo Yamaha – Caderno de Prática de Conjunto. RJ: Irmãos Vitale, 2008	2	
		Complementar	POCH DE GRÄTZER, D. La flauta dulce en el aula. 1. ed. [S. l.]: Melos, 2017. 81 p. Acesso em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/226243. Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	AKOSCHKY, J. ; VIDELA, M. A. Iniciación a la flauta dulce. Tomo II. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2019. 49 p.Acesso em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/218196. Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	AKOSCHKY, J. ; VIDELA, M. A. Iniciación a la flauta dulce. Tomo III. 1. ed. Buenos Aires: Melos, 2010. 89 p. Acesso em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/218197. Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual	
Ementa:		Estudo das formas musicais desde seus elementos mais simples (motivo, frase e período) até as grandes formas (forma-sonata e rondó-sonata). Análise de obras de compositores do séc. XVII até a atualidade, acompanhados de exercícios de escrita e audições de CDs.			
	Básica	SCHOENBERG, Arnold. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo: Via Lettera, 2005	11		

Análise Musical II	8º	Básica	DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011	12
		Básica	ARÉVALO, L. G. Harmonia contemporânea: estudos de acordes, cifras, encadeamentos, funções e análises harmônicas. 1. ed. Brasil: Bookwire - Editora Dialética, 2021. 83 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/202270 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	BENNET, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998	2
		Complementar	KIEFER, Bruno. História e significado das formas musicais. Ed. Ricordi/Movimento, 1981	2
		Complementar	GONZÁLEZ, J. P. Pensar la música desde América Latina: problemas e interrogantes. ed. Santiago de Chile: Editorial Universidad Alberto Hurtado, 2013. 352 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/85244 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	MIGOWSKI, E. Ritmos da história: 100 anos da república contados e cantados pela música popular (1889-1989). 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2019. 489 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205491 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	RADIGALES, J. La música en el cine. ed. Barcelona: Editorial UOC, 2015. 104 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/58480 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
Ementa:		Prática e embasamento teórico da Libras como a mais apropriada modalidade de comunicação entre surdos e ouvintes. Reflexão referente à valorização e ao respeito da diversidade linguística e sociocultural surda.		
Linguagem Brasileira de Sinais – Libras (EAD)	8º	Básica	DINIZ, H. G. A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2011. 136 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/176053 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	AQUINO ALBRES, N. D. Surdos & Inclusão Educacional. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2009. 240 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/176054 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Básica	REGINA RAMOS, C. Olhar Surdo: Orientações iniciais para estudantes de Libras. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2014. 136 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/176055 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	MÜLLER DE QUADROS, R. SILVA, V. ; MACHADO, P. C. Estudos Surdos I. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2006. 322 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/172545 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	SIPANS, P. ; MICHESKI, I. H. O grande livro de Libras: atividades para trabalhar a língua de sinais. 1. ed. São Paulo: Editora Online, 2021. 165 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/191311 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	VALENTINI, C. B. Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos. ed. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2012. 100 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/171387 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	ABRAMOVAY, M. LIMA, F. ; CASTRO PINHEIRO, L. Diálogo de surdos: a escola, as novas tecnologias de informação e comunicação e as juventudes. ed. Brasília: UNESCO Brasil, 2016. 27 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/31168 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	SILVA, R. C. L. D. Libras: aprendizagem na vida cotidiana. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Dialética, 2022. 347 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/262555 . Acesso em: 03 Nov. 2025	Virtual
		Ementa:		
Projeto Interdisciplinar Extencionista VIII – Prática de	8º	Básica	FIGUEIREDO, E. A. D. F. Motivação na Aula de Instrumento Musical Teorias e Estratégias para Professores. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2021. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/196234 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	MENDES, M. F. Arranjando frevo de rua: Dicas úteis para orquestras de diferentes formações. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Cepe editora, 2017. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/265622 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	GALLO, J. A. GRAETZER, G. ; NARDI, H. El director de coro: manual para la dirección de coros vocacionales. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2008. 353 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189433 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	WEIZMANNM, Claudio. Nova vida musical. Violão Orquestral vol II: idéias de ensino e de aprendizagem, arranjos e transcrições para orquestras educativas e violões. Catalão, Go: Fundação Esírita Nova Vida, 2004	4
		Complementar	BAPTISTA, Raphael. Tratado de regência: aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro. São Paulo: Irmãos Vitale, 1976	2
		Complementar	AMARAL, C. E. Clóvis Pereira: No reino da pedra verde. 1. ed. Recife: Bookwire - Cepe editora, 2016. 204 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/243993 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	LOZANO, F. La mano izquierda. ed. México D.F: Editorial Miguel Ángel Porrúa, 2007. 171 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/75397 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	RIMSKY-KORSAKOV, N. Principios de orquestación: con ejemplos sacados de sus popias obras. Libro 1 (texto). ed. Buenos Aires: Melos, 2015. 185 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189431 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
Ementa:		A prática cotidiana do Pedagogo, nas organizações. Diagnóstico das questões administrativas das com ênfase na gestão. O pedagogo e a gestão de instituições e projetos educativos não--escolares. O pedagogo como articulador de caminhos que favoreçam a busca e a consolidação de uma trajetória educativa que permita reorganizar e democratizar esses espaços educativos, levando em conta o contexto atual da Educação.		
Estágio Supervisionado na Educação Especial	8º	Básica	COELHO, L. R. Formação Docente, Estágio Supervisionado e Práticas Pedagógicas. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 252 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118930 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Básica	TARTUCI, D. ; FLORES, M. M. L. Educação especial, práticas educativas e inclusão. 1. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2021. 277 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/240543 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Básica	ACIEM, T. M. Educação Inclusiva: Aspectos Político-Sociais e Práticos. Paco Editorial, 2013. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118888 . Acesso em: 01 abr. 2024.	Virtual
		Complementar	ARAUJA, L. N. S. Afeto e cognição na escolha docente pela Educação Especial: a metamorfose do professor especialista. 1. ed. Belo Horizonte: Bookwire - Editora Dialética, 2022. 74 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/233184 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	OLIVEIRA, R. G. D. Estágio curricular supervisionado: horas de parceria escola-universidade. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2013. 261 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/117409 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	SANTOS, J. N. D. Educação inclusiva sob múltiplos olhares: ações na educação profissional e tecnológica. Paco Editorial, 2019. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/113579 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	DALL ACQUA, M. J. C. Educação Especial e Inclusiva: Mudanças para a escola e sociedade. Paco Editorial, 2014. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/118885 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
		Complementar	GÓE, M. C. R. D. (Org.) ; LAPLANE, A. L. F. D. (Org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. 4. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Autores Associados Ltda. 2022. 146 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/278215 . Acesso em: 06 Nov. 2025	Virtual
Ementa:		Abordagem da prática musical a partir dos aspectos intelectual, emotivo e físico. Prática de Leitura; interpretação musical; aprimoramento das habilidades necessárias à prática musical; abordagem de questões Idiomáticas e estilísticas que envolvem diferentes práticas musicais.		
NO DE MÚSICA	va	Básica	LIMA, S. R. A. D. (Org.). Ensino, música e interdisciplinaridade. 1. ed. São Paulo: Bookwire - BT Acadêmica, 2019. 293 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/207537 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	COSTA, C. A. D. PEREIRA, E. P. R. ; PINTO, M. G. Música: Educação, Arte e Ofício. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 277 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/199183 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Básica	AGUILAR FARIÁS, H. D. J. Ritmo historias: guía de aprendizaje mediante la improvisación musical. ed. Guadalajara, México: ITESO - Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Occidente, 2020. 131 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/130078 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual
		Complementar	ESTEVAN, F. A. Ensino Bilateral: relações entre música, lateralidade e aprendizagem. 1. ed. [S. I.]: Bookwire - Editora Dialética, 2022. 156 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/262680 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual

PRÁTICA DE ENSINO	Optativa	Complementar	FARIA, L. C. F. D. GITAHY, R. R. C. ; BARROS, H. F. D. Da sala de estar à sala de aula: educação musical por meio de jogos eletrônicos. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 193 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108152 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	SIMÕES, A. C. Musicalidade crítica: fundamentos para uma educação musical pautada na pedagogia crítica de Paulo Freire. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 212 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/201257 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	BARROS, J. D. O uso dos conceitos: Uma abordagem interdisciplinar. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 411 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/201419 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	MAUÁ, P. Ensino de música para cegos sem braile: desafio ou loucura?. 1. ed. Brasil: Bookwire - Paco e Littera, 2020. 145 p.Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/205144 . Acesso em: 04 Jul 2024	Virtual	
Ementa:		Neste estudo apresenta-se a gamificação no ensino de música. De abordagem qualitativa, o estudo articula a pesquisa bibliográfica, pautada na fundamentação teórica dos temas em questão com a elaboração de um jogo didático denominado Amarelinha Musical. Com isso, o objetivo é propor uma metodologia lúdica por meio de um jogo didático para o ensino das notas musicais em que se utiliza a gamificação, como principal recurso pedagógico			
GAMIFICAÇÃO NA APRENDIZAGEM MUSICAL	Optativa	Básica	FARIA, L. C. F. D. GITAHY, R. R. C. ; BARROS, H. F. D. Da sala de estar à sala de aula: educação musical por meio de jogos eletrônicos. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2016. 193 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/108152 .Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual	
		Básica	DE BRITO, T. A. ; LACAZ, G. (Ed.). Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Editora Peirópolis, 2019. 255 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/197601 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual	
		Básica	LOIOLA, V. (Coord.). A era exponencial exige: a gamificação na sala de aula e nos treinamentos corporativos. 1. ed. Brasil: Bookwire - Literare Books, 2020. 120 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/204037 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual	
			ALVES, L. ; DE COUTINHO, I. J. Jogos digitais e aprendizagem: Fundamentos para uma prática baseada em evidências. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2020. 417 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/231816 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	2025	Virtual	
		Complementar	CASAS, M. V. ¿Por qué los niños deben aprender música?. ed. Cali (Colombia): Red Colombia Médica, 2006. 10 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/23099 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar	COSTANZO, I. 20 clases para aprender música tocando guitarra. ed. Buenos Aires, Argentina: Melos, 2011. 137 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/189432 .Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual	
		Complementar			
		Complementar	DA CAXIAS, F. C. Manual de Jogos Eletrônicos Comerciais para Professores: Teoria e Sugestões Práticas. 1. ed. Curitiba: Bookwire - Editora Appris, 2020. 76 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/194482 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual	
Complementar	DE LUCENA, R. F. ; FERREIRA DE LUCENA, R. Jogos e brincadeiras na educação infantil. 1. ed. Campinas - SP: Bookwire - Papirus Editora, 2009. 120 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/230659 . Acesso em: 04 Nov. 2025	Virtual			
Ementa:		Métodos e procedimentos. Teorias antropológicas. Cultura e sociedade. Homem e produção simbólica. Homem e sua produção simbólica. A importância da Arte no contexto social e escolar. A busca de mecanismos e alternativas interdisciplinares tendo a arte como eixo condutor.			
ANTROPOLOGIA, ARTE E CULTURA	Optativa	Básica	MARTÍNEZ, C. Antropología: la cultura. ed. Miami, FL: Firms Press, 2010. 156 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/36405 .Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Básica	INGOLD, T. Antropologia: Para que serve?. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2021. 137 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/206939 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Básica	INGOLD, T. Fazer: antropologia, arqueologia, arte e arquitetura. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Vozes, 2022. 347 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/230942 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	HERZFELD, M. Antropologia: Prática teórica na cultura e na sociedade. 1. ed. Petrópolis, RJ: Bookwire - Editora Vozes, 2019. 586 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/204743 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	LAHERA ALMEIDA, N. Antropología. ed. Santiago de los Caballeros: Universidad Abierta para Adultos (UAPA), 2013. 152 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/175598 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar		Virtual	
		Complementar	OLIVERO GUIDOBONO, S. (Il.). Artes y humanidades en el centro de los conocimientos: miradas sobre el patrimonio, la cultura, la historia, la antropología y la demografía. 1. ed. Madrid: Dykinson, 2022. 1684 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/226037 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	MORENO RINCÓN, S. D. Antropología. ed. Santa Fe, Argentina: El Cid Editor, 2005. 35 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/98162 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
		Complementar	DE RADA, Á. D. Cultura, antropología y otras tonterías. ed. Madrid: Editorial Trotta, S.A. 2012. 294 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/61258 . Acesso em: 31 Out. 2025	Virtual	
Ementa:		Compreender os conceitos matemáticos básicos e o seu significado prático aplicado às necessidades do curso. Conjuntos numéricos, produtos notáveis. Frações. Razão. Proporção. Porcentagem; Potenciação; Radiciação. Racionalização. Logaritmo e exponencial. Equações do 1º grau com uma variável. Equações do 2º Grau ou Equações Quadráticas. Inequações do 1º Grau. Medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo.			
MATEMÁTICA BÁSICA	Optativa	Básica	RUSSEL, B. Introdução à filosofia matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/158517 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Básica	VILLALPANDO BECERRA, J. F. Matemáticas discretas: aplicaciones y ejercicios. ed. México D.F: Grupo Editorial Patria, 2014. 369 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/39454 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Básica	HUGHES-HALLETT, D. Cálculo e aplicações. ed. [S. l.]: Editora Edgard Blucher, 1999. 346 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/120636 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Complementar	SANTOS, C. M. D. y Zuin, E. D. S. L. Sistemas de ecuaciones lineares: entre a história da matemática e a história da educação matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019. p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/160489 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Complementar	GARCIA, A. P. ; GARCIA, W. Como passar em concursos CESPE: 158 questões comentadas: Raciocínio lógico, matemática financeira, matemática básica, estatística, administração financeira e orçamentária. 7. ed. Indaiatuba, SP: Bookwire - Editora Foco, 2018. 191 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/241063 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Complementar	MACCALLUM, W. G. HUGHES-HALLETT, D. ; GLEASON, A. M. Cálculo de várias variáveis. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Blucher, 1997. 305 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/266446 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Complementar	FERREIRO LÓPEZ, J. R. Ferramentas para as matemáticas. Madrid: Bubok Publishing S.L. 2012. p. Disponivel em: https://elibro.net/pt/lc/universidadebrasil/titulos/51301 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Complementar	ZAHN, M. Álgebra linear. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Editora Blucher, 2021. 291 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/192616 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
Ementa:		O papel dos novos negócios no desenvolvimento da economia; modelos de empreendedorismo; características sociais e comportamentais do Empreendedor; Empreendedorismo e Intraempreendedoríssimo; valores e competências Empreendedoras; Plano de negócios como ferramenta de decisão empresarial; busca de recursos necessários; questões legais na Constituição da Empresa, do Trabalho, da correição parcial, despesas processuais.			
EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA SOCIAL	Optativa	Básica	MERWE, R. V. D. Do jeito certo: gestão de produtos no mundo das startups. 1. ed. Brasil: Bookwire - Casa do Código, 2017. 173 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/204029 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Básica	RODRIGUES, C. H. V. ; GARCEZ, F. A. Empreendedorismo. 1. ed. [S. l.]: Bookwire - Clube de Autores, 2024. 201 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/279767 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Básica	SITA, M. Empreendedor total. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Literare Books, 2017. 335 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/240733 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Complementar	MORENO CASTRO, T. F. Emprendimiento y plan de negocio. ed. Santiago de Chile: RIL editores, 2016. 430 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/67489 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	
		Complementar	OLIVEIRA, A. D. S. Empreendedores: Pessoas essenciais que fazem acontecer. 2. ed. [S. l.]: Bookwire - PUCPress, 2021. 331 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/247265 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual	

EMPREENDEDORISMO RESPONSÁVEL	Opções			
		Complementar	AUGUSTO, R. (Coord.) ; LEAL, A. G. (Coord.). Administração em foco: tópicos relevantes para gestores e empreendedores. ed. Jundiaí: Bookwire - Paco e Littera, 2014. 253 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118782 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual
		Complementar	SITA, A. ; SABOIA, E. Manual completo de empreendedorismo. 1. ed. São Paulo: Bookwire - Literare Books, 2021. 491 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/240734 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual
		Complementar	CAMARGO, S. H. C. R. V. D. ; VEIGA NETO, A. R. Gestão Empreendedora: Parceiros Estratégicos. ed. Jundiaí, Sao Paulo: Bookwire - Paco e Littera, 2014. 217 p. Disponível em: https://elibro.net/pt/lc/uniesp/titulos/118008 . Acesso em: 07 Nov 2025	Virtual